



Comissão de Saúde e Meio Ambiente (COSMAM)

Relatório Analítico de Atividades

Ano 2024

COMISSÃO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE (COSMAM)



Vereadores Integrantes:



(Foto: Marlon Kevin/CMPA)

Lourdes Sprenger (MDB, presidente)
Mônica Leal (PP, vice-presidente)
Aldacir Oliboni (PT)
Cláudia Araújo (PSD)
Psicóloga Tanise Sabino (MDB)
Ramiro Rosário (NOVO)

1. Em sessão especial realizada na quarta-feira, a tarde, no dia 03 de janeiro de 2024, tomou posse na Câmara Municipal de Porto Alegre a Mesa Diretora para o ano de 2024, bem como foi definida a composição das comissões permanentes e os parlamentares que irão exercer a presidência e a vice-presidência de cada comissão.
2. Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/definida-a-composicao-das-comissoes-permanentes>

Equipe COSMAM

Renata Elisabeth Becher – Assessora Técnica
Matheus dos Santos Bonneau – Secretário da Comissão
Oli Carlos Ferreira Barbosa – Secretário da Comissão

Jornalistas

Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)
João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)
Laura Paim da Silva (estagiária de Jornalismo)
Marco Aurélio Marocco (reg. prof. 6062)
Theo Pagot (estagiário em Jornalismo)

Fotógrafos

Elson Sempé Pedroso
Fernando Antunes
Johan de Carvalho
Marlon Kevin

Taquígrafos

Ana Paula Vianna Leke Franchetto
Andréa Dorothee Stephan Möllmann
Claudia Pasquali Coelho
Cristine Cossentino Bruck
Deise Antunes de Oliveira
Fabiana P. Cardoso Nisan
Geisa Gerhardt Mancio
Leide Macuglia Griep
Leisieni Moraes Zaffari

Lilian Mare Lesbick

Lisiane Moreira Banda

Maria Elisa Manna Pires

Mariana Cecatto Kurtz

Rita de Cássia de Oliveira Amaro

Rosa Stiegmeier

Sílvia Helena Tremarin

Simone Guimarães Moreira

Valeria Borba V. de Carvalho

Vera Pivetta

Apresentação da Edição

No âmbito das atividades desenvolvidas no transcurso do ano de 2024, o qual foi dedicado à discussão do tema Saúde, Meio Ambiente e, também, Causa Animal pela Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre, temos a satisfação de apresentar essa edição do Relatório Analítico de Atividades da Cosmam 2024, que traz importante contribuição para o aprofundamento dos temas pela sociedade.

Nesta edição, optou-se por publicar detalhadamente apenas o conteúdo específico das pautas tratadas no transcurso do ano, podendo o anexo relatório estatístico geral ser consultado na página WEB da Câmara Municipal de Porto Alegre.

A edição periódica anual da trajetória da Cosmam, se dá em atendimento ao inciso XV, do artigo 35, do Regimento Interno da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Esta publicação dá sequência às anteriores, e a cada ano procuramos aprimorar o acompanhamento a análise dos dados, sendo de grande valia para os gestores, pesquisadores, conselheiros de saúde e todos os demais interessados na construção de políticas públicas voltadas à toda população.

1. Resolução Nº 1178, de 16 de julho de 1992 disponível em:
<https://legislacao.camarapoa.rs.gov.br/regimento/>

Mensagem da Presidente

A Câmara Municipal de Porto Alegre possui um total de seis Comissões Permanentes, nos termos do artigo 30 do Regimento Interno (RI), e está entre elas a Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam), cuja composição está disposta no artigo 31 do RI, totalizando seis integrantes.

A representação numérica das Bancadas nas Comissões é estabelecida dividindo-se o número de Vereadores de cada partido, excetuando-se o Presidente da Mesa, pelo número de Comissões, sendo que o inteiro do quociente final, dito quociente partidário, representará o número de lugares que cada Bancada terá nas Comissões (art. 32 do RI)

Cabe ressaltar que à Cosmam compete examinar e emitir parecer sobre o sistema único de saúde e seguridade social; vigilância sanitária epidemiológica e nutricional; segurança e saúde do trabalhador; saneamento básico; proteção ambiental; controle da poluição ambiental; proteção da vida humana e preservação dos recursos naturais e, planejamento e projetos urbanos, bem como ser um canal aberto a receber demandas da sociedade civil e seus representantes. Ainda, por força da Lei Complementar nº 141/2012, especificamente no artigo 36, parágrafo 5º, o gestor do Sistema Único de Saúde (SUS) deve apresentar, até o final dos meses de maio, setembro e fevereiro, um relatório detalhado referente ao quadrimestre anterior em audiência pública na Casa Legislativa do respectivo ente da Federação e, sendo assim, a Cosmam é palco para a realização das audiências públicas pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS).

No decorrer deste ano, a Cosmam buscou atender de forma plural tanto as demandas externas quanto as apreciações oriundas da Casa Legislativa. Destaca-se que 2024 foi um ano atípico, vez que o município de Porto Alegre, e praticamente todo o Estado do Rio Grande do Sul, enfrentou uma das piores enchentes de sua história. Em maio de 2024, o nível do lago Guaíba chegou a 5,37 metros, superando o recorde anterior de 1941. A enchente afetou mais da metade dos bairros da cidade, impactando cerca de 157 mil moradores.¹ Tal incidente natural fez com que as pessoas e, por vez, a Cosmam passassem por um processo de adequação à nova realidade. Reuniões virtuais foram realizadas para dar continuidade aos trabalhos e atendimento aos anseios da cidade e das pessoas. O município, ainda, está em processo de recuperação, pois muitos desafios persistem, especialmente nas áreas de saúde e meio ambiente, que são afetadas à Cosmam bem como, habitação e educação.

Embora as inundações tenham sido um grande desafio, a Comissão agiu tanto fiscalizando as ações públicas em prol da defesa e proteção dos direitos dos cidadãos em relação a saúde, meio ambiente e, também, dos animais, quando encaminhou diversos pedidos de informações e de providências, bem como indicações, sempre adotando postura colaborativa com os diferentes órgãos.

Ainda resta muito por fazer. Nosso relatório é uma revisão geral daquilo que abordamos no ano de 2024. Ele aborda a efetividade da prevenção, tanto na saúde pública quanto nas questões ambientais que abrangem os animais, e também a disponibilidade, bem como os obstáculos que decorrem dessas políticas públicas.

E o relatório se encerra enunciando resumidamente o que se tratou no âmbito desta Comissão em diferentes contextos através das pautas e outras atuações.

Lourdes Sprenger Vereadora (MDB)

Presidente da Comissão de Saúde e Meio Ambiente

1. Fonte: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/15/levantamento-enchente-porto-alegre-bairros-e-moradores.ghtml>

Homenagens

Na honrosa função de Presidente da Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam), eu, vereadora Lourdes Sprenger, expresso minha profunda gratidão a cada um dos colegas Vereadores pelo empenho e dedicação demonstrados no transcorrer dos nossos trabalhos junto à Comissão. O sucesso que alcançamos é resultado direto do trabalho árduo, da colaboração e do espírito de equipe, independente de bandeiras partidárias, que todos vocês trouxeram para o nosso cotidiano laboral na Comissão. Os desafios foram superados com criatividade e determinação.

Agradeço, à equipe técnica da Cosmam, por cada esforço extra, por cada ideia inovadora e por cada momento de apoio mútuo, bem como aos demais Vereadores e todos os servidores da Câmara Municipal de Porto Alegre que, de alguma maneira, colaboraram com esta Comissão.

Abaixo, rendo homenagem aos integrantes da Cosmam apresentando suas respectivas pautas, em prol de políticas públicas municipais mais abrangentes e igualitárias para todos os cidadãos porto-alegrenses.

Lourdes Sprenger (MDB)

Presidente da Cosmam

Lourdes Sprenger (MDB) – Presidente



Foto: Ana Luísa da Silveira Vieira/Gabinete Vereadora Lourdes Sprenger

Pautas Propostas:

- ✓ 19/03/2024 - Operacionalização do plantio ao manejo arbóreo de Porto Alegre;
- ✓ 09/04/2024 - Abril Laranja - mês de prevenção contra a crueldade animal;
- ✓ 16/07/2024 - Julho Dourado Pet: conscientização da vacinação animal e prevenção de doenças graves e zoonoses;
- ✓ 27/08/2024 - A saúde do coração: da prevenção ao tratamento de doenças cardiovasculares;
- ✓ 10/09/2024 - Setembro Verde e Setembro Amarelo;
- ✓ 05/11/2024 - Luto e a Saúde Mental.

Monica Leal (PP) - Vice-Presidente



Foto: Johan de Carvalho/CMPA

Pautas Propostas:

- ✓ 16/04/2024 - Uso do Cigarro Eletrônico;
- ✓ 03/09/2024 - Protonterapia como Tratamento Avançado Contra Diversos Tipos de Câncer;
- ✓ 03/12/2024 - Saúde do Idoso.

Aldacir Oliboni (PT)



Foto: Johan de Carvalho/CMPA

Pautas Propostas:

- ✓ 20/02/2024 - Dengue, fiscalização, combate, ações e vacinas;
- ✓ 26/03/2024 - Construção de 12 Unidades de Saúde;
- ✓ 09/07/2024 - Proteção de Porto Alegre diante da emergência climática e da última enchente!;
- ✓ 20/08/2024 - Situação da Estratégia de Saúde da Família em Porto Alegre;
- ✓ 19/11/2024 - Construção de 12 Unidades de Saúde.

Cláudia Araújo (PSD)



Foto: Johan de Carvalho/CMPA

Pautas Propostas:

- ✓ 12/03/2024 - Créditos de Carbono - Benefícios Ambientais e Econômicos;
- ✓ 02/07/2024 - Sistema de Saúde Municipal Pós Enchente;
- ✓ 12/11/2024 - Novembro Azul: Políticas, assistência e conscientização.

Tanise Sabino (MDB)



Foto: Johan de Carvalho/CMPA

Pautas Propostas:

- ✓ 02/04/2024 - Compreendendo o TEA (Autismo);
- ✓ 23/04/2024 - A contribuição do Programa Incluir Mais POA e o impacto na Saúde Mental nas escolas municipais de Porto Alegre;
- ✓ 18/06/2024 - Qual o impacto das enchentes na saúde mental das pessoas?;
- ✓ 10/09/2024 - Setembro Verde e Setembro Amarelo;
- ✓ 26/11/2024 - As experiências das atuações das emultis no município de Porto Alegre.

Ramiro Rosário (NOVO)



Foto: Johan de Carvalho/CMPA

Pautas Propostas:

- ✓ 30/04/2024 - Plano de investimentos para universalização do esgoto na região metropolitana e como isso impactará no Guaíba.

Índice

	Apresentação da Edição	06
	Mensagem da Presidente	07
	Homenagens	09
	Relatório Estatístico das Atividades	19
	Reuniões Ordinárias	
RO 1	Reunião Interna (definição de pautas, visitas, audiência pública, seminários e demais assuntos da Comissão)	20
RO 2	Dengue, fiscalização, combate, ações e vacinas	21
RO 3	Audiência Pública para apresentação, por parte da SMS, do Relatório de Gestão de Saúde do 3º quadrimestre de 2023	23
RO 4	Seminário Saúde da Mulher	27
RO 5	Créditos de Carbono - Benefícios Ambientais e Econômicos	29
RO 6	Operacionalização do plantio ao manejo arbóreo de Porto Alegre	32
RO 7	Construção de 12 Unidades de Saúde	34
RO 8	Compreendendo o Transtorno do Espectro Autista (TEA): diagnóstico, tratamento e vivência autista na escola e sociedade	37
RO 9 (D)	DECLARATÓRIA - Abril Laranja - mês de prevenção contra a crueldade animal	40
RO 10	Uso do Cigarro Eletrônico	43
RO 11	A contribuição do Programa Incluir Mais POA e o impacto na Saúde Mental nas escolas municipais de Porto Alegre	47
RO 12	Plano de investimentos para universalização do esgoto na região metropolitana e como isso impactará no Guaíba	50
RO 13	Declarado Estado de Calamidade Pública - Inundações 2024 - Decreto nº 22.647, de 2 de maio de 2024.	53

RO 14	Declarado Estado de Calamidade Pública – Inundações 2024 - Decreto nº 22.647, de 2 de maio de 2024.	54
RO 15	Declarado Estado de Calamidade Pública – Inundações 2024 - Decreto nº 22.647, de 2 de maio de 2024.	55
RO 16	Reunião Interna	56
RO 17	Dia Internacional do Meio Ambiente – Uma análise sobre o impacto das mudanças climáticas globais e seus reflexos em Porto Alegre	58
RO 18	Qual é o plano da PMPA e da SMS em relação ao enfrentamento das doenças inerentes às inundações?	61
RO 19	Qual o impacto das enchentes na saúde mental das pessoas?	64
RO 20	Audiência Pública para apresentação, por parte da SMS, do Relatório de Gestão de Saúde do 1º quadrimestre de 2024	67
RO 21	Sistema de Saúde Municipal Pós Enchente	70
RO 22	Proteção de Porto Alegre diante da emergência climática e da última enchente!	72
RO 23	Julho Dourado Pet: conscientização da vacinação animal e prevenção de doenças graves e zoonoses	76
RO 24	Reunião Interna	80
RO 25	Visita da COSMAM ao Hospital Vila Nova	82
RO 26	Situação da Estratégia de Saúde da Família em Porto Alegre	84
RO 27	A saúde do coração: da prevenção ao tratamento de doenças cardiovasculares	87
RO 28	Protonterapia como Tratamento Avançado Contra Diversos Tipos de Câncer	90
RO 29	Setembro Verde e Setembro Amarelo	93
RO 30	Reunião Interna	96
RO 31	Audiência Pública do Relatório de Gestão de Saúde do segundo quadrimestre de dois mil e vinte e quatro, com base no § 5º do art. 36º, da Lei Complementar Federal nº 141/12	97
RO 32	Reunião Interna	100

RO 33	Reunião Interna	101
RO 34	Reunião Interna	102
RO 35	Reunião Interna (definição de pautas, visitas, seminários e demais assuntos da Comissão)	103
RO 36	Outubro Rosa: a situação municipal das filas de mamografias, ultrassonografias bilaterais mamárias, traumatologia e demais exames de imagem	104
RO 37	Luto e a Saúde Mental	107
RO 38	Novembro Azul: Políticas, assistência e conscientização	109
RO 39	Construção das 12 Unidades de Saúde (US Santo Alfredo (Partenon), CF Glória, US Planalto (Norte), US Esmeralda (Lomba do Pinheiro), US Quinta Portal (Lomba do Pinheiro), CF Porto dos Casais (PONTA GROSSA), US Lomba do Pinheiro (Lomba Pinheiro), CF José Mauro Ceratti (Vila Castelo-Restinga), US Assis Brasil (Norte), US Maria da Conceição (Vila Conceição), CF Beco do Adelar (Belém), US Leopoldina e US Coinma (Norte), em Porto Alegre, e as reformas dos PAs Lomba do Pinheiro e Bom Jesus	112
RO 40	As experiências das atuações das emultis no município de Porto Alegre	116
RO 41	Saúde do Idoso	118
Anexo 1	Visitas Externas	120
Anexo 2	COSMAM na Imprensa	124
Anexo 3	Gráficos	148

Relatório Estatístico das Atividades da Comissão em 2024

Geral

Reuniões Ordinárias	41
Reuniões Extraordinárias	00
Reuniões Conjuntas	00
Audiências Públicas	03
Seminários	01
Visitas Externas	02
Pareceres em Projetos de Lei	72
Pedidos de Informação	06
Pedidos de Providência	05
Indicativos	01
Projeto de Lei	00
Demandas recebidas da comunidade	07
Reuniões conjuntas realizadas	00
Vetos apreciados	02

1ª Reunião Ordinária (06/02/2024) - Reunião Interna para definição de pautas, visitas externas, audiência pública, seminários e demais assuntos pertinentes à Comissão



Vereadores da Cosmam na 1ª Reunião Ordinária do ano. (Foto: Marlon Kevin/CMPA)

Aos seis dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, às dez horas e treze minutos, reuniu-se na Sala 301 das Comissões Permanentes, a Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre (Cosmam), com a presença dos vereadores Lourdes Sprenger, Mônica Leal, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário.

Houve a comunicação da distribuição de processos, aos Vereadores, para pareceres, bem como a construção das primeiras pautas.

A Presidente saudou os parlamentares pelo retorno às atividades legislativas no presente exercício e manifestou a expectativa de que a Comissão se manterá atenta às demandas da Cidade e, que seguirá contribuindo, através do debate, das pautas e dos respectivos encaminhamentos nas áreas da saúde, causa animal e meio ambiente do Município.

Texto: Renata Elisabeth Becher

Dados extraídos da Ata nº 01/2024 disponibilizada em:
https://www.camarapoa.rs.gov.br/reunioes_de_comissoes/29398

2ª Reunião Ordinária (20/02/2024) - Dengue, fiscalização, combate, ações e vacinas



COSMAM - Dengue, fiscalização, combate, ações e vacina. Proponente Vereador Aldacir Oliboni. Presença da Secretaria Municipal da Saúde e entidades representativas. (Foto: Elson Sempé Pedroso/CMAPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre (Cosmam) debateu hoje (20/2) a situação da dengue na Capital. Presidido pela vereadora Lourdes Sprenger (MDB), o encontro desta terça-feira foi sugerido pelo vereador Aldacir Oliboni (PT).

Lourdes disse que a Cosmam decidiu discutir o tema diante da gravidade da situação no país e, em especial, em Porto Alegre, onde já há 141 casos confirmados da doença. "As projeções indicam que 4,2 milhões de pessoas vão contrair dengue no Brasil em 2024", observou ela.

Oliboni acrescentou que, diante do agravamento da situação, é preciso saber o que o poder público está fazendo para controlar o problema. "Há epidemia na cidade? Se há, o que a Prefeitura está fazendo? Não vemos, por exemplo, ações de pulverização nos bairros. E há somente 81 agentes de endemias para uma população de 1,6 milhão de habitantes", ressaltou o vereador.

Representando o Ministério da Saúde, a superintendente estadual do órgão, Maria Celeste, disse que o governo federal aumentou de R\$ 250 milhões para R\$ 1,5 bilhão os recursos destinados

ao combate à dengue no país, incluindo a compra de 6,5 milhões de doses da vacina japonesa para prevenir a doença. Celeste alertou, porém, que a vacinação não é a solução para o problema. "Só vacinação não resolve. A sociedade precisa estar envolvida." Quanto aos critérios para distribuição da vacina, pelos quais o RS ficou de fora, disse que foram definidos em conjunto pelo ministério e secretarias estaduais e municipais de todo o país. "O governo respeita a ciência. Foram respeitados critérios epidemiológicos para distribuir o imunizante."

A secretária-adjunta da Secretaria Municipal da Saúde, Fernanda Fernandes, disse que, apesar de monitorar a situação desde o ano passado, a Prefeitura foi surpreendida com o aumento de casos nas quatro últimas semanas. Segundo ela, tradicionalmente a campanha na mídia começa em março, pois é quando ocorre o aumento dos casos. Ela confirmou que até hoje foram confirmados 141 casos da doença na cidade e acrescentou que a zona Norte é a que tem maior concentração de focos do mosquito. Disse que, além de campanhas na mídia e nas escolas municipais, a Prefeitura pretende reforçar a distribuição de repelentes para crianças acima de seis anos e ampliar a testagem nas unidades de saúde. "Quanto à compra de vacinas, a opção existente no mercado é um imunizante japonês. Porém, esta vacina é indicada para adolescentes, sendo que a maioria dos óbitos tem sido de pessoas idosas."

Como encaminhamentos, a Cosmam decidiu realizar em março nova reunião para avaliar a evolução da situação. Também sugeriu ao Executivo a antecipação de campanha na mídia sobre a doença, reforço no recolhimento de árvores derrubadas pelo temporal de janeiro e, ainda, o chamamento de 15 agentes de endemias aprovados no último concurso.

Texto: Marco Aurélio Marocco (reg. prof. 6062)

Edição: Marco Aurélio Marocco (reg. prof. 6062)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-debate-situacao-da-dengue-na-capital>

Ata nº 02/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6249/1710272883.pdf

Apanhados Taquigráficos disponibilizadas em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6249/1709136564.pdf

Câmara Notícias disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=mOz9Z3unzq4&list=PLKexzdfy3Em5B5P0K-cwFYfgu5B8e0q6K&index=33>

3ª Reunião Ordinária (27/02/2024) - Audiência Pública para apresentação, por parte da SMS, do Relatório de Gestão de Saúde do 3º quadrimestre de 2023



Audiência Pública para apresentação, por parte da SMS, do Relatório de Gestão de Saúde do 3º quadrimestre de 2023 (Foto: Marlon Kevin/CMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre realizou uma audiência pública na manhã desta terça-feira (27) para apresentação, por parte da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), do relatório de gestão da pasta no 3º quadrimestre de 2023. A reunião foi conduzida pela presidente da Cosmam, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), e a apresentação ficou a cargo de Fernanda Fernandes, diretora-geral da SMS.

A diretora começou sua fala abordando o aumento de casos de dengue na Capital. Segundo ela, “a gente vinha com cenários relativamente tranquilos nos últimos anos, mas houve uma escalada a partir de 2022”. Neste ano, já há mais de 200 casos confirmados da doença.

Ela ressaltou que a dengue está surgindo em diferentes áreas do município: “Ainda não identificamos uma região da cidade com maior incidência”. A diretora apresentou o plano de contingência e monitoramento da Prefeitura contra a doença. Ela destacou que “havia resistência da população a permitir a entrada das equipes nas residências” para verificar focos do mosquito e que, para contornar essa dificuldade, a Prefeitura recorreu ao Exército para auxiliar o

trabalho dos agentes de saúde.

Metas

Fernanda afirmou que, em 2023, foi atingida a meta em todos os indicadores do Programa de Metas 2021-2024 (Prometa). A cobertura de atenção primária à saúde está em 73% da população, e a cobertura de saúde bucal, em 47%. 40 unidades de saúde e quatro farmácias distritais tiveram seu horário de atendimento ampliado.

A diretora mencionou a implementação do Centro de Referência do Transtorno do Espectro Autista (Certa), onde mais de 250 pacientes estão sendo atendidos. Ela destacou que a cobertura vacinal contra a Covid (duas doses) está em 83%, acima da meta de 70%. A cobertura da dose de reforço (terceira), porém, está em 58%.

Em relação aos investimentos, ela destacou o Agiliza Saúde, programa do governo municipal que injetou R\$ 53 milhões na área. A diretora mencionou a reforma de unidades e a aquisição de equipamentos como legado do programa. 12 ambulâncias novas foram compradas para o Samu, entre outros investimentos. A Prefeitura ultrapassou o mínimo de 15% dos recursos próprios gastos em saúde, e atingiu 21,58% em 2023 – segundo maior patamar aplicado em toda a série histórica. O município banca cerca de um terço dos gastos em saúde pública. A fatia do governo do estado fica no patamar de 8%, e a maior parcela é a da União, com quase 60%.

A diretora da SMS manifestou preocupação com o programa Assistir, do governo estadual, que reduziu o volume de repasses. A Capital está pressionando o governo do Estado para que o financiamento retorne a níveis anteriores, destacou a diretora. No entanto, está prevista uma ampliação dos cortes. “Isso vai ser muito crítico, pois vai impactar no financiamento dos nossos serviços”, alertou.

A Saúde da Capital conta com 3.971 municipais e 2.136 contratualizados, além de contingentes menores de servidores federais e estaduais cedidos. Houve 61 nomeações de servidores concursados no último quadrimestre de 2023.

A diretora destacou que mais da metade dos gastos em internações hospitalares é com pacientes oriundos de municípios do Interior. “A cada quadrimestre, aumentam os custos de internações”, ressaltou. Entre 2019 e 2023, o aumento foi de quase 50%, disse.

Entre os indicadores negativos, está a cobertura vacinal para menores de um ano, que tem como meta 95% para cada vacina. Com exceção da BCG, todas as vacinas estão abaixo desse patamar (meninge C, pentavalente, pneumocócica, poliomielite, VORH, febre

amarela, tríplice viral).

A cobertura da vacina contra a gripe também está abaixo da meta, em 42%. A baixa vacinação aumenta o número de atendimentos em emergência e internações hospitalares, ressaltou a diretora. Ela afirmou que a Operação Inverno irá trabalhar na prevenção, com foco nas vacinas contra a influenza e covid-19. Ainda nos dados negativos, Fernanda ressaltou que o coeficiente de mortalidade por AIDS em Porto Alegre é quase seis vezes maior que a média nacional.

Questionamentos

Aldacir Oliboni (PT) cobrou urgência na solução de problemas, como adequações em vínculos de agentes comunitários de saúde, e a nomeação ou contratação temporária de agentes de combate a endemias, para lidar com o aumento de casos de dengue. Ele também pediu explicações do governo sobre o aumento de mortes por AIDS no município.

Psicóloga Tanise Sabino (PRD) questionou se há previsão de implementação do Certa+, para pessoas acima de 12 anos, e de construção de um novo Centro de Atenção Psicossocial (Caps). Ela cobrou, ainda, a apresentação de números sobre suicídio e autolesão. Cláudia Araújo (PSD) perguntou se drones poderiam ser utilizados para o combate à dengue. A vereadora também mencionou a possibilidade de fechamento de dezenas de leitos por conta da queda nos repasses do programa Assistir, do governo estadual.

A diretora-geral da SMS ressaltou que a adequação do vínculo dos agentes comunitários é uma atribuição da Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio (Smap), e que os encaminhamentos por parte da Secretaria da Saúde já foram feitos. A reposição do quadro de funcionários é um "nó crítico" por conta das dificuldades de financiamento, segundo ela.

Em relação à AIDS, Fernanda disse que "é um tema denso, bastante complicado e de difícil resolução, multifatorial, que requer uma série de ações". Ela ressaltou que preservativos são distribuídos gratuitamente pela Prefeitura. Houve um aumento de 5% no número de casos de HIV na Capital entre 2022 e 2023, segundo a SMS.

Sobre o Certa+, a diretora disse que a SMS está em tratativas para construção de um centro de reabilitação que irá atender pacientes autistas e pessoas com deficiência. Ela afirmou, ainda, que há negociações avançadas para a construção de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) na Lomba do Pinheiro, por meio de uma emenda federal.

A SMS utilizou drones em uma ocasião para realizar o

monitoramento da dengue, e autuou proprietários de residências com piscinas em água parada, segundo a diretora. Ela também afirmou que a Prefeitura está adquirindo mais testes da doença. Em relação ao fechamento de leitos, a diretora afirmou que haverá uma reunião, na tarde desta terça-feira (27), entre a Prefeitura e a secretária estadual da Saúde, Arita Bergmann, para tratar dos repasses. “Isso tem comprometido o custeio dos hospitais em Porto Alegre”, ressaltou.

Texto: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Edição: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/secretaria-da-saude-apresenta-relatorio-de-gestao>

Ata nº 03/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6258/1710273019.pdf

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6258/1709831069.pdf

TV Câmara disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=9EGqOpbQTs&t=923s>

Câmara Notícias disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sf5TpkhbWBA>

4ª Reunião Ordinária (05/03/2024) - Seminário Saúde da Mulher



COSMAM - Seminário saúde da Mulher, Presidente vereadora Lourdes Sprenger.
(Foto: Marlon Kevin/CMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre promoveu nesta terça-feira (05/03) um seminário acerca de temas relacionados à saúde da mulher. O evento foi proposto pelos vereadores da Comissão, que indicaram palestrantes para tratar sobre o tema. A presidente da Cosmam, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), enfatizou a importância de tratar sobre o assunto no mês da mulher para contribuir e dar visibilidade à causa.

A enfermeira conselheira da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Rio Grande do Sul (SBGGRS), Maria Cristina Sant'Anna da Silva, palestrou sobre o etarismo e a saúde da mulher idosa. Em sua fala, apontou o estigma presente na sociedade em relação às mulheres acima de 60 anos e enfatizou a necessidade de promover o envelhecimento saudável. "Precisamos respeitar e ter empatia pelas pessoas idosas e criar uma sociedade para todas as idades, para que assim ela tenha acesso ao que ela quiser e precisar, tanto em termos de ambiente, serviços e cuidados", apontou.

A coordenadora administrativa da gerência de administração do Hospital Fêmeina e integrante do Grupo Hospitalar Conceição, Renata Zardin Flores, ressaltou a importância da disseminação de informação e a elaboração de políticas públicas abrangentes a todas as mulheres. Além disso, destacou o programa do Governo Federal de dignidade menstrual, o qual prevê a distribuição

de absorventes para pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade social.

A líder do Comitê de Saúde do Grupo Mulheres do Brasil de Porto Alegre, Márcia Selister, falou sobre a falta de informação e o preconceito com o período do climatério e menopausa, principalmente no mercado de trabalho. "A menopausa afeta negativamente três em cada cinco mulheres no ambiente de trabalho, o que equivale a 59%. A liderança no mercado de trabalho é uma realidade. Porém, como estamos ajudando essas mulheres? Como essa mulher está sendo vista no mercado de trabalho?", questionou.

A diretora do Imama Rita Cunha abordou o autocuidado e o autoexame na prevenção do câncer de mama. Em sua fala, a diretora destacou como a falta de informação, acesso e o estigma em torno do tema afetam no diagnóstico da doença. "Até 2030, uma em cada dez mulheres terá câncer de mama. Por isso, a gente entende como é importante as políticas públicas estarem presentes com essas mulheres", esclareceu.

A psicóloga Simone Assis, pós-doutora em Psicologia pela PUCRS, tratou sobre a neuro reabilitação com jogos eletrônicos de movimento em idosos com comprometimento cognitivo leve. Com a utilização do sensor kinect, 130 idosos participaram da pesquisa, sendo 89 mulheres. Desse modo, foi possível concluir que idosas com o Ensino Fundamental completo que utilizaram o sensor melhoraram seu desempenho cognitivo, reduzindo os prejuízos que o processo inicial da doença de Alzheimer causa.

A cirurgiã dentista Elisa Maria Gianlupi abordou a importância da saúde bucal na prevenção de doenças sistêmicas. Em sua fala, apresentou o projeto "Sorriso da Dignidade", que visa restabelecer a autoestima de mulheres vítimas de violência, parceria firmada com o Hospital de Clínicas, universidades e a Defensoria Pública, que identifica e encaminha vítimas de violência.

Texto: Laura Paim da Silva (estagiária de Jornalismo)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-promove-seminario-sobre-saude-da-mulher>

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:
https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6264/1710957784.pdf

TV Câmara disponível em: <https://youtu.be/Hjti-PXyM6k>

Câmara Notícias disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Hmr513g9OY&list=PLKexzdfy3Em5B5P0K-cwFYfgu5B8e0g6K&index=42>

5ª Reunião Ordinária (12/03/2024) - Créditos de Carbono - Benefícios Ambientais e Econômicos



COSMAM - Créditos de Carbono – Benefícios Ambientais e Econômicos com a fala de representantes da Associação Brasileira de Crédito de Carbono e Metano (Foto: Elson Sempé Pedrosa/CPMA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre debateu nesta terça-feira (12/03) a utilização de créditos de carbono e os benefícios ambientais e econômicos da prática para o município. Créditos de carbono consiste em um mecanismo monetário utilizado no mercado de carbono, no qual organizações que possuem elevado índice de emissão de gases, sem a possibilidade de uma considerável redução, têm a possibilidade de comprar créditos como forma de compensação para suas próprias emissões.

A proponente da pauta, a vereadora Cláudia Araújo (PSD), ressaltou a importância do assunto para a preservação ambiental e os benefícios no âmbito social e econômico. “Um crédito de carbono é a representação de uma tonelada de carbono que deixou de ser emitida para a atmosfera, contribuindo para a diminuição do efeito estufa”, observou.

A presidente da Associação Brasileira de Créditos de Carbono e Metano (Abcarbon), Rita Ferrão, explicou sobre a certificação de créditos de carbono no Brasil, por meio de medições

feitas por imagens de satélite e inteligência artificial, contribuindo para a redução dos custos e dos prazos para emissão dos documentos. Além disso, destacou o grande potencial social e financeiro da iniciativa no país. “Consegue gerar o crédito aqui, certifica o crédito e comercializa lá fora, assim injetando dinheiro na economia. Logo, consegue mudar o Brasil economicamente, socialmente e ambientalmente”, afirmou.

O vereador Ramiro Rosário (NOVO) destacou a necessidade de criar um mercado para o incentivo da preservação do meio ambiente em equilíbrio com questões econômicas benéficas para a sociedade. “Criar um mercado para que seja incentivado a preservação de pequenas áreas, como reservas dentro de fazendas ou até mesmo de grandes nações subdesenvolvidas que possam aproveitar a preservação dos biomas e vender créditos de carbono para nações mais desenvolvidas, como um benefício global”, pontuou.

O assessor técnico da Secretaria Municipal da Fazenda (SMF), Marcelo Fernandes, demonstrou preocupação acerca da verificação de autenticidade desses créditos, na qual afirmou a importância de desenvolver regimentos e políticas que garantam a adequada rastreabilidade e verificação dos créditos, para assim evitar práticas como o Greenwashing. “Uma preocupação contundente é o Greenwashing ou lavagem verde, onde as empresas podem se valer dessa compra de créditos de carbono, para questão de imagem, mas nossa preocupação como órgão de fiscalização é de fato com o desembolso com essa aquisição fictícia de créditos, que pode gerar um faturamento menor”, esclareceu.

Nos encaminhamentos, ficou estabelecida uma reunião com o secretário municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus), Germano Bremm, para tratar da viabilidade do assunto. E também uma análise da Lei Nº 13.776/2023, que cria a Política Municipal de Incentivo à Transição Energética, oriunda de projeto da vereadora Cláudia Araújo, que prevê um conjunto de práticas para cumprir o compromisso de reduzir pela metade as emissões de gases do efeito estufa e zerar as emissões de carbono até 2050 no município.

Texto: Laura Paim (estagiária de Jornalismo)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-discute-a-utilizacao-de-creditos-de-carbono-no-municipio>

Ata nº 05/2024 disponibilizada em:
https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6267/1713132525.pdf

Apanhados Taquigráficos:
https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6267/17131331814.pdf

TV Câmara disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=dsebf8PG_KU&ab_channel=TVC%C3%A2maraPortoAlegre

Câmara Notícias disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=pP-JLEd8Lwk&list=PLKexzdfy3Em5B5P0K-cwFYfgu5B8e0g6K&index=47>

6ª Reunião Ordinária (19/03/2024) - Operacionalização do plantio ao manejo arbóreo de Porto Alegre



Operacionalização do plantio ao manejo arbóreo de Porto Alegre. (Foto Marlon Kevin CMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre tratou hoje (19/3) das providências que os órgãos públicos estão tomando em relação aos efeitos dos eventos climáticos sobre a vegetação urbana. A reunião foi presidida pela vereadora Lourdes Sprenger (MDB).

Conforme Lourdes, o encontro foi agendado porque a Câmara tem recebido inúmeras manifestações da população sobre as ações implementadas ou planejadas para evitar os transtornos ocorridos após temporais como o deste ano. "Cada órgão tem sua rotina de trabalho e é importante que as pessoas saibam como funciona, até para que possam direcionar suas queixas aos devidos responsáveis", salientou a vereadora.

Técnicos das secretarias municipais de Meio Ambiente (Smamus) e de Serviços Urbanos (Smurb) explicaram aos vereadores a sistemática de trabalho, ressaltando que a maior preocupação agora é com o planejamento de podas, de plantio e de substituição dos vegetais derrubados pelos temporais. O diretor de Áreas Verdes da Smamus, Alex Pereira de Souza, enfatizou que o foco é a escolha da árvore adequada para cada local da cidade. "Um plantio inadequado,

como muitas vezes foi feito no passado, acarreta problemas no futuro." Por isso, acrescentou, agora está sse investindo no planejamento de novas arborizações e no diagnóstico da rede vegetal atual.

A coordenadora de Arborização da Smamus, Verônica Riffel, reforçou que o objetivo agora é planejar o plantio, priorizando a qualidade e não mais a quantidade. "Um melhor tratamento do solo na hora do plantio, canteiros maiores e uma seleção mais aprimorada das espécies vão garantir que, no futuro, haja menos conflito entre as árvores e os equipamentos urbanos ao seu redor."

O coordenador da Unidade de Podas e Remoções da Smurb, Tiago Bernd, esclareceu sobre as características das árvores que caíram durante o temporal. Conforme ele, ao contrário do que se imagina, não foram árvores doentes as maiores vítimas. Disse que 75% das árvores caídas eram de grande porte e saudáveis. "Caíram por serem grandes mas com raízes pequenas, porque a cidade cresceu em volta e não deixou espaço para as raízes se desenvolverem." Quanto à remoção dos resíduos, disse que a Equatorial não removeu nada e que o trabalho foi realizado por equipes próprias e terceirizadas da Prefeitura, com apoio do Exército.

TAC

Em relação ao trabalho futuro de podas, especialmente junto à rede elétrica, tanto a Prefeitura quanto o governo do Estado informaram que ainda esta semana deve ser assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre as empresas de energia elétrica e as prefeituras. "Com este acordo, ficarão definidas as responsabilidades e tarefas de cada órgão quanto às podas junto à fiação", explicou o representante da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), engenheiro elétrico Francisco Soares.

Texto: Marco Aurélio Marocco (reg. prof. 6062)

Edição: Marco Aurélio Marocco (reg. prof. 6062)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/prefeitura-explica-acoes-para-garantir-arborizacao-adequada-na-cidade>

Ata nº 06/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6277/17131326_2_5.pdf

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6277/171198907_8.pdf

TV Câmara disponível em:

<https://www.youtube.com/live/r6WLjo38d7o?si=wzNzEjxwtwJ40JJ0>

7ª Reunião Ordinária (26/03/2024) - Construção de 12 Unidades de Saúde



Vânia Frantz detalhou tramitação dos projetos (Foto: Paulo Ronaldo Costa/CMPA)

Na reunião de hoje (26/3) da Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre, a Prefeitura apresentou informações sobre a construção de unidades da saúde na cidade. O encontro, sugerido pelo vereador Aldacir Oliboni (PT), foi conduzido pela presidente da comissão, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), e acompanhado por pessoas da comunidade.

Oliboni explicou que solicitou a pauta diante da demora do município em construir ou ampliar unidades de saúde na Capital, em especial nas áreas periféricas. "São promessas que se arrastam há anos, enquanto as comunidades sofrem com a falta de atendimento médico", justificou. "O atual governo prometeu a construção de dez unidades, mas nenhuma foi construída", acrescentou.

A diretora de Atenção Primária, da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Vânia Frantz, apresentou dados sobre 12 unidades, sendo dez sob responsabilidade da Prefeitura e duas em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Segundo ela, entraves burocráticos e questões envolvendo verbas federais e de empréstimos internacionais têm atrasado os projetos. No caso da unidade Santo Alfredo, no Murialdo, trata-se de uma obra de contrapartida com a construtora MRV, que não tem cumprido as exigências do projeto. A unidade da Glória depende de empréstimo do Banco Mundial, que ainda

não foi assinado, e do PAC federal, também sem prazo para repasse. A unidade do Planalto está com projetos prontos mas aguarda recursos do governo federal.

Conforme a diretora, os projetos dos postos da Quinta do Pontal, Porto dos Casais, Mário Ceratti, Beco do Adelar, Lomba do Pinheiro e Conceição estão tramitando na Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi). A unidade da Assis Brasil é a mais atrasada, pois nem o local para construí-la foi definido. A mais adiantada, segundo Vânia, é a unidade Esmeralda, cuja obra deve ser licitada ainda no primeiro semestre.

Quanto às unidades em parceria com o GHC, Vânia informou que a Prefeitura já repassou R\$ 6 milhões dos R\$ 20 milhões previstos para os postos do Leopoldina e da Coinma. A informação, porém, não foi confirmada pela gerente de Atenção Primária à Saúde do GHC, Gerusa Bittencourt. Segundo ela, as verbas repassadas serão utilizadas apenas na unidade Leopoldina. "Até onde sei, não havia previsão de recursos para a Coinma."

Insatisfação

Representantes das comunidades que aguardam pelas obras nos postos demonstraram insatisfação com os dados apresentados pela Prefeitura, principalmente com a falta de informações concretas sobre início e fim das construções. "Na última reunião do Orçamento Participativo, a Prefeitura informou que em setembro daria início à obra na Quinta do Pontal. Mas agora nos dizem que a licitação ainda nem saiu", lamentou José Carlos Silveira Vieira. Laoni Oliveira, da Coinma, lembrou que luta pelo posto na região há 20 anos e que a comunidade está cansada de só ouvir conversas. "Queremos soluções, pois as pessoas estão na rua, pegando sol e chuva enquanto aguardam atendimento." Helena Rodrigues, que mora na região onde será instalada a unidade Santo Alfredo, ressaltou que a comunidade conquistou o terreno para a unidade com muita luta, mas lamentou que a Prefeitura e a MRV não se entendam sobre a obra. "Não dá para trabalhar naquele local, que tem esgoto a céu aberto e lixo no entorno."

Encaminhamentos

A comissão definiu três encaminhamentos: realização de visitas aos locais, começando pela Lomba do Pinheiro; reunião com Prefeitura e GHC para definição de pagamentos e de cronograma das obras das unidades Leopoldina e Coinma; e reuniões distritais para tratar individualmente sobre o andamento dos projetos. "Infelizmente, nada de concreto foi apresentado hoje pela Prefeitura", afirmou Oliboni.

Texto: Marco Aurélio Marocco (reg. prof. 6062)

Edição: Marco Aurélio Marocco (reg. prof. 6062)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-ouve-prefeitura-sobre-construcao-de-unidades-de-saude>

Ata nº 07/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6278/1713132706.pdf

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6278/1712851427.pdf

Jornal da Câmara Nº 3336 (27/03/2024) disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=0SR2DIFUnIU>

8ª Reunião Ordinária (02/04/2024) - Compreendendo o Transtorno do Espectro Autista (TEA): diagnóstico, tratamento e vivência autista na escola e sociedade



A proponente da pauta foi a vereadora Psicóloga Tanise Sabino (PRD) (Foto: Fernando Antunes/CMPA)

Nesta terça-feira (02/04), Dia Mundial de Conscientização do Autismo, a Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam), da Câmara Municipal de Porto Alegre, realizou reunião para tratar sobre o diagnóstico, o tratamento e a vivência em sociedade das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A presidente da Cosmam, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), abriu a reunião e conduziu os trabalhos. A proponente da pauta foi a vereadora Psicóloga Tanise Sabino (PRD), que falou da importância do mês de abril para chamar a atenção da sociedade quanto ao TEA. “Eu sou muito feliz em estar aqui no parlamento, como vereadora, como psicóloga, tratando sobre o tema da saúde mental, e quando a gente fala do Transtorno do Espectro Autista, também estamos falando sobre saúde mental, dos autistas e, principalmente, também das famílias, que necessitam bastante”, afirmou. A parlamentar apontou ainda a necessidade de criar um outro Centro de Referência do Transtorno Autista (Certa) infantil no município, além de pensar um novo Centro que abranja o público adulto.

A pediatra especializada em neurologia e neuropsicologia infantil, Fabiana Mugnol, tratou sobre o diagnóstico precoce do autismo e explicou como identificar sinais do TEA. Fabiana abordou a questão do neurodesenvolvimento, que de acordo com ela, começa desde a

concepção. Apresentou um gráfico com os picos de desenvolvimento do cérebro e explicou que, no mês zero, o bebê já começa a ter habilidades básicas, como chorar, movimentar, deglutir. “Nessa infância mais precoce, a gente tem o desenvolvimento de grandes habilidades linguísticas, motoras e sensoriais”, explanou. Portanto, o cérebro é plástico e a primeira infância é um momento fundamental para o neurodesenvolvimento. “Em qualquer idade, uma criança que perde habilidades já adquiridas, deve ser avaliada quanto à possibilidade do TEA”, pontuou. A pediatra disse que o diagnóstico para o autismo é clínico e multidisciplinar, tem que analisar os detalhes nos sinais da criança, pois é totalmente individualizado. E completou esclarecendo que os grandes pilares do diagnóstico são “falhas comunicativas e padrões repetitivos de comportamento”.

O psiquiatra e coordenador do Certa, Alceu Gomes, falou sobre o trabalho do Centro em Porto Alegre. De acordo com ele, o Centro completa dez meses em abril, sendo uma demanda reprimida da cidade, e que o Rio Grande do Sul é pioneiro em criar políticas públicas que depois viram referência para o país. Ele reforçou que as crianças precisam fazer uma avaliação multidisciplinar, para o diagnóstico correto, em alguns casos, chega a levar até quatro meses. “Nós temos crianças no Certa, 10% das crianças que chegaram até nós, temos dúvida se têm TEA ou não”, disse. Gomes apontou que a equipe do Certa conta com psiquiatra, enfermeiro, psicólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional, entre outros. “Quando o Certa inaugurou, a nossa capacidade instalada é de 250 crianças. Em três meses, nós recebemos judicialização para 272 crianças”, revelou. O coordenador do Certa concluiu dizendo que já fizeram quase 8 mil atendimentos e a previsão para 2024 é finalizar todas as avaliações, criar uma sala sensorial, formar grupos de pais para que possam trazer as demandas ao Certa, capacitar os colaboradores e pais para o manejo de crise, e outros.

O professor da equipe inclusiva da Secretaria Municipal de Educação (Smed), André Vicente, abordou a inclusão escolar dos alunos do Espectro Autista. Contou um pouco da história da rede da educação inclusiva, que é precursora enquanto política pública, as salas de recursos multifuncionais, por exemplo, são de 2008. “A nossa rede, ela é muito potente”, declarou, e completou citando as salas de recursos inclusivas, as polos, entre outras. Ele finalizou observando que antes não se conseguia dar uma atenção a toda a multiplicidade de deficiências e que, hoje, as salas de recursos estão abertas para o atendimento.

A jornalista Luciana Mendina, idealizadora da Lei da Detecção Precoce do Autismo, presidente da Associação Inclusiva e autora do “Guia prático do autismo”, deu um depoimento junto ao filho autista Bernardo. Em sua visão, a palavra de ordem em relação ao autismo é união. “Quando o Bernardo foi diagnosticado, havia um autista a cada 150 pessoas, há mais de 21 anos, e agora é um a cada

36”, afirmou. Segundo Luciana, a lei que ela idealizou existe desde 2017, mas que deve ser mais divulgado o seu protocolo para avaliação do autismo. “Quanto antes for tratado, mais chance de reverter sintomas”, disse. Por fim, pediu apoio para um projeto que ofereça terapia às mães de autistas, além de viabilizar oportunidades de trabalho para estas mulheres. “Nós não queremos mais leis, nós queremos projetos, queremos concretizar. Falta aquela questão de viabilizar a vida dessas famílias”, declarou.

O estudante de Biologia e autista, Bernardo Martínez, revelou que se beneficiou muito do diagnóstico precoce e que foi observado na escola, por suas professoras, que ele tinha um comportamento anormal. “O Dr. Alceu foi o primeiro médico a me ver, com um ano e onze meses, e foi diagnosticado o autismo na época”, contou. Disse que atualmente está muito bem e agradeceu todo acolhimento e dedicação de sua mãe, e demais familiares, além dos médicos com quem se tratou, professores e colegas. “Lutar pelo diagnóstico precoce, lutar pela inclusão do filho, vale a pena”, finalizou.

Nos encaminhamentos, a vereadora Tanise agradeceu a presença de todos e lembrou que o mês de abril será dedicado à escuta e ao diálogo sobre o Transtorno do Espectro Autista. Ela enfatizou que o trabalho do Certa deve ser expandido para outros locais do município.

Texto: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/reuniao-da-cosmam-aborda-transtorno-do-espectro-autista>

Ata nº 08/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6286/1713132773.pdf

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6286/1713463511.pdf

Documentação complementar à ata nº 08/2024 disponível em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6286/1730297200.pdf;

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6286/1730297193.pdf

TV Câmara disponível em:

https://www.youtube.com/live/BHTC8_6MLQY?si=2sRJxek_bezhewKX

Câmara Notícias disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=uKm3XPBeIXA&list=PLKexzdfy3Em5B5P0K-cwFYfqu5B8e0q6K&index=61>

**9ª Reunião Ordinária (09/04/2024) – ATA
DECLARATÓRIA - Abril Laranja - mês de
prevenção contra a crueldade animal**



Fonte: <https://pixabay.com/pt/images/search/crueldade%20animal/>

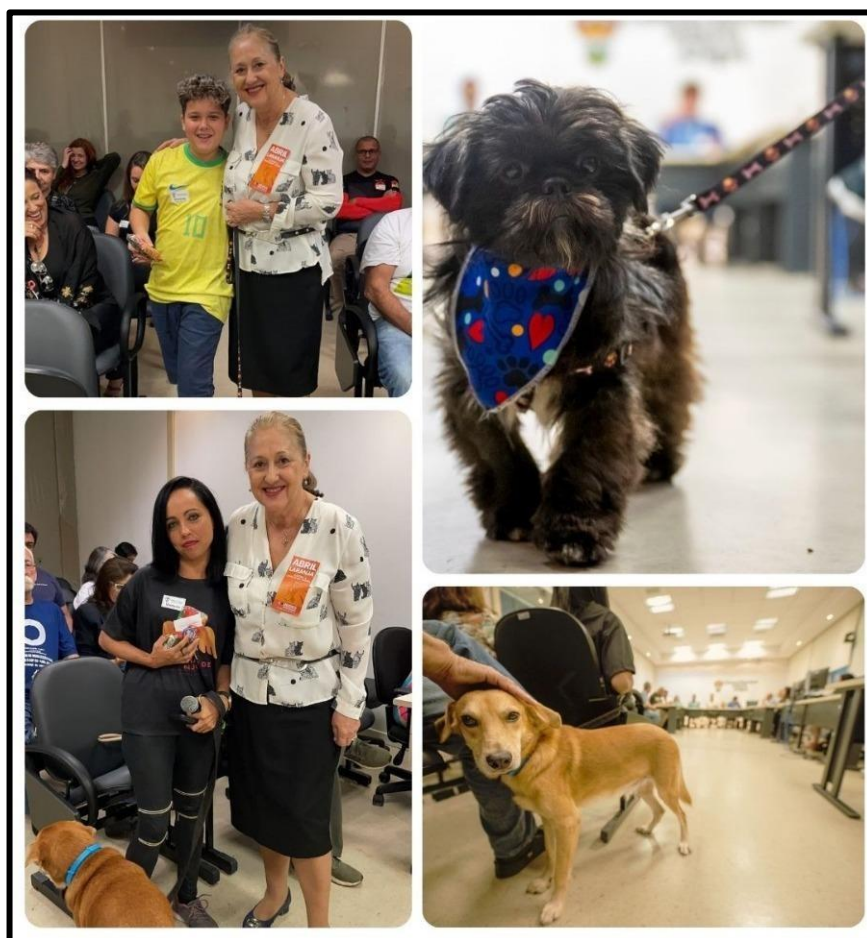


Foto: Ana Luísa da Silveira Vieira/Gabinete Vereadora Lourdes Sprenger

Reuniu-se, aos nove dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e quatro, na Sala 301 das Comissões Permanentes, às dez horas e doze minutos, a Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam), porém, restou constatada a inexistência de quórum. Contudo, a senhora Presidente, vereadora Lourdes Sprenger, registrou a presença dos vereadores Lourdes Sprenger, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Também esteve presente no evento o vereador Jonas Reis, bem como comunicou justificativa de falta do vereador Aldacir Oliboni, e deu início a abertura dos trabalhos em respeito aos presentes e dado o relevante interesse social na temática da pauta.

Com a pauta: **ABRIL LARANJA – mês de prevenção contra a crueldade animal**, o debate teve início, após os pronunciamentos das autoridades presentes, com a palestra "**Crime de maus-tratos aos animais sob a ótica da Lei nº 14.064/2020 (Lei Sansão)**" proferida pelo Delegado César Carrion, da 15ª Delegacia de Polícia em Porto Alegre, que possui Selo Amiga dos Animais. Na sequência o Dr. Jaime Valverde – Presidente da Comissão Especial de Proteção e Defesa dos Direitos dos Animais da OAB/RS, ministrou uma aula sobre "**A capacidade processual dos animais e da natureza**".

Registrou-se, também, a presença dos senhores Jairo da Silva Avila, secretário adjunto do Gabinete da Causa Animal (GCA); Fabrícia Lacerda Marder, procuradora da Procuradoria Geral do Município (PGM); Paulo Antônio Costa Casa Nova, representante chefe de Antorpozooses da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS); Marcelo Fernandes Assessor Parlamentar da Secretaria Municipal da Fazenda (SMF); Telmo Sampaio, coordenador de fiscalização da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade de Porto Alegre (SMAMUS); Evaldo Rodrigues de Oliveira Júnior, representante da Defesa Civil de Porto Alegre; Eduardo Maluby, vice-presidente da comissão do direito ambiental da OAB/RS, Milton Fernando Pithan, presidente da ONG MayDay; Cláudia Silvana Mayer Gloger, coordenadora do Centro Integrado de Comando de Porto Alegre (CEIC); José Pedro Martins, assessor técnico do Conselho Regional Medicina Veterinária do RS (CRMV/RS); Ana Laura Moraes, presidente da Fundação Bichoterapia; Daiana Ramires, representante da Patinhas de Anjo, acompanhada do cão de trabalho chamado Caramelo; Raffael Bochi, representante de clínica veterinária Animal Cause; Luziane Vasconcelos, protetora ativista independente, e Fernanda Leite, advogada e protetora da Associação Cão da Guarda.

Os vereadores acima citados, em audiência informal, ouviram as manifestações dos presentes, e juntos com a plateia e demais autoridades construíram uma manhã de debates profundos contra a crueldade animal.

Tratou-se de Ata Declaratória, e, portanto, não há registros de encaminhamento por parte da Cosmam.

Texto: Renata Elisabeth Becher, Assessora Técnica da COSMAM

Dados extraídos da Ata Declaratória disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/6293/1713132877.pdf

TV Câmara disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N6CNA3hK6nw>

10ª Reunião Ordinária (16/04/2024) - Uso do Cigarro Eletrônico



Cosmam - Reunião sobre o uso de cigarro eletrônico. Na foto, vereadora Lourdes Sprenger examina um dispositivo de cigarro eletrônico em formato de smartwatch apreendido pela fiscalização (Foto: Ederson Nunes/CMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre se reuniu na manhã desta terça-feira (16/4) para debater os riscos do uso do cigarro eletrônico. A reunião foi proposta pela vereadora Mônica Leal (PP) e conduzida pela presidente da comissão, vereadora Lourdes Sprenger (MDB).

O cigarro eletrônico “tem sido uma preocupação para a área da saúde nos últimos anos. Apesar dos já conhecidos danos que representa, tem conquistado usuários, especialmente jovens”, destacou Mônica Leal. “O maior problema é que as pessoas não entendem a gravidade do assunto”, disse. Os vapes “estão extremamente popularizados como uma alternativa ao cigarro, mas podem ser tão ou mais prejudiciais”, ressaltou a vereadora.

O presidente do Sindicato Médico do RS (Simers), Marcos Rovinski, chamou a situação de “praga” e de “problema novo que não

está resolvendo o antigo, que era o uso do tabaco". Ele disse que o cigarro eletrônico "traz os mesmos problemas do cigarro não- eletrônico". Afirmou que o seu uso pode provocar doenças respiratórias e cardiovasculares e dependência química, além de afetar o sistema imunológico e a saúde bucal.

Rovinski cobrou a "tomada de uma posição política séria sobre o assunto". Ele destacou que o uso de tabaco saiu da faixa de 30% da população para cerca de 9% a partir de campanhas de conscientização e defendeu a proibição do cigarro eletrônico em lugares fechados.

Evali

A presidente da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do RS, Manuela Cavalcanti, explicou que o cigarro eletrônico provoca menor irritação na garganta, o que permite o consumo de altas doses de nicotina, potencialmente aumentando a dependência. Ela destacou que a nicotina é uma droga altamente aditiva.

A médica disse que não há evidências científicas conclusivas de pesquisas independentes de que o cigarro eletrônico cause redução de riscos em relação ao cigarro tradicional. Ressaltou que há diversas doenças pulmonares associadas ao vape, destacando a Evali, lesão pulmonar causada pelo dispositivo. O cigarro eletrônico também pode provocar infarto e AVC. "Há risco para todo o organismo", informou. "Não podemos ser coniventes com essa situação", disse, defendendo que seja coibido o uso dos vapes em espaços públicos.

Fabíola Perin, presidente da Sociedade de Cirurgia Torácica do RS, disse que o "cigarro eletrônico vem travestido de inofensivo". Apesar da "roupagem benéfica", o dispositivo "não serve para parar de fumar", afirmou. Ela disse que "há diversas doenças já comprovadas" causadas pelo cigarro eletrônico, que também "traz uma doença nova e mortal, Evali, que é uma lesão pulmonar aguda" provocada pelo dispositivo. Perin ressaltou que se trata de inflamação e lesão similares às observadas nos casos mais graves de covid-19.

Ela afirmou que cabe à classe médica e ao poder público informar que o produto não é inofensivo e defendeu rigor para reduzir a sua utilização: "Deve ser terminantemente proibido o uso em escolas e em ambientes públicos, assim como foi com o cigarro tradicional".

Indústria do tabaco

Angelo Campana, médico psiquiatra especialista em dependência química, disse que "a indústria do tabagismo contra-atacou com uma nova droga", o cigarro eletrônico. Destacou que o vape tem "maior aceitação social", pois não provoca o mesmo cheiro

do cigarro tradicional. "A concentração de nicotina é muito alta", alertou. "É quase como se tivessem inventado o crack do tabagismo", disse. Ele também apresentou estudos que mostram que os cigarros eletrônicos não ajudam as pessoas a parar de fumar. Segundo ele, "a indústria torna a droga inocente aos olhos da população", buscando divulgar a ideia de que não traria riscos. "Os jovens são o novo público da indústria do fumo", afirmou.

Paula Frota, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFRGS, disse que o dispositivo aumenta consideravelmente o risco de câncer na boca, pois o aquecimento é muito maior do que a fumaça do cigarro tradicional, e também pode provocar outras doenças bucais, além de problemas ainda não conhecidos: "Os saborizantes não são identificados, e há mais de 3.000 tipos. Há substâncias ali que causam risco à saúde". Ainda há casos em que o dispositivo explodiu na boca do usuário, ressaltou. Ela alertou que o cigarro eletrônico "está se difundindo de uma forma assustadora".

Marcelo Coelho da Silva, representante da Unidade de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), destacou que há legislação em vigor na Capital proibindo o uso de cigarro eletrônico em recintos coletivos, mas ressaltou que não há condições de fiscalizar todos os espaços, e defendeu que o problema seja enfrentado com campanhas educativas.

Ele apresentou aos vereadores um vape produzido com a roupagem de bombinha de asma e outro que imita um relógio eletrônico de pulso. "Quero deixar claro o poder de sedução que esses produtos têm. Qual jovem não gostaria de usar um relógio eletrônico que também é cigarro eletrônico?".

Encaminhamentos

A vereadora Mônica Leal apresentou três encaminhamentos. Ela sugeriu que a Cosmam envie um ofício direcionado aos secretários de Segurança do estado e do município e ao chefe da Polícia Civil com um pedido de ação conjunta das forças de segurança para coibir o dispositivo. Também disse que irá propor uma alteração legislativa para aumentar o valor da multa pelo descumprimento da legislação anti-tabaco. A vereadora afirmou ainda que irá solicitar que a Prefeitura elabore uma campanha de conscientização sobre os riscos do cigarro eletrônico.

Texto: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Edição: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-aborda-riscos-do-cigarro-eletronico>

Ata nº 10/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7921/1714073907.pdf

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7921/1720101892.pdf

Documentação complementar à ata nº 10/2024 disponível em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7921/1730297147.pdf;

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7921/1730297138.pdf;

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7921/1730297130.pdf;

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7921/1730297118.pdf

Jornal da Câmara Nº 3044 (17/04/2024) disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=pz-UF-9XatA>

11ª Reunião Ordinária (23/04/2024) - A contribuição do Programa Incluir Mais POA e o impacto na Saúde Mental nas escolas municipais de Porto Alegre



COSMAM - A contribuição do Programa Incluir Mais POA e o impacto na Saúde Mental nas escolas municipais de Porto Alegre. (Foto: Marlon Kevin/CMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) realizou reunião, na manhã desta terça-feira (23/04), que abordou a contribuição do programa Incluir+POA e o impacto na saúde mental nas escolas municipais de Porto Alegre. A proposição da pauta foi da vereadora Psicóloga Tanise Sabino (MDB), que salientou contratação de mais de 400 profissionais para execução do programa. “O programa Incluir+POA busca qualificar mais de 3 mil alunos com deficiência, matriculados na rede municipal de ensino. Tenho certeza que este programa vai deixar um legado na cidade de Porto Alegre”, destacou a proponente. De acordo com a vereadora, Associação Brasileira de Educação, Saúde e Assistência Social (Abess) foi contratada pelo município em outubro do ano passado para executar o Incluir Mais POA. O programa foi contratado por cinco anos, prorrogáveis por igual período.

O secretário de Educação, José Paulo da Rosa, contou que a Prefeitura sempre se preparou para receber alunos de inclusão. Ele disse que os monitores, na origem, eram para trabalhar com Educação Infantil, e, aos poucos, foram trabalhando na área de inclusão, tendo em vista o aumento do número destes alunos, especialmente com

Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inclusive, há quatro escolas no município que atendem somente alunos de inclusão. Conforme o titular da pasta, a Abess iniciou o trabalho no começo deste ano letivo, atendendo cerca de 4 mil alunos de inclusão com laudo, com uma equipe multidisciplinar, de psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos, psicopedagogos, agentes de educação, entre outros; totalizando 421 profissionais nas escolas. “Esses agentes de educação inclusiva foram distribuídos nas escolas de acordo com o número de alunos de inclusão”, explicou. Por fim, Rosa falou também do desafio do professor atualmente, que deve ministrar aulas para alunos típicos e atípicos. “A exigência em cima do professor é muito maior”, ponderou.

A diretora executiva da Abess, Laura Ferreira de Andrade, contou a experiência da entidade na educação inclusiva de Porto Alegre. Citou a Lei Federal Nº 13.019, que institui normas gerais para as parcerias entre a administração pública e organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público; que segundo ela, vem modificando a execução de políticas públicas, tais como acontece no Incluir+POA. “A gestão (do programa) está acontecendo com essa parceria nas escolas”, esclareceu. Ela comentou sobre uma resistência inicial enfrentada nas escolas com relação ao serviço ser terceirizado, mas argumentou que “nenhuma pauta pode ser maior do que atender essas crianças e adolescentes”. E que, atualmente, o trabalho está fluindo bem na maioria das escolas. Laura apontou que o edital de contratação do programa baseou o número de profissionais com relação à demanda de alunos de inclusão do ano de 2022, mas este número aumentou, e que a ABESS tem que dar o atendimento independentemente de ter laudo ou não. Segundo a diretora, a instituição já realizou mais de 8 mil atendimentos nas escolas da rede municipal.

Representando a coordenação de saúde mental da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a psicóloga Mara Lago frisou que Porto Alegre é protagonista e pioneira na área da inclusão na rede de ensino. “Quando a gente nem ouvia falar em autismo, Porto Alegre inaugurou uma escola especial para autismo, na década de 1990”, lembrou. Ela também apontou a importância dos profissionais do Incluir+POA conhecerem a rede de saúde do município e se colocou à disposição para visitas e capacitações. Segundo Mara, o Programa Saúde na Escola aproxima a educação e a saúde, e é quando, muitas vezes, surgem as demandas dos estudantes na área de saúde mental e outras. Ela ratificou que a emissão de laudo ou não, não deve impedir o atendimento aos alunos de inclusão.

Nos encaminhamentos, a proponente falou que a ideia da reunião era fazer um apanhado do andamento do programa Incluir+POA e que o maior desafio das políticas públicas é a transversalidade, principalmente nas áreas de saúde e educação. Tanise finalizou dizendo que entre novembro e dezembro, solicitará

uma nova reunião sobre o programa, para ver a evolução até o final deste ano.

Texto: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/reuniao-da-cosmam-aborda-programa-incluir-poa>

Ata nº 11/2024 disponibilizada em:

https://sei.camarapoa.rs.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=acompanhamento_listar&acao_retorno=acompanhamento_listar&id_procedimento=732857&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000087&infra_hash=364b7f3f29ccd6eaf7b62c464e8bd5c127efdfa825ba7c0afa27aa346995bf5b

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7930/1720644782.pdf

Documentação complementar à ata nº 11/2024 disponível em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7930/1730297084.pdf

Jornal da Câmara Nº 3047 (24/04/2024) disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZI58y4KxBQE>

12ª Reunião Ordinária (30/04/2024) - Plano de investimentos para universalização do esgoto na região metropolitana e como isso impactará no Guaíba



Plano de investimentos para universalização do esgoto na região metropolitana e como isso impactará no Guaíba. Proponente ver. Ramiro Rosário (Foto: Marlon Kevin/CMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) realizou reunião, na manhã desta terça-feira (30/04), para discutir sobre investimentos na rede de esgoto e seus impactos no Guaíba. Proponente da pauta, o vereador Ramiro Rosário (NOVO) salientou que o tema do saneamento é muito importante para pensar a cidade, não só do ponto de vista do fornecimento da água, como também da revitalização da Orla do Guaíba. “Nós tratamos apenas 54% do nosso esgoto, todo o restante vai para os nossos arroios, ou para o Guaíba”, destacou sobre o serviço do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE). Ele lembrou ainda que o Marco Legal do Saneamento prevê a universalização do saneamento até 2033 e que, em sua visão, o modelo de privatização da Corsan, que atua em municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, tem dado certo.

O gerente de relações institucionais da Aegea Saneamento e Participações S.A., Cesar Faccioli, fez uma apresentação explicando o trabalho da empresa, que é a nova controladora da Corsan, a partir

de uma desestatização total da companhia. De acordo com Faccioli, a Aegea é líder na área de saneamento privado no Brasil, conta com mais de 18 mil profissionais, atuando em 14 Estados, em mais de 500 cidades; com cerca de 31 milhões de clientes. Ele contou sobre a atuação da empresa em cada localidade, respeitando suas peculiaridades, como ocorre no Rio Grande do Sul, onde inclusive, optou-se por manter o nome Corsan, tendo em vista a consolidação junto à população. “Nós não vamos entrar em nenhuma comunidade sem uma licença social”, que significa ter uma equipe da empresa para fazer a interface com a população diretamente relacionada àquele serviço.

Faccioli afirmou que quase 80% dos municípios até então atendidos pela Corsan não tinham saneamento básico, somente o fornecimento de água. Falou que a Aegea tem programas sociais para implantar nas comunidades, tais como o Tarifa Social, Programa Vem com a Gente, entre outros. São 1,7 milhão de famílias beneficiadas pela Tarifa Social na Aegea. Ele também apontou a natureza de qualquer negócio privado, que é a expansão de clientes. “Um dos compromissos da Corsan privada é destrancar todos os empreendimentos”, corroborou. O gerente finalizou mostrando os investimentos em tecnologias para melhorar o atendimento, tais como o Centro de Operações Integradas (COI), e o incremento de cobertura de esgoto nos municípios atendidos pela Corsan. Segundo ele, foram 67 mil novas residências conectadas.

Representando a Procuradoria-Geral do Município (PGM), a procuradora responsável pelas licitações do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), Fernanda Chachamovich, agradeceu o convite para participar do encontro, falou que vai levar as informações tratadas na reunião para os gestores e colocou-se à disposição.

Nos encaminhamentos, a presidente da Cosmam, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), disse que serão agendadas novas reuniões sobre o tema, tendo em vista sua importância; e será feito pedido de informações para o DMAE sobre a chamada “língua negra”, que é um canal de esgoto não tratado que sai da região do Anfiteatro Pôr do Sol e cai direto no Guaíba.

Texto: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-discute-sobre-investimentos-na-rede-de-esgoto>

Ata nº 12/2024 disponibilizada em:

https://sei.camarapoa.rs.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=acompanhamento_listar&acao_retorno=acompanhamento_listar&id_procedimento=732857&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=1100000

[87&infra_hash=364b7f3f29ccd6eaf7b62c464e8bd5c127efdfa825ba7c0afa27aa346995bf5b](#)

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7956/1721063074.pdf

Documentação complementar à ata nº 12/2024 disponível em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7956/1730297043.pdf

TV Câmara disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FwBPkbzoEHE>

DECLARADO ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA – INUNDAÇÕES 2024

Decreto nº 22.647, datado de 2 de maio de 2024, declara **estado de calamidade pública no Município de Porto Alegre**, devido ao evento adverso das chuvas intensas (classificadas como CÓDIGO COBRADE: 1.3.2.1.4

Fonte: Decreto 22647 2024 de Porto Alegre RS (leismunicipais.com.br)

13ª Reunião Ordinária – Ata Declaratória



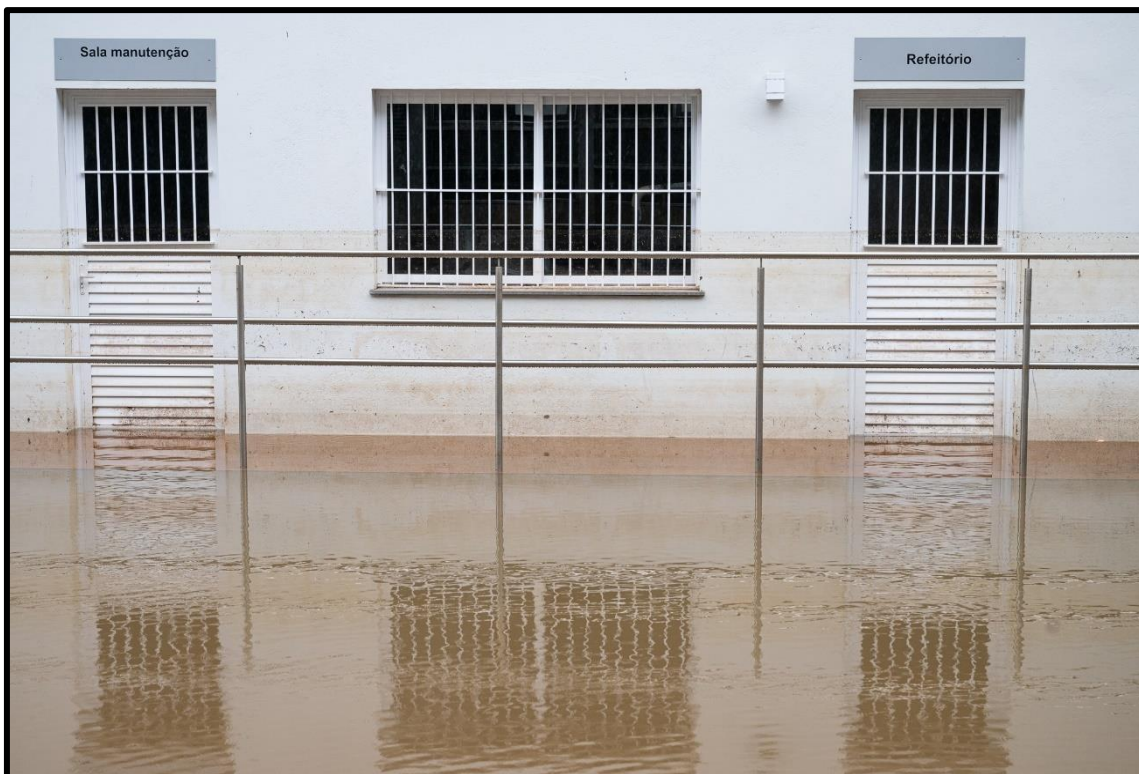
Inundação Histórica - A inundação que atingiu o Estado do Rio Grande do Sul trouxe tragédias também para a Capital (Foto: Elson Sempé Pedroso/CMPA)

Aos vinte e um dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e quatro, **por motivo de calamidade pública em razão da maior inundação histórica que atingiu Porto Alegre e região metropolitana**, deixou de ser realizada a Reunião Ordinária da Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM.

Texto: Renata Elisabeth Becher

Dados extraídos da Ata nº 13/2024 não disponibilizada no sistema DRACO (<https://draco.camarapoa.rs.gov.br/>).

14ª Reunião Ordinária – Ata Declaratória



Inundação Histórica - A inundação que atingiu o Estado do Rio Grande do Sul trouxe tragédias também para a Capital (Foto: Elson Sempé Pedroso/CPMA)

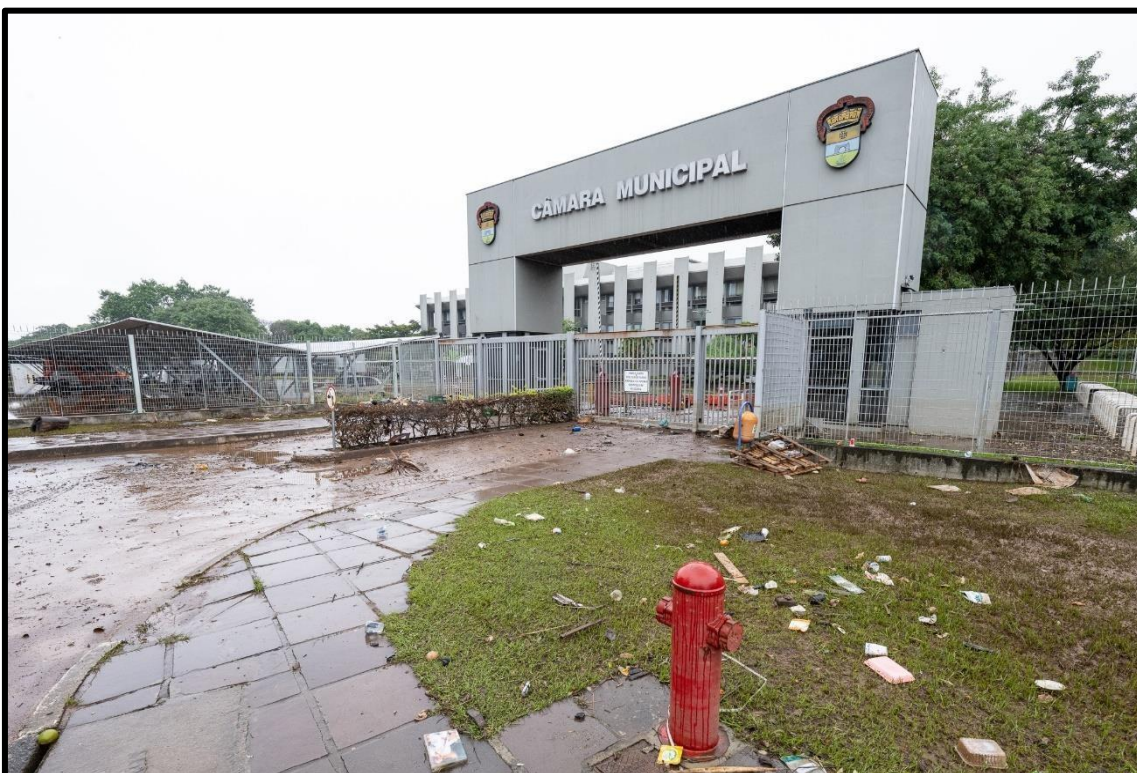
Aos quatorze dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e quatro, **por motivo de calamidade pública em razão da maior inundação histórica que atingiu Porto Alegre e região metropolitana**, deixou de ser realizada a Reunião ordinária prevista pela COSMAM.

Por oportuno, foi lavrada a Ata Declaratória, que, após lida e aprovada, foi assinada pela senhora Presidente, vereadora Lourdes Sprenger.

Texto: Renata Elisabeth Becher

Dados extraídos da Ata nº 14/2024 não disponibilizada no sistema DRACO (<https://draco.camarapoa.rs.gov.br/>).

15ª Reunião Ordinária – Ata Declaratória



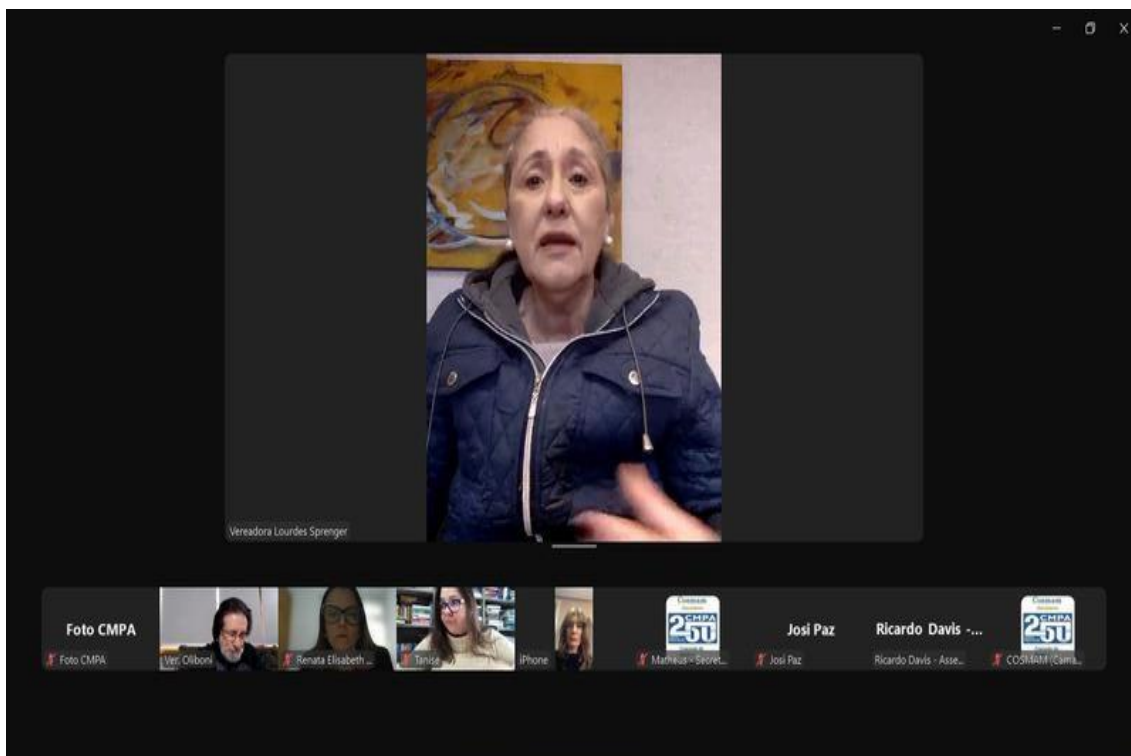
Inundação Histórica - A inundação que atingiu o Estado do Rio Grande do Sul trouxe tragédias também para a Capital (Foto: Elson Sempé Pedroso/CMPA)

Aos vinte e um dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e quatro, por motivo de **calamidade pública em razão da maior inundação histórica que atingiu Porto Alegre e região metropolitana**, deixou de ser realizada a Reunião ordinária, e foi lavrada Ata Declaratória, que foi lida, aprovada, e assinada pela senhora Presidente, vereadora Lourdes Sprenger.

Texto: Renata Elisabeth Becher

Dados extraídos da Ata nº 15/2024 não disponibilizada no sistema DRACO (<https://draco.camarapoa.rs.gov.br/>).

16ª Reunião Ordinária (28/05/2024) – Reunião Interna



Assessoria Técnica da COSMAM

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre (COSMAM) reuniu-se aos vinte e oito dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, às dez horas e sete minutos, conforme Resolução nº 0589/22, através de videoconferência pela plataforma Zoom (<https://zoom.us/>), e contou com a presença dos vereadores Lourdes Sprenger, Mônica Leal, Aldacir Oliboni, Cláudia Araújo e Psicóloga Tanise Sabino.

Diante da existência de quórum a senhora Presidente declarou abertos os trabalhos e, de imediato, foi aprovada a Ata da reunião (ordinária) anterior, bem como aprovados, de acordo com os §§ 4º e 5º do art. 42 do Regimento, os seguintes Pareceres: no dia vinte e dois de maio do corrente, nº 20/23 (Projeto de Lei do Legislativo nº 754/23 – Processo nº 1325/23), de autoria da vereadora Mônica Leal, e, no dia vinte e oito de maio do corrente, nº 21/23 (Projeto de Lei do Legislativo nº 569/23 – Processo nº 0960/23), de autoria da vereadora Mônica Leal.

A pauta da reunião foi destinada a debater a definição de próximas pautas da Comissão. E, assim, vejamos:

Encaminhamentos relativos à definição do calendário da Comissão:

a) realização de reunião sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente em quatro de junho por proposta das vereadoras Lourdes Sprenger e Cláudia Araújo,

b) realização de reunião sobre as doenças endêmicas decorrentes das enchentes em onze de junho por proposta da vereadora Lourdes Sprenger e Aldacir Oliboni,

c) realização de reunião para a realização de Audiência Pública para apresentação do Relatório de Gestão Quadrimestral da Saúde relativo ao primeiro quadrimestre de dois mil e vinte e três em dezoito de junho,

d) realização de reunião sobre o impacto das enchentes sobre a saúde mental em vinte e cinco de junho por proposta da vereadora Psicóloga Tanise Sabino,

e) realização de reunião sobre as emergências lotadas e a falta de leitos cirúrgicos em dois de julho por proposta da vereadora Cláudia Araújo,

f) realização de reunião proposta pelo vereador Aldacir Oliboni em nove de julho,

g) realização de reuniões propostas pelos vereadores Mônica Leal e Ramiro Rosário nas datas de 16 de julho e seis de agosto e, por fim,

h) realização de reunião sobre a judicialização da saúde mental em treze de agosto por proposta da vereadora Psicóloga Tanise Sabino.

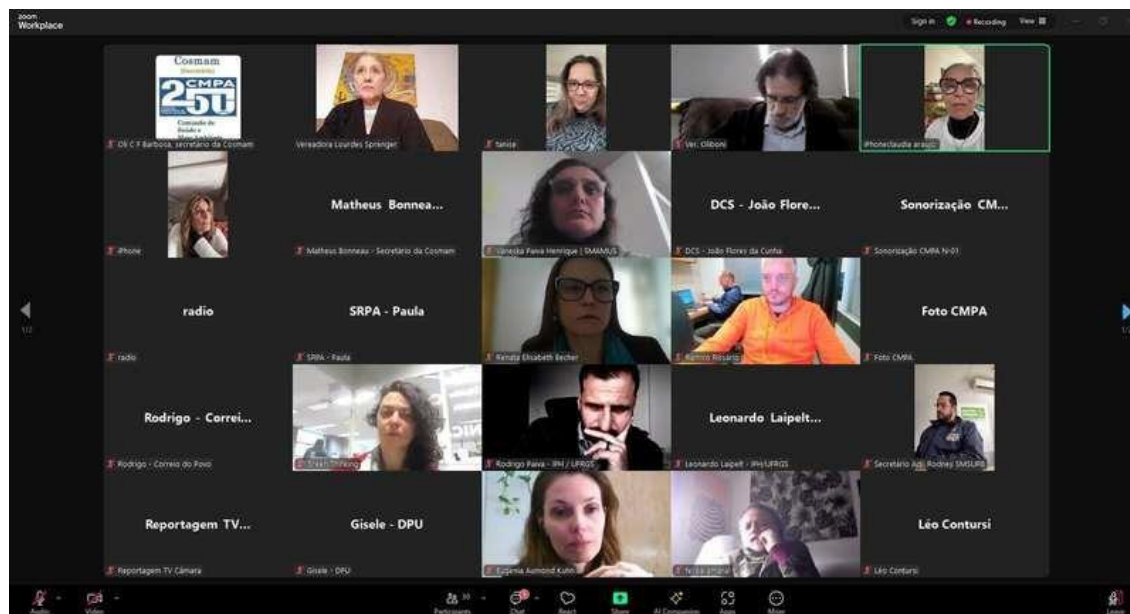
Texto: Renata Elisabeth Becher

Dados extraídos da Ata nº 16/2024 disponibilizada em:

https://sei.camarapoa.rs.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=acompanhamento_listar&acao_retorno=acompanhamento_listar&id_procedimento=732857&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000087&infra_hash=364b7f3f29ccd6eaf7b62c464e8bd5c127efdfa825ba7c0afa27aa346995bf5b

Link da reunião: <https://us02web.zoom.us/j/87886398183>

17ª Reunião Ordinária (04/06/2024) – Dia Internacional do Meio Ambiente – Uma análise sobre o impacto das mudanças climáticas globais e seus reflexos em Porto Alegre



Assessoria Técnica COSMAM

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre se reuniu na manhã desta terça-feira (4/6) para tratar das mudanças climáticas e de seus impactos na Capital, como a atual enchente. O encontro foi mediado pela presidente da comissão, vereadora Lourdes Sprenger (MDB). Ela destacou que “a catástrofe climática” que a cidade vive não será esquecida pela população e ressaltou que a cheia do Guaíba foi superior à da enchente de 1941.

Vaneska Paiva, representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus), apresentou mapas das inundações na Capital e detalhou os impactos das cheias. A Prefeitura estima em 160 mil pessoas a população atingida. Quase

40 mil edificações foram afetadas, e mais de 45 mil empresas atingidas. A inundação de estruturas como o aeroporto e a rodoviária também causam um impacto econômico significativo, destacou Paiva. “Em muitos lugares, a gente ainda precisa que a água baixe para poder quantificar o impacto”, ressaltou. Entre as estruturas públicas atingidas, estão as do Dmae, o que afetou o combate às cheias. Paiva destacou o impacto sobre a população socialmente vulnerável, com 25 mil famílias inscritas no CadÚnico afetadas. Ela afirmou que o programa de reconstrução da cidade envolve “valores expressivos”, e que a Prefeitura irá precisar do apoio de outros entes públicos e da iniciativa privada.

Marcos Salinas, do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), explicou o funcionamento da força-tarefa do departamento e da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos para agilizar a limpeza da cidade. O DMLU está com seu efetivo regular e com 800 colaboradores adicionais nas ruas. 550 equipamentos terceirizados, entre caminhões e retroescavadeiras, estão sendo utilizados na limpeza. Cerca de 40 equipes estão envolvidas no trabalho. Um aterro sanitário de Gravataí foi contratado emergencialmente pela Prefeitura para receber os resíduos gerados.

Mudanças climáticas

Rodrigo Paiva, professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da UFRGS, fez uma apresentação sobre projeções e adaptação às chuvas e cheias extremas. Ele afirmou que um mapa das áreas que seriam inundadas na hipótese de falhas no sistema de prevenção de cheias feito pelo IPH se revelou muito próximo ao mapa real de impacto da enchente.

O professor apresentou um histórico que mostra um nível de cheias abaixo da média nas décadas de 1970, 1980 e 1990, o que levou a um esquecimento sobre o problema das inundações. Em 2015, o nível do Guaíba se aproximou de 3 metros, o que forçou o fechamento das comportas, e, em 2023, houve enchentes em setembro e em novembro. Em 2024, ocorreu a maior cheia da História. “A média dessa década é muito superior a tudo o que já aconteceu no passado”, ressaltou.

Por conta das mudanças climáticas, espera-se um aumento das chuvas intensas, com consequentes alagamentos, em todo o Brasil. No sul do País, o cenário é mais preocupante, com alteração de magnitude e de frequência das cheias: “Aumenta a probabilidade de esses eventos acontecerem, e de forma ainda mais forte”. A vazão dos grandes rios do RS pode aumentar em 20%, alertou. O professor apontou que a sociedade gaúcha precisa incorporar a adaptação às mudanças climáticas na reconstrução do estado, com projetos de infraestrutura, mapeamento de áreas de risco e planejamento de desastres. Destacou que os estudos do IPH já foram incorporados no plano de reconstrução do governo estadual.

No caso específico de Porto Alegre, Paiva apontou como medidas a reforma do sistema de proteção contra cheias, incluindo uma avaliação sobre a cota de inundação, pois o aumento em 20% da vazão dos rios poderia significar um acréscimo de 60cm no nível do Guaíba; melhorias na drenagem urbana; mapeamento de áreas de risco; melhorias em sistemas de monitoramento, previsão e alerta; e um plano de ação emergencial para cheias extremas e falhas no sistema de proteção.

Eugenia Aumond Kuhn, professora da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, destacou que as mudanças climáticas também

provocam um aumento da temperatura e de ondas de calor: "Amanhã, vamos estar vivendo outros problemas. Precisamos pensar a reconstrução a partir desse conjunto de situações, com habitações que suportem esse aumento de temperatura". Mostrou, ainda, que, no verão, a rodoviária pode ser até 10 graus mais quente do que a Redenção. "Mais do que reconstruir, a gente precisa recriar a nossa cidade. Elementos como arborização precisam ser incorporados no planejamento", defendeu. Também questionou: "se o Censo mostra que a nossa população não aumenta, a mancha de ocupação urbana precisa continuar a crescer?"

Texto: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Edição: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-aborda-mudancas-climaticas-e-enchente-em-porto-alegre>

Ata nº 17/2024 disponibilizada em:

https://sei.camarapoa.rs.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=acompanhamento_listar&acao_retorno=acompanhamento_listar&id_procedimento=732857&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000087&infra_hash=364b7f3f29ccd6eaf7b62c464e8bd5c127efdfa825ba7c0afa27aa346995bf5b

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7997/1719841696.pdf

Documentação complementar à ata nº 17/2024 disponível em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7997/1730296993.pdf; https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/7997/1730296973.pdf

Link da reunião: <https://us02web.zoom.us/j/85218888514>

Gravação Zoom disponível em:

https://us02web.zoom.us/rec/share/Z6ZfpWnpCB8suDiPpc_UhW5uruvgy9_EBFP2nvp448LroA_GRdLeNEIcbaAaKyjF.oneIquRvpgCVAN4n

Jornal da Câmara Nº 3053 (05/06/2024) disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=m-jQQSE64Yg>

18ª Reunião Ordinária (11/06/2024) – Qual é o plano da PMPA e da SMS em relação ao enfrentamento das doenças inerentes às inundações?



Assessoria Técnica COSMAM

Na manhã desta terça-feira (11/06), a Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) debateu as estratégias e ações da Secretária Municipal de Saúde (SMS) para o enfrentamento de doenças decorrentes das enchentes. A presidente da Cosmam, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), foi a proponente da pauta juntamente ao vereador Aldacir Oliboni (PT). “A Comissão de Saúde e Meio Ambiente está adotando as pautas de acordo com essa tragédia que ocorreu e as providências do município, porque nós temos que levar a informação à população do que foi feito”, disse Lourdes. Oliboni questionou quanto às unidades de saúde fechadas, onde os servidores estão lotados no momento, como está funcionando o atendimento à população, atendimento nos abrigos, qual é o plano de ação da SMS para voltar ao normal, mas também para combater a leptospirose e outras doenças decorrentes das enchentes.

A diretora da Vigilância Sanitária da SMS, Evelise da Rocha, esclareceu que as equipes da Vigilância foram distribuídas nos mais de 150 abrigos, a fim de mitigar ou minimizar a transmissão de doenças naqueles locais. Também que a Saúde aplicou 2,6 mil doses de vacinas em socorristas e trabalhadores em pontos estratégicos. Contou que alagou o primeiro piso da sede da Vigilância Sanitária e terão que reformar.

Com relação aos agravos das doenças causadas pelas enchentes, ela pontuou que foram registrados, até o momento, 1.296 casos suspeitos de leptospirose, sendo 42 já confirmados, e dois óbitos pela doença. De acordo com a diretora, a definição de caso suspeito foi bastante ampliada, devido ao contexto das enchentes e o contato das pessoas com água contaminada, e que, nestes casos, procede-se imediatamente com antibiótico para tratar e com a coleta do exame para análise. "A gente não depende de nenhuma confirmação laboratorial para iniciar o tratamento", ratificou. Como ação, a Vigilância Sanitária realiza desratização comunitária da cidade em locais de grande circulação.

Segundo Evelise, a dengue também é um problema no contexto das enchentes, o lixo acumulado nas ruas propicia a proliferação dos mosquitos. "Nós temos um cenário muito crítico e muito pior do que nós tínhamos antes das enchentes", afirmou. Como ação está sendo realizada a Borrifação Residual Intradomiciliar (BRI) em pontos estratégicos como abrigos e locais provisórios de depósito de resíduos.

A diretora geral da Secretaria Municipal de Saúde, Fernanda Fernandes, apontou que 14 unidades de saúde estão temporariamente fechadas, e que as demais unidades estão atendendo a todas as pessoas, inclusive de outros municípios. "Suspendemos temporariamente o vínculo de território para atendimento", afirmou. Conforme a diretora, a SMS criou unidades móveis para atender algumas localidades: próximo ao Cemitério Jardim da Paz, Shopping Total, Largo Zumbi dos Palmares, Praça Sesi, CTG Vaqueanos da Tradição, Ilha da Pintada, Clínica da Família Navegantes, além de Posto Avançado na Praça Lampadosa.

Fernanda revelou que 198 profissionais parceirizados e 13 da rede própria foram afetados pelas enchentes, e remanejados para atender em abrigos ou em unidades próximas. Também que 75% dos fornecedores de medicamentos foram atingidos e perderam estoques, o que impediu a entrega de medicações para o Rio Grande do Sul. "A Faculdade de Farmácia da UFRGS nos ajudou muito", contou, além das doações recebidas. Ela citou a criação de um Hospital de Campanha na Zona Norte, próximo à UPA Moacir Scliar, e o Hospital de Campanha do Exército, na Bom Jesus, como outros locais de atendimento à população.

Sobre os auxílios e verbas destinadas por outros entes da federação, a diretora disse que, até o momento, Porto Alegre recebeu em recursos para a saúde mais de R\$ 28 milhões da União e R\$ 2,6 milhões do Estado. Sobre a reconstrução das unidades de saúde, falou que os valores vêm sendo buscados junto ao Ministério da Saúde, mas que existe uma burocracia, que tem que apresentar projeto. Na região das ilhas, a ideia é fazer unidades móveis, para que não se percam novamente. Fernanda apontou ainda que pediram oito ambulâncias ao Ministério da Saúde para repor as perdas de veículos da SMS.

A promotora de justiça do MP/RS, Márcia Bento, questionou se foi feito treinamento com as equipes da Vigilância Sanitária para o tratamento das doenças decorrentes das enchentes e quanto aos medicamentos disponíveis, pois receberam denúncia de que não havia medicação na Ilha da Pintada. Evelise esclareceu que a leptospirose não é uma doença nova no município, que os casos são registrados anualmente. “A gente tem como rotina esse trabalho com as unidades de saúde, para orientação do manejo adequado desses casos”, respondeu, além de uma sala de situação permanente, em que se discute a doença mais crítica no momento.

O coordenador da assistência farmacêutica da Diretoria de Atenção Primária, Leonel Almeida, explicou que os medicamentos disponíveis estão no site “onde está seu medicamento”. Disse que o estoque de medicamentos está utilizando o CTG Vaqueanos como ponto de referência. Quanto à Ilha da Pintada, de acordo com ele, foi disponibilizado, hoje pela manhã, caminhão que será uma farmácia móvel. A Unidade de Saúde Navegantes terá uma tenda térmica para também estocar medicamentos. “A gente teve uma quebra da cadeia logística de distribuição de medicamentos”, corroborou.

No encerramento da reunião, a presidente da Comissão disse que o próximo encontro da Cosmam abordará outra pauta em relação à situação das enchentes em Porto Alegre.

Texto: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-debate-acoes-para-enfrentamento-de-doencas-decorrentes-das-enchentes>

Ata nº 18/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8006/1729788267.pdf

Documentação complementar à ata nº 18/2024:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8006/1730296938.pdf

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8006/1718311671.pdf

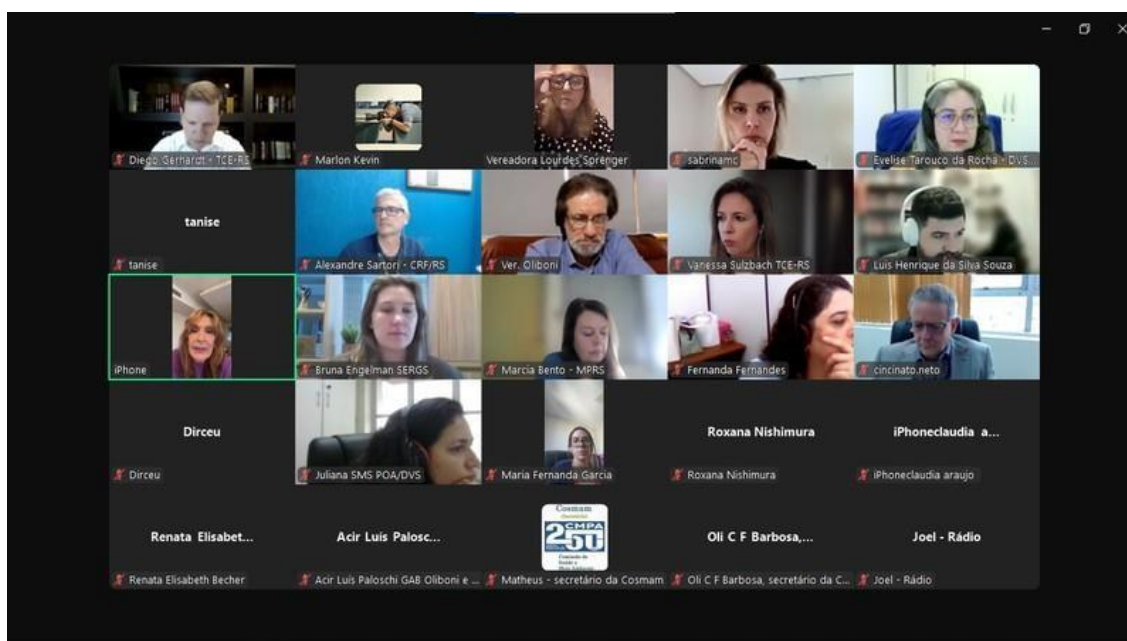
Link da reunião: <https://us02web.zoom.us/j/87692916603>

TV Câmara: https://www.youtube.com/live/VY9ueY53ADA?si=ILGCNq_2g9ujDr7J

Câmara Notícias disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=RAXiGRC7so4&list=PLKexzdfy3Em5B5P0K-cwFYfgu5B8e0q6K&index=88>

19ª Reunião Ordinária (18/06/2024) – Qual o impacto das enchentes na saúde mental das pessoas?



Assessoria Técnica COSMAM

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre debateu nesta terça-feira (18/6) os impactos das enchentes na saúde mental da população. A proponente da pauta, Psicóloga Tanise Sabino (MDB), ressaltou a importância do assunto e do trabalho do poder público no auxílio das vítimas: “Essa experiência das enchentes pode ser muito assustadora e, para muitos, traumática. A incerteza e o medo do futuro combinados com esse choque e o luto criam um terreno fértil para o desenvolvimento de problemas de saúde mental. E pessoas que já tinham podem sentir de forma mais grave”.

O psicólogo e coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (NEPTE) da PUCRS, Christian Haag Kristensen, destacou dados preliminares em um panorama de médio a longo prazo após as cheias. “Estamos vivendo uma situação extrema ligada ao clima que gera dois grandes impactos, um ligado aos estressores primários: nessa fase aguda, é a pessoa que foi resgatada da casa e deixou o seu lar. O segundo grande impacto são os estressores secundários: para alguns que ainda não retornaram aos seus lares e estão lidando com questões objetivas, o impacto do ponto de vista emocional vai ser mais sentido daqui a pouco”, explicou.

O conselheiro secretário do Conselho Regional de Psicologia do RS, Luis Henrique da Silva Souza, explicou as ações da instituição para orientar e fiscalizar os profissionais nas abordagens de

acolhimento das vítimas. “Fazemos rodas de orientação semanais, onde nossas psicólogas fiscais orientam os profissionais que tenham alguma dúvida sobre como agir ou tenham algum receio”, esclareceu. O conselho também promove seminários temáticos semanais com especialistas em diferentes áreas relacionadas a desastres e saúde mental.

A vice-diretora do Sindicato dos Psicólogos do Rio Grande do Sul, Bárbara Maciel, destacou a importância dos voluntários nesse período, mas ressaltou a necessidade da transição do voluntariado para o fortalecimento e expansão das políticas públicas em saúde mental. “Pensar em profissionais locais, na divulgação onde as pessoas podem ter esse acesso. Pessoas que não têm condições de pagar por um acompanhamento psicológico e necessitam desse apoio. Mas onde essas pessoas vão buscar esse atendimento?”, questionou.

O diretor-geral e coordenador do Núcleo de Psiquiatria do Sindicato Médico do RS (Simers), Fernando Uberti, alertou para a necessidade do apoio do governo na capacitação de profissionais para atuar a longo prazo e de ampliar as redes de assistência psiquiátrica em níveis complementares, com o intuito de reforçar a atuação na identificação e prevenção de riscos na atenção básica. “É fundamental que os gestores públicos entendam a urgência da ampliação, expansão e qualificação dos níveis da rede de assistência psiquiátrica em saúde mental na cidade de Porto Alegre”, afirmou.

Nos encaminhamentos, ficou estabelecida uma reunião da Frente Parlamentar em Promoção de Saúde Mental para continuar a discussão e o desenvolvimento de políticas públicas na área. Também foi mencionada a necessidade de chamamento de servidores especializados para ampliar o atendimento à população nas Unidades de Saúde Básica do município.

Texto: Laura Paim da Silva (estagiária de Jornalismo)

Edição: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-aborda-impactos-da-enchente-na-saude-mental-da-populacao>

Ata nº 19/2024 disponibilizada em:

https://sei.camarapoa.rs.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=acompanhamento_listar&acao_retorno=acompanhamento_listar&id_procedimento=732857&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=11000087&infra_hash=364b7f3f29ccd6eaf7b62c464e8bd5c127efdfa825ba7c0afa27aa346995bf5b

Link disponibilizado pela palestrante Dra Angela Domato Oliva:

<https://forms.gle/tZ9PhdKMv1d7cC9X6>

Documentação complementar à ata nº 19/2024:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8043/173029690

[9.pdf](#);

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8043/173029690

[1.pdf](#);

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8043/173029687

[8.pdf](#)

Link da reunião: <https://us02web.zoom.us/j/81169391357>

TV Câmara: https://www.youtube.com/live/VY9ueY53ADA?si=ILGCNq_2g9ujDr7J

20ª Reunião Ordinária (25/06/2024) – Audiência Pública para apresentação, por parte da SMS, do Relatório de Gestão de Saúde do 1º quadrimestre de 2024



Assessoria Técnica da Cosmam

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre se reuniu hoje (25) para a apresentação das ações da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) no 1º quadrimestre. O encontro foi mediado pela presidente da comissão, vereadora Lourdes Sprenger (MDB).



Assessoria Técnica da Cosmam

Enchentes

O secretário Fernando Ritter apresentou o trabalho da pasta no enfrentamento às consequências das enchentes, como ações de vigilância e a disponibilização de informações sobre saúde para a população. Ele enfatizou o cuidado com o cenário epidemiológico, com a prevenção a doenças como leptospirose e dengue.

15 unidades de saúde e dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram atingidos pela enchente. O secretário disse que as unidades afetadas já estão passando por processo de limpeza. Ressaltou que o processo é complexo, por conta da disseminação de material contaminado, como seringas descartadas.

Serão construídas seis novas unidades: Asa Branca, Mapa, Quinta do Portal, Ilha dos Marinheiros, Ilha do Pavão e Ilha da Pintada. As demais passarão por reforma. A Prefeitura já realizou a avaliação estrutural e a estimativa de custo das obras. Será feito um processo emergencial, e o secretário disse esperar que a entrega de parte delas seja feita ainda neste ano. "Vamos voltar para onde as pessoas estão", afirmou, descartando a possibilidade de desatendimento. Hoje, a Prefeitura está atuando com unidades móveis e postos avançados. Nas áreas mais afetadas, o atendimento está sendo feito em tendas e em carretas.

"Por mais capacitados e preparados que estivéssemos, cada dia foi uma aventura diferente. Vimos o melhor e o pior das pessoas nesse processo. Houve quem aproveitou para fazer descarte de coisas desnecessárias", disse, afirmando que a Prefeitura recebeu, como doações, medicamentos vencidos.

A SMS fez, ainda, um trabalho de orientação dos abrigos, como a capacitação para os coordenadores das estruturas sobre os cuidados em saúde das pessoas e dos estabelecimentos. Também atuou com um plano de prevenção de agravos em saúde mental, com primeiros cuidados psicológicos em situações de desastres. A Prefeitura está contratando profissionais especializados para cuidados com a saúde pós-enchente, inclusive mental.

Os casos em investigação de leptospirose chegaram a 1.409. Há dois óbitos por conta da doença confirmados, e outros dois em investigação. O número de casos confirmados de dengue por transmissão autóctone, que foi de 5.592 no ano passado, já está em

7.452 neste ano. Houve oito óbitos confirmados em 2024, contra três, em 2023. A doença está disseminada por todo o território da Capital, ressaltou o secretário.

Indicadores

Ritter disse que há um crescimento na cobertura vacinal para bebês com menos de um ano, mas ressaltou que os indicadores

ainda estão abaixo da meta. Já a cobertura da vacina contra a influenza está em apenas 40%. Foram realizadas ações de vacinação em abrigos e no resgate, destacou. Ele também apresentou os números da proteção contra a covid-19: "O interesse pelas doses de reforço vem diminuindo sensivelmente com o passar dos meses", alertou. O secretário informou que as vacinas estão disponíveis nos postos de saúde.

Com a Operação Inverno, foram abertos 135 novos leitos. Os casos de síndrome respiratória aguda grave aumentaram menos do que em anos anteriores, devido à diminuição de aglomerações, por conta das enchentes.

O secretário alertou que, hoje, o financiamento do SUS na Capital é "praticamente bipartite", por conta da diminuição de recursos aportados pelo governo estadual. A partir de outubro, o governo do estado irá retirar R\$ 1 milhão por mês do financiamento do Hospital de Pronto-Socorro (HPS), afirmou. Ele disse que, se isso se confirmar, o hospital terá que diminuir os atendimentos de pessoas do Interior. Destacou que o projeto de expansão do HPS possibilitará dobrar o número de atendimentos no local.

Ritter apresentou, ainda, indicadores do Programa de Metas (Prometa) e resultados do programa Agiliza Saúde. Ele destacou obras entregues, como a emergência odontológica do postão da Cruzeiro, reformado com verba de emendas impositivas dos vereadores, e quase concluídas, como a impermeabilização da cobertura do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV), que sofria com infiltrações. Também mostrou os números de funcionários da pasta: há 4.048 servidores municipais na área da Saúde e 2.136 contratualizados.

Texto: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Edição: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/secretaria-da-saude-apresenta-relatorio-de-acoos>

Ata nº 20/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8033/1729788367.pdf

Documentação complementar à ata nº 20/2024:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8033/1730296853.pdf

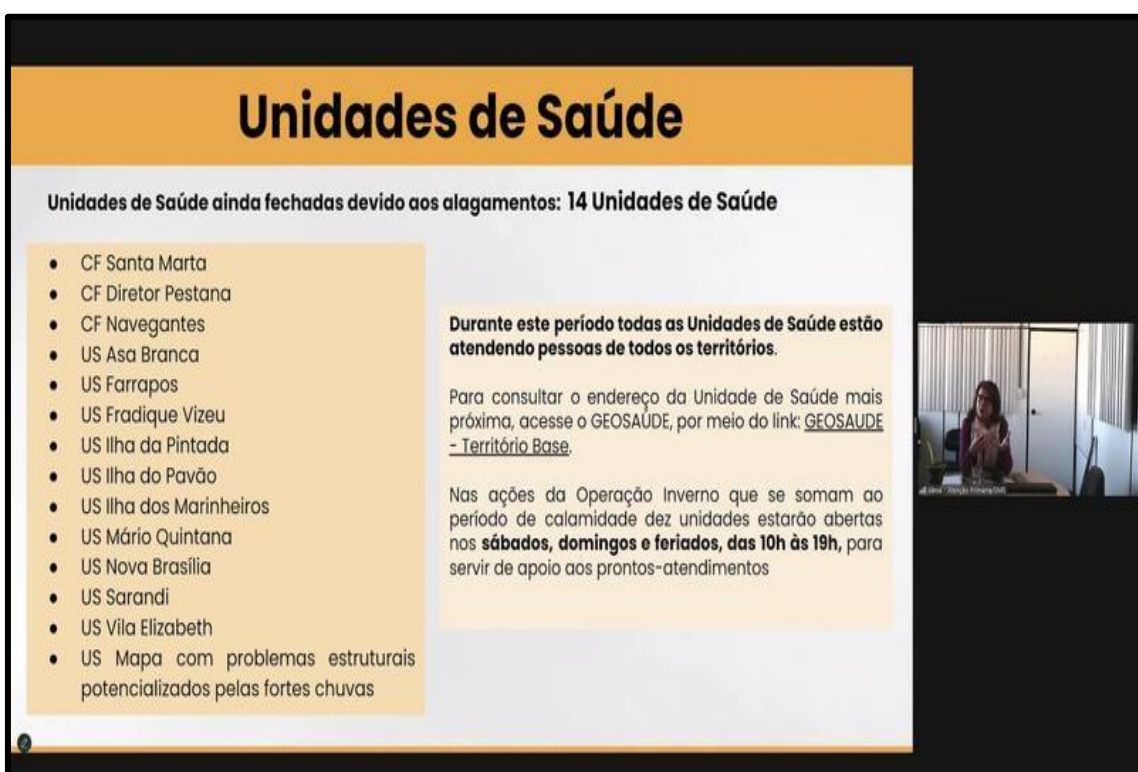
Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8033/1719862113.pdf

Link da reunião: <https://us02web.zoom.us/j/88434693170>

TV Câmara: <https://www.youtube.com/watch?v=KRz88PQLZ1I>

21ª Reunião Ordinária (02/07/2024) – Sistema de Saúde Municipal Pós Enchente



Unidades de Saúde

Unidades de Saúde ainda fechadas devido aos alagamentos: 14 Unidades de Saúde

- CF Santa Marta
- CF Diretor Pestana
- CF Navegantes
- US Asa Branca
- US Farrapos
- US Fradique Vizeu
- US Ilha da Pintada
- US Ilha do Pavão
- US Ilha dos Marinheiros
- US Mário Quintana
- US Nova Brasília
- US Sarandi
- US Vila Elizabeth
- US Mapa com problemas estruturais potencializados pelas fortes chuvas

Durante este período todas as Unidades de Saúde estão atendendo pessoas de todos os territórios.

Para consultar o endereço da Unidade de Saúde mais próxima, acesse o GEOSAÚDE, por meio do link: [GEOSAÚDE - Território Base](#).

Nas ações da Operação Inverno que se somam ao período de calamidade dez unidades estarão abertas nos **sábados, domingos e feriados, das 10h às 19h**, para servir de apoio aos prontos-atendimentos

Atendimento: Vânia Frantz

A diretora de Atenção Primária, Vânia Frantz, apresentou dados da SMS (Foto: Johan de Carvalho/CMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) realizou reunião virtual, na manhã desta terça-feira (02/07), que tratou sobre o sistema de saúde municipal após a enchente. A proponente da pauta, vereadora Cláudia Araújo (PSD), falou das dificuldades já enfrentadas pelo sistema de saúde e que foram agravadas pela enchente. “Nós temos todos os problemas de inverno, como as doenças respiratórias”, disse, e somados a isto, as perdas materiais e emocionais das pessoas após a tragédia ocorrida em maio.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) fizeram uma apresentação sobre o tema. Conforme a diretora de Atenção Primária, Vânia Frantz, foram 16 unidades de saúde afetadas em Porto Alegre, sendo 14 ainda fechadas em razão do forte impacto, além da Central de Distribuição de Medicamentos, farmácias distritais e veículos da SMS. A diretora abordou as principais ações da pasta em relação aos danos sofridos. Durante este período, todas as unidades estão atendendo pessoas de todos os territórios e os profissionais das unidades fechadas foram realocados. Dez unidades abrirão aos finais de semana durante a Operação Inverno. Foram locados dois novos prédios para a Central de Medicamentos e farmácias, além de unidades móveis. A Secretaria também ampliou os prazos de validade de receitas, já que as pessoas perderam seus medicamentos com a

enchente.

A diretora da Vigilância Sanitária da SMS, Evelise da Rocha, falou sobre a mitigação de riscos de doenças e agravos no pós-enchente. De acordo com ela, a Vigilância tem uma cartilha de orientação para retomada de atividades nos serviços de saúde após as enchentes, que foi criada no ano passado, e vem sendo usada a cada novo episódio climático. Também tem realizado ações de fiscalização, junto à Polícia Civil e Procon, em restaurantes, locais de armazenamento de alimentos, produtos de higiene e limpeza, medicamentos, entre outros.

Sobre os agravos de doenças, Evelise apontou que, até o momento, são 1.765 casos notificados de leptospirose, 66 confirmados, e quatro mortes pela doença. "Leptospirose nós não aguardamos qualquer tipo de exame para o tratamento", ou seja, tendo o contato com a água contaminada da enchente e com a manifestação dos sintomas, já é iniciado o tratamento. Hepatite A são 11 casos confirmados até agora. Segundo ela, a dengue também foi agravada em função dos alagamentos, muito por causa do lixo acumulado, além da água. A equipe da Vigilância Sanitária checa a potabilidade da água em pontas de rede do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE) e em fontes alternativas, com orientações à população.

No encerramento da reunião, a proponente da pauta agradeceu a participação de todos e salientou a importância de continuar debatendo esse tema do sistema de saúde no pós-enchente e seus reflexos para a população.

Texto: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-trata-sobre-o-sistema-de-saude-municipal-apos-a-enchente>

Ata nº 21/2024 disponibilizada em:

https://sei.camarapoa.rs.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=acompanhamento_listar&acao_retorno=acompanhamento_listar&id_procedimento=732857&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000087&infra_hash=364b7f3f29ccd6eaf7b62c464e8bd5c127efdfa825ba7c0afa27aa346995bf5b

Documentação complementar à ata nº 21/2024:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8090/1730296616.pdf

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8090/1722521904.pdf

Link da reunião: <https://us02web.zoom.us/j/82778637060>

Jornal da Câmara Nº 3065 (03/07/2024) disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=82x1n7jixCI>

22ª Reunião Ordinária (09/07/2024) – Proteção de Porto Alegre diante da emergência climática e da última enchente!



Casas de bombas deixaram de funcionar durante a enchente de maio (Foto: Ederson Nunes/CPMA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre reuniu-se de forma virtual na manhã desta terça-feira (9/7) para debater a segurança de Porto Alegre diante da emergência climática e a falta de manutenção do sistema contra cheias da Capital. “Essa é uma preocupação pois, a cada chuva que dá, a cidade alaga. As comportas não funcionam, explicou o proponente, vereador Aldacir Oliboni (PT). A reunião foi conduzida pela presidente da comissão, vereadora Lourdes Sprenger (MDB).

O engenheiro Vicente José Rauber reforçou que é importante que a enchente de maio não seja vista como um evento isolado e sim parte dos efeitos do aquecimento global. “Temos um aquecimento global exagerado em função da emissão dos gases de efeito estufa que, no caso de Porto Alegre, 67% são gerados a partir da queima de combustíveis do nosso transporte”. De acordo com Rauber, além dos 67% dos gases produzidos por automóveis, cerca de 10% dos gases são decorrentes do tratamento inadequado de resíduos urbanos. “A questão do saneamento não tem a importância que deveria, pois através dele se auxilia o meio ambiente e ajudamos a saúde. Há cada um real investido, poupamos três reais em saúde”

explicou. O professor Paulo Brack, que faz parte do conselho do meio ambiente, reforçou a necessidade que as políticas públicas sejam voltadas para o interesse de diminuição da emissão destes gases. "A atividade agrícola tem que ser menos intensa. É importante que o Rio Grande do Sul retome uma pecuária mais sustentável", afirmou.

Para o ex-diretor do Departamento de Esgotos Pluviais, Guilherme Barbosa, as falas do professor Paulo estão corretas: a Prefeitura de Porto Alegre não está investindo o suficiente nos sistemas contra cheias e negligencia assuntos ambientais. Na opinião de Barbosa, deveria ser avaliado pelo poder público a possibilidade de aumentar o sistema de proteção da cidade. Além disso, sugeriu que o DMAE investisse na reabertura de um órgão separado para drenagens e na interligação de estações. "O DMAE tem que começar a fazer um trabalho que não é fácil: interligar todas as suas estações de tratamento de água. Porque se houver problema em uma, ela pode ser abastecida por outra. Não é um método 100%, mas, não vamos ficar sem água novamente. É um trabalho que vai levar muito tempo, mas vale a pena fazer."

A diretora de Tratamento do DMAE, Joice Becker, destacou que mesmo com os diagnósticos das estruturas, a magnitude do evento vivenciado em maio não comportava o antigo sistema de proteção contra cheias, pois nunca foi imaginado que o Guaíba permaneceria com uma cota acima dos 4 metros por muitos dias seguidos e as casas de bombas não foram projetadas para funcionar 24 horas por dia. Este foi o primeiro evento em que se fez um teste em uma evasão alta de água neste sistema de proteção. A respeito das falhas de manutenção, Joice afirmou que estão sendo realizadas vistorias contínuas em todos os "portões", nome técnico das comportas. "A gente precisa melhorar pontos que ninguém tinha conhecimento que poderiam ser pontos de inundação na cidade. Quando se cria um projeto, ele é criado numa condição utópica. Então, algumas contingências que a gente vivenciou na vida real não estarão presentes no projeto. Por exemplo, algumas estruturas que prendiam os portões no muro foram furtadas na noite anterior à inundação."

Das 101 bombas que o DMAE possui, 88% estavam funcionando no dia da enchente. Conforme relatório, a água do Guaíba chegou em um nível tão alto que o posto de bombeamento de água bruta, em alguns momentos, estava colocando água para dentro da cidade. Se fosse reduzido o bombeamento, a cidade seria inundada pelo próprio equipamento. Nunca foi cogitado que a Usina do Gasômetro poderia ser um ponto de entrada de água e foi descoberto que o local tinha um ponto de fragilidade. "É um projeto muito bom, muito robusto e suportou pelo menos três eventos de grande magnitude. Mas é um projeto dos anos 1970 e que poderia ser melhorado. A manutenção nunca é perfectibilizada, estamos sempre em melhoria e em processo de renovação.

Joice também esclareceu o motivo das Estações de

Bombeamento de Águas Pluviais (Ebaps) pararem. A energia de algumas foi desligada por motivos de segurança, para evitar choques elétricos, ou porque o bairro em que a Ebap se encontrava foi inundado, prejudicando a estrutura interna da estação. Sobre o dique do Sarandi, foram encontrados pontos de fragilidade em virtude de construções de habitações de cidadãos que ali se instalaram. “Não devemos buscar culpados, devemos apontar falhas e ver como saná-las. Porto Alegre poderia ter investido bilhões em drenagem.”

O diretor-geral do Dmae, Maurício Loss, afirmou que as medidas importantes para contenção das cheias nas bacias hidrográficas do estado passam por todos os municípios da região metropolitana para que, em conjunto com a prefeitura de Porto Alegre, possam evitar catástrofes desta magnitude e que é impossível enfrentar uma situação como essa sem a participação efetiva dos três entes federados, União, Estado e município. “Não podemos atribuir uma enormidade de uma situação dessa proporção exclusivamente a alguém. Nós temos que ter a responsabilidade dos três entes federados”, afirmou. Loss também disse ser necessário abordar o tema com cautela e sem “politizar” sobre uma tragédia que atingiu um terço da população de Porto Alegre e que, seguindo as medidas do governo federal e estadual, foi aprovada a criação do Escritório da Reconstrução com a atuação do DMAE para elaborar soluções de prevenção às enchentes.

Como encaminhamento, Aldacir Oliboni solicitou que o poder público colaborasse para a reabertura das unidades de saúde e das escolas de educação infantil nas áreas periféricas atingidas pelas cheias. Para tal, a Prefeitura de Porto Alegre deve enviar os dados atuais dos estragos causados pela enchente para o governo federal, que declarou que não recebeu os relatórios por parte do prefeito Sebastião Melo. O vereador também propôs que seja facilitado o acesso da população gaúcha ao cadastro para o recebimento de auxílios governamentais por meio de plataformas mais acessíveis e que sejam ampliados os serviços de limpeza urbana, para ajudar a limpar as casas dos cidadãos atingidos.

Texto: Brenda Andrade e Renata Rosa (estagiárias de jornalismo)

Edição: Marco Aurélio Marocco (Reg. Prof. 6062)

Fonte: camarapoa.rs.gov.br/noticias/comissao-avalia-sistema-de-protecao-contra-enchentes-da-capital

Ata nº 22/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8105/1729788406.pdf

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8105/1721326744.pdf

Link da reunião: <https://us02web.zoom.us/j/83754594539>

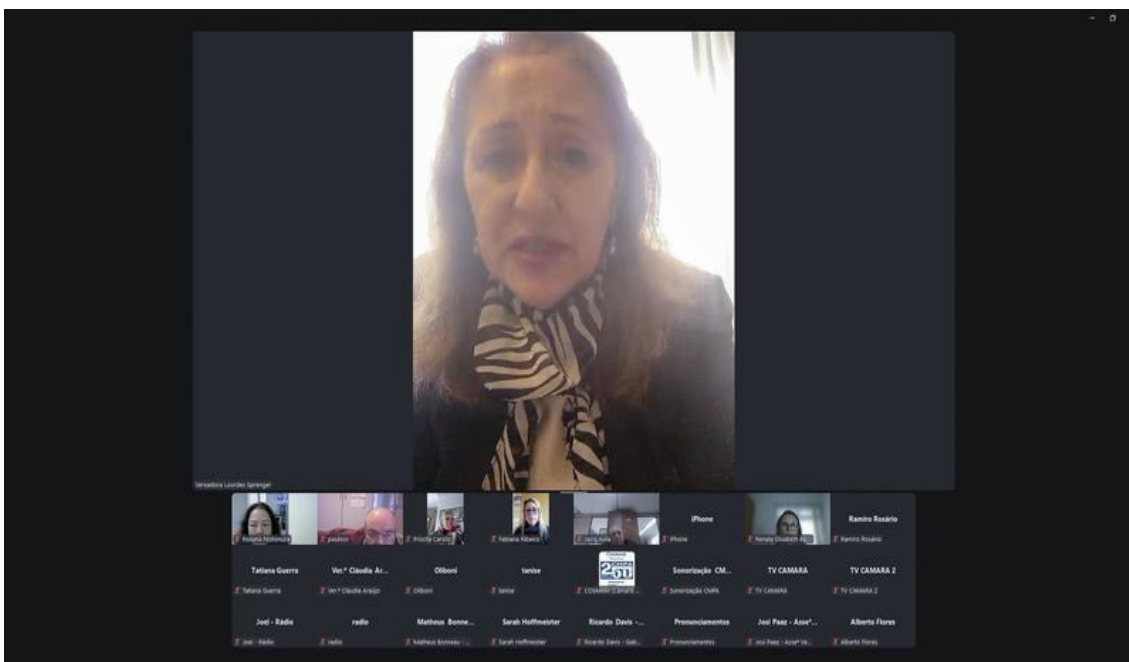
Gravação Zoom disponível em:

https://us02web.zoom.us/rec/share/Aje17AUwDKPaeMbxzhkKFA3uxuaI58JdXDxq39_26kVKGolTbtJ-nRwY4CtkGwlk.kMFz1M3NxrvcP0Lc

Jornal da Câmara Nº 3068 (10/07/2024) disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=wwf9DCgVIqw>

23ª Reunião Ordinária (16/07/2024) – Julho Dourado Pet: conscientização da vacinação animal e prevenção de doenças graves e zoonoses



Reunião aconteceu de forma virtual e a proponente da pauta foi a presidente da Cosmam, vereadora Lourdes Sprenger (Foto: Marlon Kevin/CMPA)

Na manhã desta terça-feira (16/07), a Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) realizou reunião sobre o Julho Dourado Pet: integração contra zoonoses – Estado, município e sociedade civil. A presidente da Comissão, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), foi também a proponente da pauta. Lourdes explicou que o Julho Dourado Pet surgiu em uma campanha de vacinação contra zoonoses. Com relação aos animais abandonados ou perdidos durante as enchentes, ela afirmou que muitos abrigos foram feitos por particulares, não pela Prefeitura. Sobre o pós-enchente, pontuou que “é uma realidade de muita dificuldade, que vai se estender por mais meses”. Em sua visão, o momento é de repensar a questão da causa animal. “O orçamento que se tinha era para uma situação normal, mas agora mudou tudo”, complementou.

O chefe da Equipe de Vigilância de Antropozoonoses (Evantropo/DVS/SMS), Paulo Casa Nova, explicou que as zoonoses além de atingir os animais, também atingem os tutores. Ele diferenciou que a Evantropo cuida da transmissão de doenças de animais para humanos e o Gabinete da Causa Animal cuida mais da transmissão de animal para animal. Relatou que muitos animais vieram de outros municípios com a enchente e “acabaram ficando só na responsabilidade de Porto Alegre”. Ele citou também a questão da posse responsável.

“Quando a gente adquire um animal, a gente não tá adquirindo um brinquedo. É um ser vivo. Vai dar momentos de muito prazer, mas também de muito trabalho”, apontou.

Fabiana Ribeiro, do Gabinete da Causa Animal (GCA), afirmou que o governo federal repassou R\$ 180 mil para causa animal, e o Ibama deu kits com testes para doenças em animais. “Essa quantia não vai sanar todas as demandas que a gente está recendo dos abrigos”, constatou. De acordo com ela, o Estado não entrou com nenhuma proposta até o momento, e o município contratou 70 veterinários desde a situação das enchentes.

O veterinário e diretor-adjunto do Gabinete da Causa Animal, Jairo Ávila, esclareceu que são seguidos protocolos nos abrigos, que incluem além dos cuidados, a vacinação dos animais. Falou que a cinomose (doença infectocontagiosa que afeta cães causada por um vírus) tem sido um problema para os animais abrigados, pois é uma doença muito transmissível. “A Prefeitura de Porto Alegre está fazendo todos os protocolos. A gente contratou 70 veterinários, toda uma força tarefa”, corroborou.

Representando a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), Gilberto Fonseca contou que a EPTC possui um abrigo para animais desde 2008. “Nesse período da enchente, nós ficamos trabalhando 24 horas”, revelou, atuando inclusive no recolhimento de animais. Segundo ele, os animais chegaram no abrigo em situação de muito estresse, em função da enchente, mas eles conseguiram cuidar de todos e nenhum deles veio a óbito. Atualmente, há nove animais no abrigo da EPTC.

A coordenadora do abrigo do IPA, Gabriela Graeff, disse que está faltando voluntários nos abrigos. “A gente deveria concentrar num único abrigo”, sugeriu. Afirmou que tem muitos animais ainda a serem adotados e que está organizando formas de pessoas de outros Estados adotarem esses animais, pois na Capital muitas já adotaram.

Como encaminhamentos da reunião, restou a sugestão de centralização de protocolos dos abrigos, e que sejam feitas feiras de adoção animais com critérios mais claros.

Texto: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/reuniao-da-cosmam-trata-sobre-julho-dourado-pet>

Ata nº 23/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8123/1729788440.pdf

Apanhados Taquigráficos disponibilizados em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8123/1722601955.pdf

Link da reunião: <https://us02web.zoom.us/j/84322763968>

Gravação Zoom disponível em: https://1drv.ms/v/s!AkzZ4kedIwxqi_cW-i4Sr-0hVIR8nw?e=zFHXE2

TV Câmara disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RKfqU9LytJ8>

RECESSO PARLAMENTAR OCORRE DE 17 A 31 DE JULHO



Fachada do Palácio Aloísio Filho (Foto: Ederson Nunes/CMPA)

A Câmara Municipal de Porto Alegre informa que de 17 a 31 de julho acontece o recesso parlamentar. Durante este período, o horário de funcionamento do gerador e de acesso às dependências da Casa será das 8h30min às 18h. Nas segundas, terças e quartas-feiras, será possível acessar os setores, gabinetes e bancadas. Nas quintas e sextas-feiras, o acesso aos gabinetes e setores somente será permitido ao público interno e com horário agendado com a segurança. De acordo com a Diretoria Geral, a medida visa priorizar as obras e reformas no pavimento térreo.

As atividades parlamentares retornam oficialmente em 1º de agosto, e a primeira sessão ordinária após o recesso está marcada para o dia 5 de agosto, segunda-feira, a partir das 14h, no Plenário Otávio Rocha.

Texto: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/recesso-parlamentar-ocorre-de-17-a-31-de-julho>

24ª Reunião Interna (06/08/2024)



Foto: Fernando Antunes/CMPA

Reuniu-se, aos seis dias do mês de agosto, na Sala 302 das Comissões Permanentes, a Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre, com a presença dos vereadores Lourdes Sprenger, Mônica Leal, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário.

A reunião ordinária foi destinada à "Reunião Interna para definição das pautas, visitas, audiência pública, seminários e demais assuntos pertinentes" referentes às atividades dos próximos meses de atuação da Cosmam.

Tendo como encaminhamentos a definição do calendário de pautas das reuniões ordinárias, com a identificação dos respectivos proponentes, a ocorrer na Cosmam nos meses subsequentes. Em agosto: dia treze – Visita ao Hospital Vila Nova (pauta do conjunto dos vereadores da Cosmam), dia vinte – Situação da Estratégia de Saúde de Família em Porto Alegre (vereador Aldacir Oliboni) e dia vinte e sete – (pauta a ser definida pela vereadora Lourdes Sprenger). Em setembro: dia três (pauta a ser definida pela vereadora Mônica Leal), dia dez – Setembro Verde e Setembro Amarelo (pautas das vereadoras Lourdes Sprenger e Psicóloga Tanise Sabino), dia dezessete (pauta a ser definida pela vereadora Cláudia Araújo) e dia vinte e quatro - Audiência Pública para prestação das contas quadrimestrais da saúde, pela SMS (em atendimento à Lei

Complementar Federal nº 141/2012). Em outubro: dia primeiro (pauta a ser definida pela vereadora Lourdes Sprenger), dia oito – Reunião Interna, dia quinze (pauta a ser definida pelo vereador Ramiro Rosário), dia vinte e dois – Seminário Outubro Rosa (pauta do conjunto dos vereadores da Cosmam).

Texto: Renata Elisabeth Becher, Assessora Técnica da COSMAM

Dados extraídos da Ata Declaratória disponibilizada em:
https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8153/1729788478.pdf

25ª Reunião Ordinária – Externa (13/08/2024) - Visita da Cosmam ao Hospital Vila Nova



Visita da Cosmam ao Hospital Vila Nova. (Foto Marlon Kevin CMPA)

Na manhã desta terça-feira (13/08), a Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) realizou visita externa ao Hospital Vila Nova, para fiscalização das instalações e apuração de denúncia de quartos mistos na internação. Os membros da Comissão foram recebidos pelo coordenador da Enfermagem, Fábio Silva; e a médica coordenadora do

Departamento de Qualidade, Bruna Razzolin; que contaram um pouco do trabalho desenvolvido pela instituição e apresentaram as unidades

do Vila Nova aos vereadores. O local é mantido pela Associação Hospitalar Vila Nova e atende 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Conforme Silva, o Hospital Vila Nova dispõe de 649 leitos e realiza cerca de 1.500 internações por mês, sendo 50% provenientes da emergência. A estrutura conta com unidade cirúrgica, unidade oncológica, área destinada à saúde mental e dependência química; ala para pessoas privadas de liberdade, através de convênio com o Estado; além de diversas especialidades médicas. O hospital tem 40 leitos de UTI adulto e dez de UTI pediátrica. São pelo menos 15 médicos trabalhando 24 horas por dia para atendimento no local,

além dos intensivistas, residentes e outros. A equipe de enfermagem tem em torno de mil profissionais, sendo 180 enfermeiros e os demais técnicos. Dispõe ainda de uma assistente social por unidade e psicólogo no hospital 24 horas.

Sobre a realização de exames, o coordenador da Enfermagem esclareceu que estes são feitos em ordem de prioridade, de acordo com o risco do paciente, podendo levar até 15 dias. “Em alguns casos, o paciente não pode voltar pra casa, e tem que aguardar internado para fazer o exame”, explicou. Quanto ao questionamento acerca da emergência lotada, Silva disse que após a pandemia, a demanda no Hospital Vila Nova aumentou muito: “a gente é muito pressionado pela região metropolitana”, resumiu, já que, de acordo com ele, Porto Alegre tem um sistema de saúde robusto e organizado, mesmo tendo que melhorar em alguns pontos.

Em relação à denúncia de quartos mistos, Silva garantiu que “internações mistas no hospital nunca existiram no mesmo quarto; somente a ala da emergência possui atendimento misto inicial, mas com cortinas separando os pacientes”. Segundo o coordenador, apenas na internação infantil, até 12 anos, existe a possibilidade de o quarto ser misto.

Como encaminhamento da visita, a presidente da Cosmam, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), juntamente aos demais membros, solicitaram um pedido de informação acerca da apuração do caso relatado na denúncia, a ser encaminhado à Comissão.

Texto: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-realiza-visita-ao-hospital-vila-nova>

Ata nº 25/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8163/1729788504.pdf

Jornal da Câmara Nº 3082 (14/08/2024) disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=gsDJk6-iCSA&t=19s>

26ª Reunião Ordinária (20/08/2024) – Situação da Estratégia de Saúde da Família em Porto Alegre



Situação da Estratégia Saúde da Família em Porto Alegre. (Foto Marlon KevinCMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) realizou reunião, na manhã desta terça-feira (20/08), que discutiu a situação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Porto Alegre. O proponente da pauta, vereador Aldacir Olibini (PT), agradeceu a presença de todos e salientou a importância do tema tratado. “Esse tema da Atenção Básica nos preocupa muito, porque algumas demandas ora colocadas para o atual governo, me parece que em parte foram atendidas, outras não”, afirmou. O parlamentar questionou com relação a distorções apresentadas nas carteiras de trabalho dos agentes de saúde quanto ao cargo ocupado, recolhimento de previdência equivocado, correções salariais aos agentes de saúde, se serão nomeados os aprovados no concurso em validade, e ainda sobre as equipes de saúde no pós-enchente.

O diretor-geral do Sindicato dos Municipários de Porto Alegre (Simpa), João Ezequiel, lembrou o histórico dos agentes de saúde e dos agentes de combate às endemias nos quadros do município. Originalmente, os profissionais integravam o Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família (Imesf) e após houve uma transposição, através de concurso público. De acordo com Ezequiel, o governo Melo não reconheceu a categoria como deveria. “Nós fizemos o debate sobre cada gratificação”, e segundo o diretor do Simpa, não foi pago. Ele também apontou que o lançamento dos cargos na carteira

de trabalho digital está errado, em vários casos, o que gera diferentes problemas à vida funcional do servidor. “De fato, gente, a solução não está vindo e, aliás, as soluções são muito vagas”, criticou. Ezequiel classificou como inadmissível o que chamou de uma “categorização de servidores de primeira e segunda linha”.

O agente de saúde de combate às endemias, Israel dos Santos, reforçou a denúncia das carteiras de trabalho com o cargo errado. “Esse agente de saúde que está dentro das casas das pessoas em Porto Alegre”, observou. Ele citou carteiras com o cargo “agente de saúde pública”, e o correto é “agente comunitário de saúde”. Conforme Santos, solicitar um auxílio saúde, por exemplo, pelo INSS é bem pior para o trabalhador. “Nós estudamos, nós concursamos, e sim, nós saímos do Imesf e fomos para o cunho público”, elencou. “No momento em que eu preciso me afastar para cuidar de um parente meu, eu não posso, porque eu não sou estatutário”, reclamou. Ele salientou ainda que as funções e obrigações são de estatutários, mas os direitos de celetistas.

Outro tópico tratado na reunião foi a construção de duas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Leopoldina e Coinma, que deveria ser executada pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em razão de uma dívida com o município. Adiel da Cunha, assessor da gerência de Atenção Primária à Saúde (APS) do GHC, garantiu que o Conceição já entregou tudo o que devia ao município, mas que os editais para construção das unidades ainda não foram publicados pela Prefeitura.

A diretora da Atenção Primária da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Vânia Frantz, contestou a informação dizendo que, desde o dia 10 julho, esperam os documentos do GHC para fazerem o projeto e o edital para construção das unidades. Acerca do questionamento sobre o concurso vigente, ela anunciou a “nomeação de 32 agentes comunitários saindo muito em breve”. Vânia contou também da contratação pelo município de Equipes Multiprofissionais (eMulti), que são equipes compostas por profissionais de saúde, de diferentes áreas do conhecimento e categorias profissionais. Elas operam de maneira complementar e integrada às outras equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS).

A coordenadora da gestão de pessoas da SMS, Lívia Almeida, admitiu que a implantação do e-social para os agentes de saúde teve bastante dificuldade, o que impacta nas licenças de saúde e outras. Explicou que há dois vínculos diferenciados desses profissionais, um que migrou do Imesf na condição de celetista, e outros que ingressaram no município através de processo seletivo simplificado. “Pra nós, como RH, às vezes é um problema poder avançar nessa diferença”, justificou. De acordo com ela, há um decreto no município que rege os afastamentos, tanto para celetistas como para municipais. “Hoje, não vejo a necessidade de ter uma estrutura diferenciada”, referindo-se ao antigo Imesf. Lívia disse que esses

servidores podem entrar em contato através de um canal do servidor. Sobre as gratificações, “é um assunto extremamente complexo, porque envolve recurso”, afirmou e que o agente de saúde tem garantia de reajuste. Conforme a coordenadora, o município está estudando a questão da gratificação pleiteada pela categoria, mas agora em período eleitoral isto nem pode ser feito.

Nos encaminhamentos, o proponente da pauta ponderou que apesar das boas notícias, ainda há diferentes questões a serem solucionadas, como a da diferenciação nas categorias, entre terceirizados e concursados. Oliboni se colocou à disposição dos servidores da Saúde que tenham casos a relatar como os abordados na reunião. Por fim, celebrou a nomeação dos 32 agentes de saúde, principalmente em locais onde estão faltando estes profissionais.

Texto: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-discute-situacao-da-estrategia-de-saude-da-familia-em-porto-alegre>

Ata nº 26/2024 disponibilizada em:

https://sei.camarapoa.rs.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=acompanhamento_listar&acao_retorno=acompanhamento_listar&id_procedimento=732857&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000087&infra_hash=3e6a1b4c6042b4b787134356ce15d286caa6958012796afc0bd20914b4cbe522

Documentação complementar à ata nº 26/2024:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8176/1730296588.pdf

Apanhados Taquigráficos Ata nº 26/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8176/1724349477.pdf

TV Câmara: <https://www.youtube.com/watch?v=VuMS6qWWNKY>

27ª Reunião Ordinária (27/08/2024) – A saúde do coração: da prevenção ao tratamento de doenças cardiovasculares



Vereadores e entidades da saúde debatem o tema "A saúde do coração: da prevenção ao tratamento de doenças cardiovasculares", por proposição da presidente da COSMAM, a vereadora Lourdes Sprenger. (Foto: Fernando Antunes/CMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) realizou reunião, nesta terça-feira (27/08), com o tema "A saúde do coração: da prevenção ao tratamento de doenças cardiovasculares", proposta pela vereadora Lourdes Sprenger (MDB), presidente da comissão. "Nos sensibilizamos de saber que faltam recursos federais e estaduais", disse a vereadora incentivando a destinação de emendas parlamentares à área da saúde.

Fernanda Hartmann, da área técnica de doenças crônicas não transmissíveis da Secretaria Municipal da Saúde, falou sobre a atenção primária e sua relação com o tratamento de doenças cardiovasculares, bem como mostrou as campanhas e materiais informativos elaborados pela secretaria sobre doenças e comorbidades relacionadas a problemas cardíacos.

Representante do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Fabiano Barrionuevo, deu um breve panorama sobre os novos equipamentos do serviço, como a renovação de toda frota de ambulância e novos compressores mecânicos para parada cardíaca, o que tem contribuído para elevar as taxas de reanimação de parada fora do hospital. Também apresentou o Projeto Cidade Cardio,

o qual visa reduzir o tempo do atendimento ao paciente com parada cardiorespiratória a partir da ajuda da população. "Precisamos trazer a população para responsabilidade, porque é ela que está do lado do paciente no momento em que acontece, e isso pode aumentar muito as chances de reanimação". O Programa oferece treinamento para equipes de voluntários, que se inserem em uma rede que pode ser acionada e prestar o socorro enquanto as ambulâncias não chegam no local, utilizando-se de desfibriladores automáticos externos e públicos, distribuídos em estabelecimentos de grande circulação, como shoppings e farmácias.

Luciano Rosa, médico do Instituto Cardiologia, apresentou dados sobre a mortalidade vinculada a problemas cardiológicos e vasculares. "É a doença mais importante de todas as doenças", afirmou ao demonstrar que é a principal causa de mortes no mundo. Destacou como principal medida de prevenção a mudança no estilo de vida, o que passa por uma alimentação saudável, longe dos alimentos com excesso de açúcar refinado, ultraprocessados e hidrogenados, a prática constante de exercícios físicos e a abdicção do tabagismo. "O sedentarismo, o tabagismo, o colesterol alto e a hipertensão são os principais fatores de risco".

Alexandre Sartori, assessor de relações institucionais do Conselho Regional de Farmácia, enfatizou sua fala nas estratégias integradas na saúde cardiovascular com atuação farmacêutica, destacando os desafios e lacunas encontradas, principalmente, na comunicação entre as diferentes áreas pelas quais passa o paciente durante o tratamento, o que por vezes dificulta uma coesão em todo processo. "Em relação a doenças cardiovasculares, elas requerem investimento continuado de esforços multiprofissionais e cooperativos entre si". Também apontou as dificuldades encontradas pela população no acesso a medicamentos especiais.

Janaina Barcellos, representante do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5ª Região (Crefito-5), frisou o papel do profissional de fisioterapia na reabilitação de pacientes que sofrem com doenças cardiovasculares. Destaca que é preciso fornecer tanto melhores condições físicas, quanto mentais e sociais, para que o paciente possa manter sua reabilitação no longo prazo com os próprios esforços. A convidada demonstrou preocupação especial com a população jovem, cujas taxas de incidência da doença têm crescido, o que exige maior foco na educação em saúde, como medida de prevenção e divulgação de informações. "Apenas 5% das pessoas elegíveis para reabilitação têm acesso. Isso também se dá porque a maioria é no setor privado, havendo poucos no SUS".

Texto: Theo Pagot (estagiário em Jornalismo)

Edição: Marco Aurélio Marocco (Reg. Prof. 6062)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-discute-a-saude-do-coracao>

Ata nº 27/2024 disponibilizada em:

https://sei.camarapoa.rs.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=acompanhamento_listar&acao_retorno=acompanhamento_listar&id_procedimento=732857&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000087&infra_hash=3e6a1b4c6042b4b787134356ce15d286caa6958012796afc0bd20914b4cbe522

Documentação complementar à ata nº 27/2024:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8188/1730296562.pdf;

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8188/1730296553.pdf;

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8188/1730296327.pdf;

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8188/1730296318.pdf

Apanhados Taquigráficos Ata nº 27/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8188/1724965470.pdf

TV Câmara: <https://www.youtube.com/watch?v=R01jMhan4rE>

28ª Reunião Ordinária (27/08/2024) – Protonterapia como Tratamento Avançado Contra Diversos Tipos de Câncer



COSMAM - Protonterapia como Tratamento Avançado Contra Diversos Tipos de Câncer. (Foto: Johan de Carvalho/CMPPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre abordou em reunião nesta terça-feira (3) o uso da protonterapia no tratamento do câncer. A reunião foi proposta pela vereadora Mônica Leal (PP) e conduzida pela presidente da comissão, vereadora Lourdes Sprenger (MDB).

Mônica explicou que a protonterapia permite um tratamento mais localizado e sem impacto para a região em torno do tumor. A vereadora afirmou que a tecnologia “ainda é desconhecida para o público geral, e, muitas vezes, até para quem é da área da saúde” e “pode mudar a vida para quem está no tratamento” da doença. Ela relembrou o seu próprio tratamento contra o câncer de mama, destacou a importância da rapidez no combate à doença e ressaltou que a perspectiva para pessoas com câncer melhorou por conta dos avanços científicos.

O médico Wilson de Almeida Júnior, representante da Sociedade Brasileira de Radioterapia, explicou que o tratamento do câncer com radiação é feito normalmente por meio de fótons. O uso de prótons permite programar a profundidade com que a partícula irá ionizar a matéria, o que resulta em tratamentos efetivos, com menos

dose espalhada e com menos efeitos colaterais, esclareceu.

A diminuição de sequelas é especialmente importante no tratamento de crianças, que ainda estão em desenvolvimento: “Os benefícios para a sociedade ao longo da vida produtiva da pessoa são incalculáveis”, afirmou o radioncologista. Ele destacou que não há contraindicações para o uso da tecnologia e que o único aspecto negativo é o custo mais elevado: “As tecnologias avançam, temos resultados melhores, mas esbarramos nos custos”.

Atualmente, a protonterapia ainda não está disponível no Brasil. Almeida ressaltou que pessoas que quiserem fazer uso dessa tecnologia devem buscar tratamento em outros países – provavelmente nos Estados Unidos, pois na Europa a maior parte dos tratamentos é na rede pública, ressaltou. Ele defendeu que há “uma janela de oportunidade no RS para sermos pioneiros nesse assunto”.

O custo estimado total de um centro de protonterapia gira em torno de 50 milhões de dólares, afirmou Almeida. Ele relatou que há no País hospitais privados estudando a viabilidade de implantação de um centro e disse acreditar que isso “provavelmente vai ocorrer nos próximos cinco anos”. O médico destacou que os custos são muito reduzidos em relação ao início da tecnologia, no começo dos anos 2000: “Atualmente, já está chegando em um valor que pode ser viabilizado no Brasil”. O primeiro centro na América Latina está sendo construído na Argentina.

Viviane Goulart, assessora da Secretaria Municipal da Saúde, destacou que tratamentos podem progressivamente passar a ser disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS) e mencionou o caso da ozonioterapia, que hoje é aplicada na rede pública, no Hospital Vila Nova. Mariana Peirano, representante do Instituto da Mama do Rio Grande do Sul (Imama), ressaltou que pacientes com câncer de mama acabam saindo do mercado de trabalho por conta das sequelas do tratamento, e que um tratamento com menos efeitos colaterais, ainda que mais caro, traria o impacto positivo de que as pessoas não precisariam de benefícios para se sustentar.

Ao final, Mônica Leal destacou que Porto Alegre poderia ser uma cidade pioneira na implantação do tratamento no Brasil. Wilson Almeida concordou que a Capital tem condições para isso e defendeu que uma parceria público-privada “seria o caminho mais rápido e efetivo” para atingir esse objetivo.

Texto: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Edição: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-aborda-uso-de-protonterapia-contra-o-cancer>

Ata nº 28/2024 disponibilizada em:

https://sei.camarapoa.rs.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=acompanhamento_listar&acao_retorno=acompanhamento_listar&id_procedimento=732857&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000087&infra_hash=3e6a1b4c6042b4b787134356ce15d286caa6958012796afc0bd20914b4cbe522

Apanhados Taquigráficos Ata nº 28/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8198/1725564533.pdf

TV Câmara disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R01jMhan4rE>

29ª Reunião Ordinária (10/09/2024) – Setembro Verde e Setembro Amarelo



A pauta foi uma proposição das vereadoras Psicóloga Tanise Sabino e Lourdes Sprenger (Foto: Marlon Kevin/CPMA)

Na reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) desta terça-feira (10/09), os presentes discutiram a pauta Setembro Amarelo, em alusão à campanha de prevenção ao suicídio, e Setembro Verde, em alusão à campanha de incentivo à doação de órgãos. A pauta foi uma proposição das vereadoras Psicóloga Tanise Sabino (MDB) e Lourdes Sprenger (MDB), presidente da Comissão. Em relação ao Setembro Amarelo, Tanise destacou que "o suicídio é um problema grave, que precisa ser tratado e discutido amplamente para superar diversos preconceitos que existem sobre o tema".

Setembro Verde

Elisangela Fliegner, coordenadora da Casa de Passagem São Lucas, falou sobre o trabalho da instituição no acolhimento de pessoas que aguardam pela doação de órgãos. "Precisamos estimular nas famílias, nas escolas, em todo lugar, pra que as pessoas se tornem doadores". Para a coordenadora, é fundamental ampliar a divulgação e a conscientização sobre o processo de doação de órgãos, por ainda haver muita desinformação sobre o tema.

Alan Lazarim, representante da Central de Escrituras, lembrou como se deu a construção do projeto que permite aos cidadãos declararem por meio de escritura pública sua intenção de

doar órgãos ao falecer. "Hoje, o projeto tem repercussão nacional, mas ele começou aqui, numa reunião como essa. Todos os cartórios estão aptos a fazer o registro. Você pode fazer o cadastro digital". Ele também esclareceu que, apesar da escritura, a decisão final, pela lei, ainda é de responsabilidade dos familiares.

Vilmo de Tomas, diretor da Associação Nacional de Prés e Pós Transplantados, convidou as entidades e autoridades presentes na reunião a se somarem na luta travada pela associação, no sentido de melhorar o atendimento e o acesso aos serviços de saúde por quem precisa de transplante. "Nosso objetivo como associação é baixar o tempo de espera na fila de transplantes para três meses", contou.

Setembro Amarelo

Arlei Veide, representante do Centro de Valorização da Vida (CVV), discorreu sobre o trabalho da entidade na prevenção ao suicídio, oferecendo acolhimento e cuidado a todas pessoas que buscam os serviços do Centro, que realiza atendimentos por telefone. "Temos mais de três mil voluntários, mas ainda temos um longo caminho pela frente. Precisamos qualificar mais pessoas, porque ainda há fila de espera", apontou.

Ana Cristina Tietzmann, diretora da Associação de Psiquiatria do RS, enfatizou que o suicídio é um problema de saúde pública e apresentou dados sobre suicídio no mundo, que revelam sua predominância em jovens que vivem nos países mais pobres. No Brasil, segundo pesquisas, há uma tendência de crescimento dos casos. Também expôs as principais causas que levam ao suicídio e a possibilidade de prevenção se identificado a tempo.

Chris Alves, diretora do Hospital Psiquiátrico São Pedro, falou sobre o trabalho recente da instituição e reiterou a importância de se dedicar ao tema da saúde mental antes, durante e depois do mês de setembro. "No São Pedro, nos dedicamos diariamente à construção de um ambiente de acolhimento. O Setembro Amarelo precisa ser um compromisso contínuo com o bem-estar de todos", afirmou.

Marta Fadrique, representante da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), destacou o lugar da saúde mental atualmente, momento em que o debate público sobre o tema é mais comum. Explicou como é o trabalho integrado que vem sendo realizado nas unidades de saúde de atenção primária do município, que hoje, segundo ela, tem a presença de psicólogos e psiquiatras acompanhando os pacientes. "Temos um investimento bastante claro para aumentar o número de CAPs, com três projetos já encaminhados. Além disso, a partir deste mês, vão começar as equipes multidisciplinares, com profissionais especializados de várias áreas para atuar nas unidades de saúde", disse. Durante o Setembro

Amarelo, a convidada informou que a Secretaria tem dado capacitação aos profissionais focada na prevenção ao suicídio de crianças e adolescentes.

Encaminhamentos

Como encaminhamentos da reunião, restaram a visita da Cosmam ao Hospital Psiquiátrico São Pedro, a sugestão de integrar os voluntários do Centro de Valorização da Vida (CVV) à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e pautar o retorno dos especialistas aos postos de saúde.

Texto: Theo Pagot (estagiário em Jornalismo)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-discute-doacao-de-orgaos-e-prevencao-ao-suicidio>

Ata nº 29/2024 disponibilizada em:
https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8205/1729788638.pdf

Documentação complementar à ata nº 29/2024:
https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8205/1730296132.pdf

Apanhados Taquigráficos Ata nº 29/2024 disponibilizada em:
https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8205/1726142682.pdf

TV Câmara: https://www.youtube.com/watch?v=QTvVAF0i_L8

Câmara Notícias disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-m2B2Q2jVdI&list=PLKexzdfy3Em5B5P0K-cwFYfqu5B8e0g6K&index=123>

30ª Reunião Ordinária (17/09/2024) - Reunião Interna

Ata Declaratória em face da inexistência de quórum. Porém, estiveram presentes os vereadores Lourdes Sprenger e Aldacir Oliboni. Foram distribuídos, de acordo com o parágrafo 3º do art. 47 do Regimento, para Parecer, nesta data, os seguintes processos: à vereadora Psicóloga Tanise Sabino, o Projeto de Lei do Legislativo nº 212/24 (Processo nº 0426/24) e o Projeto de Lei do Legislativo nº 191/24 (Processo nº 0382/24); à vereadora Lourdes Sprenger, o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 016/24 (Processo nº 0312/24); ao vereador Ramiro Rosário, o Projeto de Lei do Legislativo nº 214/24 (Processo nº 0431/24); ao vereador Aldacir Oliboni, o Projeto de Lei do Executivo nº 024/24 (Processo nº 0516/24); e, à vereadora Cláudia Araújo, o Projeto de Lei do Legislativo nº 113/24 (Processo nº 0227/24).

Texto: Renata Elisabeth Becher, Assessora Técnica da COSMAM

Dados extraídos da Ata Declaratória disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8217/1729788671.pdf

Ata nº 30/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8217/1729788671.pdf

31ª Reunião Ordinária (24/09/2024) - Audiência Pública do Relatório de Gestão de Saúde do segundo quadrimestre de dois mil e vinte e quatro, com base no § 5º do art. 36º, da Lei Complementar Federal nº 141/12



Audiência Pública para apresentação, por parte da SMS, do Relatório de Gestão de Saúde do 2º quadrimestre de 2024. (Foto Marlon KevinCMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) realizou Audiência Pública, na manhã desta terça-feira (24/09), para apresentação, por parte da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), do Relatório de Gestão de Saúde do 2º Quadrimestre de 2024. A apresentação por parte do Executivo é feita com base na Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. A presidente da Cosmam, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), abriu os trabalhos e, de imediato, passou a palavra ao secretário de Saúde, Fernando Ritter.

O titular da pasta contextualizou que “foi um quadrimestre totalmente diferente do que nós já tínhamos vivenciado nas últimas décadas” e sublinhou “que este foi o pior momento da história de Porto Alegre e como a gente ainda tem que avançar como Estado para poder se proteger”. De acordo com Ritter, foram 27 unidades de saúde atingidas pela enchente e 12 ainda tem que retomar as atividades. “Nós nunca deixamos de atender os nossos pacientes de CAPs”, disse. Ele salientou a reabertura da Farmácia Distrital Navegantes, do Centro de Saúde Navegantes, que foi o segundo maior centro atingido, o primeiro foi o Santa Marta, que também já retomou suas atividades. Explicou que as unidades da Ilha dos Marinheiros e da Ilha do Pavão

deverão ser totalmente reconstruídas e estão com unidades provisórias.

Ritter falou sobre a preocupação com a dengue. “Associado ao calor, já arrancamos com um nível de alerta 2 e há alguns anos, nesta mesma época, o município estava em nível zero”, apontou. Segundo o secretário, a Prefeitura está executando ações de prevenção e o Plano Municipal de Inteligência da Dengue, Zika e Chikungunya 2024. A Vigilância em Saúde faz o acompanhamento semanal dos casos na cidade. Até o momento, são mais de 9 mil casos e onze óbitos. Outras doenças transmissíveis importantes para o controle epidemiológico são a monkeypox e a coqueluche, as quais a SMS também faz painéis de monitoramento.

Outro ponto abordado no relatório foi a Operação Inverno, que terminaria em 30 de setembro, mas será prorrogada em 30 dias em função da procura por questões respiratórias pela má qualidade do ar presente no Estado. Sobre a vacinação, o secretário de Saúde alertou que só 57% dos idosos se vacinaram neste ano. “Tomar vacina não vai evitar que a gente tenha gripe, ela vai evitar a forma grave”, afirmou. Ele pontuou que, durante o período das enchentes, todas as unidades atenderam a pessoas de todos os territórios, inclusive abrindo aos finais de semana e com horário estendido até às 19h. São 134 unidades de saúde de atenção primária no município.

O secretário destacou também as obras previstas entre 2022 e 2025. De acordo com o titular da pasta, foram 29 obras entregues das 130 previstas, 37 estão em andamento e seis novas obras iniciaram neste quadrimestre. Quanto ao Programa Agiliza Saúde, Ritter apresentou um total de aproximadamente R\$ 53 milhões em investimentos, sendo R\$ 14 milhões previstos para reduzir a espera para consultas, exames de cirurgias; R\$ 842 mil para construção e reforma de unidades de saúde, e R\$ 37 milhões para compra de equipamentos para hospitais próprios e SAMU. Ele falou ainda da obrigação legal de o município aplicar no mínimo 20% da Receita Corrente Líquida em saúde e que a Prefeitura aplicará cerca de 22%.

Por fim, o secretário foi questionado com relação às maternidades fechadas na Capital, tais como as dos hospitais São Lucas, Ernesto Dorneles e mais recentemente a do Mãe de Deus. Ele explicou que houve um redirecionamento, centralizando a demanda dos partos na maternidade do Hospital Presidente Vargas, porque hoje em dia há menos nascimentos em Porto Alegre; em 2016, por exemplo, nasciam cerca de 16 mil bebês na Capital e atualmente em torno de 12 mil. “O que mais nos impactou não foi o fechamento do Mãe de Deus, foi das maternidades da Grande Porto Alegre, Alvorada, Viamão e Cachoeirinha; pois todos vêm pra cá”, ponderou. Mesmo assim, “nós não vamos deixar nenhuma mãe desassistida, isso é compromisso”, garantiu Ritter.

Texto: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Edição: Andressa de Bem e Canto (reg. prof. 20625)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/audiencia-publica-apresenta-relatorio-de-gestao-de-saude-do-2-quadrimestre>

Ata nº 31/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8213/1729788700.pdf

Documentação complementar à ata nº 31/2024:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8213/1730296086.pdf

Apanhados Taquigráficos Ata nº 31/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8213/1727441432.pdf

**32ª Reunião Ordinária (01/10/2024) – Não
houve reunião, inexistente registro**

**33ª Reunião Ordinária (08/10/2024) – Não
houve reunião, inexistente registro**

**34ª Reunião Ordinária (15/10/2024) – Não
houve reunião, inexistente registro**

35ª Reunião Ordinária (22/10/2024) – Reunião Interna (definição das próximas pautas, seminários e demais assuntos da Comissão)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) reuniu-se na Sala 301 das Comissões Permanentes, na manhã da terça-feira (22/10), para reunião interna cuja pauta versa sobre a definição das próximas datas, seminários e demais assuntos relativos à Comissão. A presidente da Cosmam, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), constatou a existência de quórum, e abriu os trabalhos. De imediato, passou a deliberar sobre a aprovação das atas nº 31/24 (ordinária) e nº 32/24, nº 33/34 e nº 34/24 (declaratórias), tendo sido dispensada a leitura das mesmas, bem como a distribuição para parecer dos seguintes processos: à vereadora Cláudia Araújo, o Projeto de Lei do Legislativo nº 246/24 (Processo nº 0501/24) e ao vereador Aldacir Oliboni, o Projeto de Lei do Legislativo nº 636/23 (Processo nº 1088/23). Ainda, foram aprovados, de acordo com os §§ 4º e 5º do art. 42 do Regimento, pareceres.

A vereadora Lourdes Sprenger, Presidente deu seguimentos a pauta da reunião e concedeu a palavra aos vereadores presentes para suas manifestações.

Vereadora Mônica Leal trouxe aos seus pares convite efetuado pela HM Brasil Feiras e Congressos e pelo Sindicato de Hospitais e Clínicas de Porto Alegre para a solenidade de abertura da Feira Health Meeting Business & Innovation.

O Calendário de pautas das reuniões ordinárias e respectivos proponentes ficou assim definido: (29/10) - Outubro Rosa: a situação municipal das filas de mamografias, ultrassonografias bilaterais mamárias, traumatologia e demais exames de imagem (proponente Cosmam); 05/11 – Luto e Saúde Mental (proponente vereadora Lourdes Sprenger); 12/11 – pauta a ser definida pela vereadora Cláudia Araújo; 19/11 – pauta a ser definida pelo vereador Aldacir Oliboni; 26/11 – Centro de Referência do Transtorno Autista (proponente vereadora Psicóloga Tanise Sabino); 03/12 – pauta a ser definida pela vereadora Mônica Leal; 10/12 – apresentação do Relatório Anual da Comissão de Saúde e Meio Ambiente (proponente Cosmam) e 17/12 – Reunião Interna (pauta da Cosmam).

Texto: Renata Elisabeth Becher

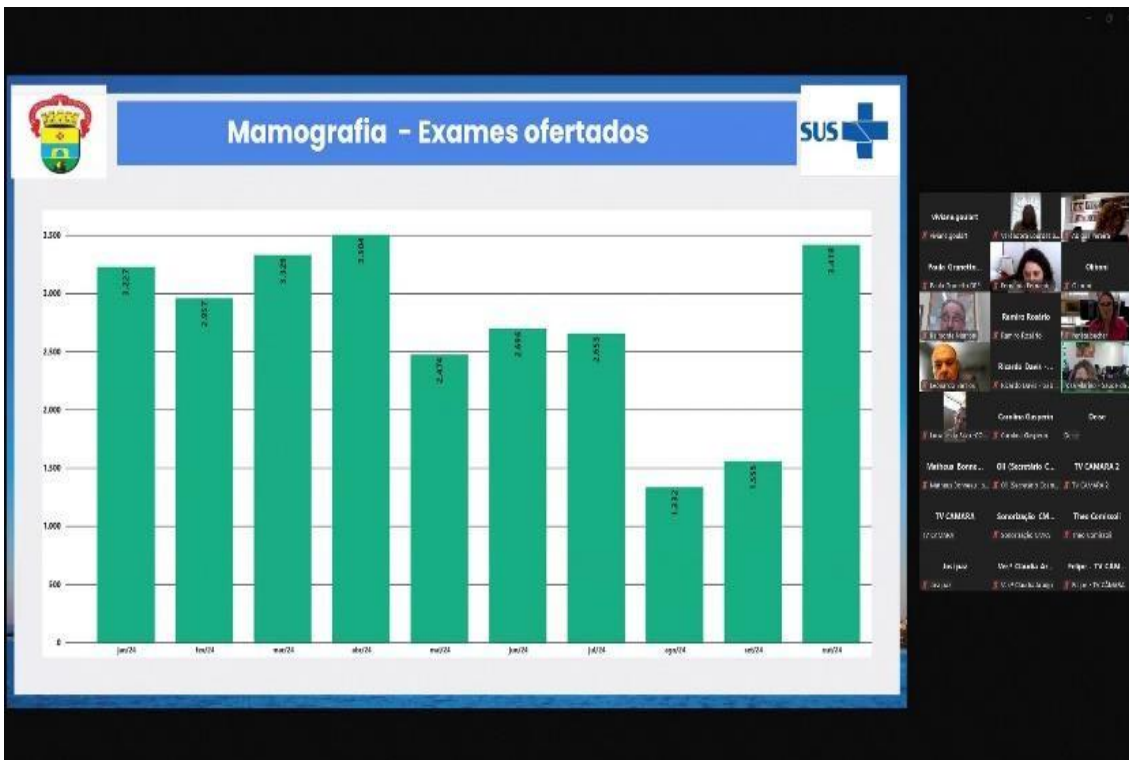
Dados extraídos da Ata nº 35/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8245/173074382_1.pdf

Ata nº 35/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8245/173074382_1.pdf

36ª Reunião Ordinária (29/10/2024) - Outubro Rosa: a situação municipal das filas de mamografias, ultrassonografias bilaterais mamárias, traumatologia e demais exames de imagem



Secretaria da Saúde apresentou dados sobre a realização de exames na Capital (Foto: Johan de Carvalho/CMPA)



COSMAM - Outubro Rosa: a situação municipal das filas de mamografias, ultrassonografias bilaterais mamárias, traumatologia e demais exames de imagem (Foto Johan de Carvalho/CMPPA)

A reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) desta terça-feira (29/10) discutiu a pauta "Outubro Rosa: a situação municipal das filas de mamografias, ultrassonografias bilaterais mamárias, traumatologia e demais exames de imagem", por proposta da presidente da comissão, vereadora Lourdes Sprenger (MDB). Foram feitas apresentações de dados e medidas que podem ser tomadas para sanar os problemas de espera e demora para acessar os procedimentos capazes de identificar e tratar o câncer de mama. "A campanha do Outubro Rosa é uma pauta de preocupação da nossa comissão. A atenção que precisamos ter para a prevenção é fundamental", disse a vereadora.

A assessora técnica da área de Atenção Primária da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Rosa Vilarino, apresentou as ações realizadas pelo sistema público de saúde para prevenção do câncer de mama, no âmbito da atenção primária. Também mostrou como funciona a linha de cuidado do SUS para lidar com as suspeitas de câncer, desde procedimentos de baixa até alta complexidade, como protocolo de rastreamento de câncer de mama, mastologista e o tratamento oncológico e/ou paliativo em si.

Ao discutir os dados do município, ela relatou o aumento na fila de espera para realizar mamografia, onde constam, no mês de outubro, 4.207 pessoas aguardando o exame. Rosa atribuiu isso a um aumento do acesso ao serviço em função das campanhas de conscientização, mas também à migração de usuários de planos de saúde para o SUS. Por fim, relatou a quantidade de exames oferecidos a cada mês, destacando os 3.418 realizados em outubro de 2024. Segundo a convidada, o tempo de espera para acessar o exame também diminuiu, sendo, hoje, cerca de 90 dias.

Fernanda Fernandes, diretora-geral da SMS, discorreu sobre o trabalho do órgão para sanar o problema da fila de espera. Apontou que os valores repassados pelo SUS para os exames são muito baixos e insuficientes para dar conta da demanda latente: "Reforço aqui a importância dos recursos que os vereadores nos alcançam por meio de emendas, que permitem complementar o valor da tabela e reduzir a fila". Fernanda informou a compra de mamógrafos para o Hospital Vila Nova e um para o Hospital Infantil Presidente Vargas, o que, segundo ela, vai permitir ampliar a oferta do serviço. Concluiu ressaltando que a maior limitação é a financeira, o que impede um investimento mais volumoso para ampliação da rede conveniada.

Lourdes Sprenger questionou a responsabilização dos vereadores pelo orçamento da Secretaria Municipal da Saúde, uma vez que as emendas parlamentares são muito disputadas por

diferentes áreas que demandam investimentos. Também ponderou a possibilidade de fazer ajustes na Lei Orçamentária Anual (LOA), em discussão na Câmara atualmente, para redirecionar mais recursos à pasta da saúde.

Nos encaminhamentos, ficou definida a realização de uma reunião específica com a SMS para discutir a capacidade de ampliação da oferta de serviços de prevenção e tratamento ao câncer de mama. Os parlamentares também mencionaram a possibilidade de criação de um projeto para viabilizar uma emenda parlamentar por comissão temática.

Texto: Theo Pagot (estagiário em Jornalismo)

Edição: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-discute-filas-para-exames-de-prevencao-ao-cancer-de-mama>

Transmissão via Zoom:

https://us02web.zoom.us/rec/share/t8qxLP9IGew5qND6hQSoQdGIMBI56iGJsQ2IOLGTUx6QV7XGT1N4y9v7scF5rKSr.nEhhUU9BA0j_8e6

Senha: 11T=zc.U

Ata nº 36/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8251/1731517760.pdf

Documentação complementar à ata nº 36/2024:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8251/1730296043.pdf;

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8251/1730296035.pdf

Apanhados Taquigráficos disponível em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8251/1730382477.pdf

TV Câmara disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KbCOCN8sy90>

Câmara Notícias disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=9ZqbXu493dQ&list=PLKexzdfy3Em5B5P0K-cwFYfgu5B8e0q6K&index=156>

37ª Reunião Ordinária (05/11/2024) – Luto e a Saúde Mental



Reunião de Comissão - Luto e saúde mental (Foto: Johan de Carvalho/CMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre realizou reunião, na manhã desta terça-feira (5/11), na qual discutiu o luto e seus impactos na saúde mental da população. A presidente da comissão, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), salientou a relevância do tema e destacou os diferentes tipos de luto. “É importante dar mais visibilidade à saúde mental em decorrência do luto. Hoje, se lê nas literaturas que o luto não é apenas a perda da vida: pode ser a perda de um emprego ou de bens materiais, ou uma mudança de vida. Vamos abordar o luto pelas perdas de vida, tanto humanas como de um pet de estimação”, explicou.

A psicóloga Denise Cápua Corrêa ressaltou a seriedade do tema, que ainda é visto como estigma na sociedade: “A gente tem uma ideia construída socialmente de que falar de morte muitas vezes é errado, que falar de morte atrai a morte, então deixamos de lado, como se fosse melhor não falar. Há um discurso de que 'todos têm que ser fortes, todos têm que superar', mas não é bem assim”. Além disso, destacou a necessidade de entender e respeitar o processo de luto de forma responsável e compreensiva: “Precisamos dar voz, explicar, falar, psicoeducar as pessoas para esse processo, para que realmente possamos ajudar”.

A coordenadora do GT Saúde Mental da OAB/RS, Clarisse Barcelos Lima, pontuou o trabalho dos advogados que trabalham diariamente na defesa do direito à saúde mental. “Na OAB, os advogados privados, bem como na advocacia pública, trabalham diariamente para termos acesso à saúde mental, ao serviço tanto público, como privado. Em alguns casos, os planos de saúde ficam melindrando o acesso a psicólogos e a psiquiatras, por isso estamos brigando diariamente nessa causa”.

A chefe da psiquiatria do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, psiquiatra Madeleine Scop Medeiros, enfatizou o aumento da procura por atendimento após as enchentes. “No hospital estamos podendo acolher pacientes desde o ambulatório, passando pela consultoria em ginecologia e obstetrícia e na internação. Desde a enchente, têm chegado muitos casos de luto material, por pessoas, por pets, e tem sido um processo de trabalho muito intenso”, salientou.

A coordenadora de Atenção à Saúde Mental da Secretaria Municipal da Saúde, Marta Fadrique, reforçou a relevância do tema, em especial o luto em crianças e adolescentes: “Os adultos têm dificuldade de reconhecer uma criança em luto, porque a gente não gosta de ver uma criança sofrendo. Além disso, o luto platônico pode ser tão doloroso como qualquer outro, pois perder um ídolo é algo extremamente doloroso e, pensando em crianças e adolescentes, tem outro efeito”.

Nos encaminhamentos, os vereadores ressaltaram a necessidade de se pensar em políticas públicas voltadas para a saúde mental. Por isso, ficou definido o encaminhamento de um documento para o Executivo para a criação de salas de acolhimento e atendimento na atenção básica. Além disso, foram sugeridas a inclusão do tema do luto e saúde mental na capacitação de profissionais técnicos da rede municipal de saúde, a ampliação das equipes multiprofissionais municipais e a criação de grupos de apoio e orientação à população acerca do tema.

Texto: Laura Paim (estagiária de Jornalismo)

Edição: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-discute-os-impactos-do-luto-na-saude-mental>

Ata nº 37/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8260/1731517663.pdf

Apanhados Taquigráficos disponível em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8260/1731005021.pdf

TV Câmara disponível em https://www.youtube.com/watch?v=fK_KrpyeR3I

38ª Reunião Ordinária (12/11/2024) – Novembro Azul: Políticas, assistência e conscientização



Novembro Azul: Políticas, assistência e conscientização (Foto: Johan de Carvalho/CMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre realizou reunião, na manhã desta terça-feira (12/11), com o tema "Novembro Azul: políticas, assistência e conscientização", proposta pela vereadora Claudia Araújo (PSD). A proponente enfatizou a importância da pauta: "O câncer de próstata é uma das formas mais comuns de câncer entre os homens, no Brasil e no Rio Grande do Sul. Conforme o Instituto Nacional de Câncer (Inca) e a Secretaria de Saúde do RS, os dados indicam que a incidência de câncer de próstata no estado é alta, refletindo um padrão nacional. É a segunda maior causa de câncer entre homens no Brasil", explicou.

A representante da Secretaria Estadual da Saúde, Talita Donatti, apresentou as políticas estaduais de atendimento e prevenção à saúde masculina adotadas conforme as recomendações do Ministério da Saúde e do Inca. De acordo com ela, há uma nota técnica publicada pelos órgãos que não recomenda o rastreamento populacional. "Essas campanhas que se fala de exame de toque e de PSA não são recomendadas, por isso a Secretaria Estadual de Saúde segue as recomendações do ministério", pontuou.

O coordenador da área técnica de Saúde Integral do

Homem da Secretaria Municipal de Saúde, Julio Barros, explicou como ocorre o atendimento e o diagnóstico dos pacientes na atenção primária de saúde da rede pública municipal. “A decisão de fazer exames específicos para o câncer de próstata é uma questão individual. O indivíduo chega a partir de um conjunto de sinais e sintomas que vai ser discutido com o profissional de saúde. Além disso, nas unidades de atenção primária ele pode realizar não só o exame de toque, mas pode ser solicitado o PSA e, conforme os resultados, esse indivíduo é encaminhado para um especialista”, destacou.

O vice-presidente da Comissão Especial do Direito à Saúde da OAB/RS, Lucas Funghetto Lazzaretti, destacou a desinformação acerca do tema por parte da população: “O que acontece hoje em relação ao Novembro Azul e em outros tipos de tumores é a falta de informação. Quando o homem descobre esse tumor, já está em estágio avançado”. Ele ressaltou a necessidade de fomentar a divulgação de informações básicas sobre os sinais e sintomas do câncer: “Repassar essas informações, torná-las mais públicas, para que a população possa verificar o que precisa para fazer os exames, qual a idade, se é assintomático”.

O representante do Instituto Nacional da Próstata (INPrós), Klaus Loges, evidenciou os desafios enfrentados pelos pacientes diagnosticados, principalmente pela falta de informação e atendimento. “Quando o homem procura auxílio, geralmente é no posto de saúde, onde normalmente não tem um profissional realmente habilitado para isso. Ele só irá ser encaminhado a um atendimento especializado se estiver com sintomas muito graves e, até esse paciente conseguir chegar a um especialista, demora no mínimo dois anos. O câncer de próstata tem 90% de chance de cura quando diagnosticado precocemente, ou seja, não se justifica não fazer a rastreabilidade”, afirmou.

Nos encaminhamentos, ficou estabelecido o envio de um pedido de informação referente a uma emenda impositiva de autoria do vereador Airto Ferronato (PSB) que destina o repasse de recursos financeiros ao INPrós para o aumento da distribuição de informações em promoção e prevenção do câncer de próstata, além da ampliação do acesso às consultas a profissionais especializados. Também foi solicitada uma consulta para verificar as condições de profissionais especializados atenderem nos postos de saúde do município.

Texto: Laura Paim (estagiária de Jornalismo)

Edição: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-aborda-politicas-publicas-de-prevencao-ao-cancer-de-prostata>

Ata nº 38/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8262/1731421646.pdf

Apanhados Taquigráficos disponível em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8262/1731958745.pdf

TV Câmara disponível em:

<https://www.youtube.com/live/t4BN9UEp3Hw?si=HbswsfdJrvjxFibI>

Câmara Notícias disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8c99IkfeeVg>

39ª Reunião Ordinária (19/11/2024) - Cosmam aborda construção e reforma de unidades de saúde



Vereador Oliboni foi o proponente da pauta (Foto: Johan de Carvalho/CPMA)



Eveline Rodrigues, da SMS, apresentou um resumo da situação das unidades (Foto: Johan de Carvalho/CPMA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da

Câmara Municipal de Porto Alegre tratou nesta terça-feira (19/11) da construção e da reforma de unidades de saúde na Capital. A reunião foi proposta pelo vereador Aldacir Oliboni (PT) e conduzida pela presidente da comissão, vereadora Lourdes Sprenger (MDB).

Oliboni cobrou o Executivo em relação à construção de dez Unidades de Saúde (US) que ainda não saíram do papel. Ele também solicitou informações sobre o andamento da construção de duas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Leopoldina e Coinma, em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Pediu, ainda, esclarecimentos sobre a reforma dos Prontos Atendimentos (PA) da Lomba do Pinheiro e da Vila Bom Jesus. "As pessoas cobram ação do poder público", ressaltou, lembrando que as obras são pauta recorrente da comissão.

Marcelo Fernandes, representante da Secretaria Municipal da Fazenda, afirmou que estão previstos no Orçamento recursos de R\$ 5,7 milhões para a construção das US Jardim Leopoldina e US Coinma, e que as obras serão executadas como pagamento de parte da dívida que o município tem com o GHC. O vereador Oliboni afirmou que seriam precisos recursos superiores a R\$ 20 milhões e cobrou a garantia que haverá verba para as construções.

Eveline Rodrigues, diretora-adjunta de Saúde Primária da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), apresentou um resumo da situação das unidades. Ela destacou que a maior parte das obras depende de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em relação às US Leopoldina e Coinma, as duas obras estão em trâmite de licitação, e já foram anexadas declarações de que haverá recursos em 2025 para a execução, de acordo com as representantes da SMS.

Conforme Eveline, as seguintes unidades estão com projeto tramitando na Prefeitura e têm previsão de entrega para 2026: Casa da Família (CF) Glória, US Lomba do Pinheiro, US Maria da Conceição, US Planalto e US Quinta do Portal. Na US Esmeralda, o prédio atual está sendo demolido, e a construção do novo deve começar no próximo mês, com previsão de entrega para 2026. A US Irmãos Maristas também tem ordem de início para dezembro e previsão de entrega para 2026.

As seguintes obras estão com projeto tramitando e têm previsão de entrega para 2027: CF Beco do Adelar, CF José Mauro Ceratti, CF Porto dos Casais e US Chácara da Fumaça. Na US Assis Brasil, ainda está pendente a definição do terreno. Para a US Santo Alfredo, no bairro São José, não há previsão, pois a SMS está pedindo auxílio jurídico para que a construtora MRV cumpra uma contrapartida.

Marcia Bento, promotora de Justiça de Defesa dos Direitos

Humanos, cobrou informações mais precisas sobre os ajustes necessários no acordo com o BID e sobre a previsão de recursos para as US Leopoldina e Coinma. Também questionou quais medidas legais a Prefeitura irá tomar em relação à MRV sobre a US Santo Alfredo.

O diretor de atenção hospitalar e de urgências da SMS, Favio Telis, disse que “a Secretaria não está apática” em relação aos PAs da Lomba do Pinheiro e da Bom Jesus. Afirmou que havia uma demanda por recomposição devido ao aumento do custo de materiais, mas que o problema foi superado e que o contrato com a empresa responsável foi renovado recentemente, o que deve fazer com que o ritmo da obra volte ao normal. De acordo com ele, os percentuais de conclusão das obras estão em 64% no PA da Lomba do Pinheiro e 40% no da Bom Jesus. Bonnie de Nascimento, representante da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), que faz a gestão das unidades, disse que não há definição de prazo para o ritmo das obras voltar à normalidade.

Waldir Bohn Gass, representante do Conselho Municipal de Saúde, afirmou que os recursos do BID são uma ilusão. Também criticou o fato de que os recursos destinados para o Orçamento Participativo representam uma parcela muito pequena do que a Prefeitura dispõe: “O dinheiro não está indo para as obras mais necessárias para a população”. Nesse cenário, os servidores do Executivo “precisam remar no deserto para dar conta de todas as demandas”, de acordo com ele. Maria Eliane Silva, Conselho Distrital de Saúde do Extremo-Sul, afirmou que a região tem conseguido melhorias apenas por meio de emendas parlamentares.

Mario Pinheiro, do Conselho Local de Saúde Maria da Conceição, questionou qual seria a garantia de entrega para 2026, se o acordo com o BID ainda não foi assinado: “A gente nunca tem uma posição firme de que a obra vá sair no ano prometido”. José Carlos Vieira, do Conselho Local de Saúde Ponta Grossa, relatou promessas anteriores de realização de obras na região que não se cumpriram. Afirmou que a população do Extremo-Sul só cresce e que “a situação nas nossas unidades de saúde está ficando péssima”. Disse, ainda, que a estrutura de algumas unidades da região é precária.

“A gente não vê as coisas saírem do papel”, criticou Rosa Helena Mendes, do Conselho Local de Saúde Partenon. Nesi Oli, do Conselho Local de Saúde Lomba do Pinheiro, criticou o ritmo lento das obras da US Lomba do Pinheiro: “As pessoas ficam anos esperando por uma obra, e aí ela para”.

O vereador Oliboni fez três encaminhamentos. Em relação à construção das dez unidades de saúde prometidas pelo governo municipal, cobrou o envio de um projeto de lei do Executivo sobre o financiamento do BID. Também pediu garantia da SMS de que haverá recursos e que as licitações serão encaminhadas: “Há uma certa

frustração da comunidade, pois não há datas” precisas para a construção, disse.

Ele também pediu uma reunião com a SMF para viabilizar o envio de uma mensagem retificativa do Executivo ao projeto de Lei Orçamentária Anual que assegure os recursos para as obras das duas unidades do GHC – Coinma e Leopoldina. Em relação aos PAs Bom Jesus e Lomba do Pinheiro, o vereador pediu transparência sobre o tempo de execução e detalhes da renovação dos contratos: “Queremos um retorno seguro de que as obras vão acontecer”. Questionou, ainda, se as unidades serão transformadas em Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

Texto: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Edição: João Flores da Cunha (reg. prof. 18241)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-aborda-construcao-e-reforma-de-unidades-de-saude>

Apanhados Taquigráficos disponível em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8266/1732218558.pdf

Jornal da Câmara: <https://www.youtube.com/watch?v=ktW4MnlvqHA>

40ª Reunião Ordinária (26/11/2024) - Cosmam discute atuação das eMulti no sistema de saúde



Reunião foi realizada na manhã desta terça-feira (Foto: Marlon Kevin/CMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre tratou nesta terça-feira (26/11) da atuação das eMulti (Equipes Multidisciplinares) na atenção primária do sistema de saúde público municipal. A reunião foi proposta pela vereadora Psicóloga Tanise Sabino (MDB), que destacou o trabalho feito por essas equipes nas unidades básicas de saúde.

A diretora de atenção primária da Secretaria Municipal de Saúde, Vânia Frantz, apresentou o trabalho realizado até o momento nas unidades e as perspectivas para a continuidade do atendimento. "Nós tivemos uma ampliação das eMultis agora em dezembro, mas o trabalho começou no início do ano com recursos humanos do próprio quadro do município." Além disso, explicou como é feita a triagem de pacientes para as diferentes especialidades. "Quando o usuário mora naquele território, ele tem o direito de se cadastrar naquela unidade de saúde. A partir do momento que ele vai em um atendimento, é feito o acolhimento, que inicia por via de regra com a equipe de enfermagem e depois para a consulta, em que esse profissional vai identificar a necessidade de levar o caso para uma discussão posterior", explicou.

O vereador Aldacir Oliboni (PT) questionou o atendimento a pacientes da rede municipal de saúde mental. Em resposta, a coordenadora de saúde mental e psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde (SMU), Marta Fadrique, explicou que "quando chega um

usuário que já tem um diagnóstico, a decisão é do médico de família que vai acolher o caso, pois primeiro vai ser identificar se ele vai necessitar de uma consulta conjunta, se vai passar por um psiquiatra ou se o próprio profissional pode fazer essa troca de medicação, por exemplo”, exemplificou.

A representante da coordenadoria leste, Denise Mattos, explicou como funciona o trabalho em conjunto dos profissionais de saúde das unidades básicas e as equipes eMultis. “Os pacientes que frequentam as unidades de saúde já são do território, as equipes já conhecem o caso, muitas vezes é aquele paciente que o médico já está tratando e o seu estado agravou. Por isso, esse profissional eMulti que está ali pode dar esse apoio”. Nesse sentido, exemplificou como funciona a integração entre os diferentes profissionais e equipes no atendimento. “Agora eles têm com quem dialogar, trocar experiências e ter esse suporte no atendimento”, finalizou.

Por fim, nos encaminhamentos, ficou estabelecido que, após o período de seis meses, será feita uma nova reunião para apresentar o andamento dos trabalhos das equipes multidisciplinares. Além disso, foi sugerida uma consulta à Prefeitura para incluir no projeto os profissionais de neurologia nas unidades básicas de saúde.

Texto: Laura Paim (estagiária de jornalismo)

Edição: Marco Aurélio Marocco (reg. prof. 6062)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-discute-atuacao-das-emulti-no-sistema-de-saude>

Ata nº 40/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8271/1734002153.pdf

Apanhados Taquigráficos disponível em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8271/1732890544.pdf

41ª Reunião Ordinária (03/12/2024) - Cosmam discute políticas públicas para a saúde do idoso



Comissão se reuniu na manhã desta terça-feira (Foto: Marlon Kevin/CMPA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre discutiu nesta terça-feira (03/12) sobre a saúde do idoso. A reunião foi proposta pela vereadora Mônica Leal (PP), que enfatizou a necessidade de "políticas públicas que devem ser pensadas e implementadas na capital do Rio Grande do Sul, que é uma das mais idosas do Brasil". A reunião abordou as necessidades de saúde dos idosos e as especificidades das comorbidades que afetam esta população. "O poder público deveria investir em campanhas publicitárias para educar a juventude no cuidado com os idosos".

A gerontóloga e sanitarista Suzete Carbonell Leal defendeu que é preciso uma política de envelhecimento saudável, com ações "efetivas, eficazes e factíveis". Sobre a prevenção, acredita que as políticas devem focar nos exercícios físicos, como as iniciativas esportivas adaptadas aos idosos. "É muito importante o acesso ao esporte, ao lazer, à educação e à socialização". Dentre os principais tópicos que merecem atenção do poder público, a convidada apontou a capacitação de profissionais, a morada assistida e educação continuada.

Eveline Rodrigues, diretora adjunta da atenção primária do município, falou sobre a importância das equipes multidisciplinares instituídas na rede de saúde municipal. Segundo ela, dos 300 mil idosos porto-alegrenses, 280 mil estão cadastrados no SUS. "Um dos

motivos da gente ter mantido nas equipes multidisciplinares os profissionais de educação física e fisioterapia é pensando neste público. Como esta população pode ser beneficiada para além do atendimento ambulatorial?" Destacou os direitos assegurados aos idosos, como a possibilidade de escolher qual unidade de saúde utilizar, sem necessidade de vínculo ao seu endereço de moradia.

Oscar Pereira Dutra, diretor do Instituto de Cardiologia, enfatizou a necessidade de atenção às diferentes comorbidades que afetam a população idosa, que tem especificidades que potencializam a complexidade e dificuldade de tratamento. "Todos os fatores de riscos que são tratados precocemente, mesmo com o avanço da idade, trazem benefícios tardiamente." Também falou sobre questões subjetivas dos idosos, que afetam diretamente sua saúde física e mental. "Outra coisa que me preocupa muito é a vulnerabilidade do idoso. A dependência de outros, baixa autoestima, mudanças financeiras e perda de pessoas queridas são algumas das coisas que afetam a saúde do idoso." Apresentou as definições de síndromes geriátricas, como a fragilidade, multimorbidades, polifarmácia e incapacidade.

O promotor de Justiça do Ministério Público do RS Mauro Luis Silva de Souza falou sobre a Lei do Idoso, as políticas públicas e os direitos da pessoa idosa. "A política pública é sempre sistêmica, envolve diversos setores. O Ministério Público estará sempre ao lado destes que atuam pra construir estas políticas." Como exemplo, citou o uso, em último caso, da lei penal contra o abandono de idosos. "Nós precisamos nos educar para envelhecer", argumentou o promotor, falando sobre a necessidade de cuidados e atenção à prevenção, o que envolve também familiares e pessoas próximas à população idosa.

Texto: Theo Pagot (estagiário em Jornalismo)

Edição: Marco Aurélio Marocco (reg. prof. 6062)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/cosmam-discute-politicas-publicas-para-a-saude-do-idoso>

Ata nº 41/2024 disponibilizada em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8273/1734002194.pdf

Apanhados Taquigráficos disponível em:

https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8273/1733354472.pdf

Jornal da Câmara: <https://youtu.be/DZTtI2kSufc?si=VNku0t6wEUmZpcVP>

ANEXO 1

Visitas Externas Comitiva de Vereadores

COMITIVA DA COSMAM - Visita à Unidade de Saúde Vila Nova



Visita da Cosmam ao Hospital Vila Nova. (Foto: Marlon Kevin/CPMA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam), aos treze dias do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro, realizou visita externa a Sede da Associação Hospitalar Vila Nova (AHVN), sendo destacado pela Presidente, vereadora Lourdes Sprenger, que a visita tinha como objetivo verificar as condições de atendimento e internação na unidade hospitalar.

A contou com a presença dos vereadores Lourdes Sprenger, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Ainda, a vereador Mônica Leal não se fez presente vez que estava Licença para Tratamento de Saúde (LTS), conforme SEI 038.00078/2024-82.

Além, dos nobres vereadores estiveram presentes Laís Del Pino Leboutte, primeira-secretária do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (CREMERS); Bruna Régis Razzolini, médica coordenadora do Departamento de Qualidade da Associação Hospitalar Vila Nova (AHVN); Fábio Botesini da Silva, coordenador de enfermagem da AHVN; Fernando Luiz Marinheiro Schreiner, diretor da Saúde Básica do AHVN; Antônio Oliveira, enfermeiro coordenador do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) da AHVN e demais nomes registrados na lista de presenças.

Por fim, da visita externa da comissão de vereadores da COSMAM restou como encaminhamento enviar Pedido de Informação à Secretaria Municipal de Saúde à direção da AHVN no sentido de se manifestar sobre o conjunto de atendimentos realizados, bem como denúncias recebidas pela Cosmam.

Texto: Renata Elisabeth Becher

Informações extraídas da Ata nº 25/2024 disponibilizada em:
https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/reunioes_de_comissoes/8163/1729788504.pdf

COMITIVA DA COSMAM - Visita à Unidade de Saúde Animal Vitória



Comitiva da Cosmam visitou Unidade de Saúde Animal Victoria (Foto: Marlon Kevin / CMPA)

A presidente da Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara de Porto Alegre, vereadora Lourdes Sprenger, promoveu, no dia 12 de setembro, visita à Unidade de Saúde Animal (USAV), no bairro Lomba do Pinheiro, para verificação das atuais condições do local. Participaram da atividade, além de presidente da Cosmam, o secretário adjunto do Gabinete da Causa Animal, médico veterinário Jairo D'Avila, servidores da Cosmam e da imprensa da Câmara e, ainda, a fiscal de contrato da unidade e médica veterinária Liziane dos Santos Jardim. Não houve participação de representação da prestadora de serviços que administra a unidade no acompanhamento à comitiva.

Durante a visita, entre as necessidades, observou-se a necessidade de ressocialização dos animais e da modificação dos canis para garantir mais bem-estar aos pets, pois foi constatado mau cheiro em alguns locais e também que falta de alguns cuidados básicos na área reservada aos cães bravios.

Texto: Gustavo Cruz da Silveira (MTB 9.793 RS)

Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/comitiva-da-cosmam-realiza-visita-a-unidade-de-saude-animal-victoria-usav>

ANEXO 2

COSMAM NA IMPRENSA

CÂMARA DE VEREADORES DE PORTO ALEGRE SELECIONA ESTAGIÁRIOS.

♦ A Câmara Municipal de Porto Alegre está com inscrições abertas para o processo seletivo de estagiários dos níveis médio, técnico e superior. As inscrições podem ser feitas até o dia 15 de fevereiro pela internet - cieers.org.br/estudante/processosSeletivos. A prova online será realizada no período de 25 a 26 de fevereiro.

LEGISLATIVO DE PORTO ALEGRE RETOMA SESSÕES PLENÁRIAS NESTA SEGUNDA.

♦ A Câmara Municipal de Porto Alegre retoma nesta segunda-feira (5) as atividades legislativas. A sessão plenária começa às 14 horas no Plenário Otávio Rocha. Em 2024, o presidente é o vereador Mauro Pinheiro (PL). Na terça-feira (6) serão retomadas as reuniões das seis comissões permanentes da Casa (CCJ, Cefor, Cece, Cedecondh, Cuthab e Cosmam).

NOVA ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA TOMA POSSE.

♦ Os integrantes da nova administração do Tribunal de Justiça foram empossados dia 1º sob aplausos de magistrados, autoridades, familiares e amigos dos desembargadores que irão conduzir a Corte no biênio 2024/2025 no Rio Grande do Sul. A desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira transmitiu o cargo de presidente ao desembargador Alberto Delgado Neto.

LEGISLATIVO DE SOLEDADE REDUZ NÚMERO DE VEREADORES.

♦ Câmara de Vereadores do município aprovou emenda que alterou a Lei Orgânica do Município reduzindo de 13 para 11 o número de vereadores. Conforme o Censo Demográfico de 2022, o município tem uma população de 29.991 habitantes e a Constituição Federal estabelece um limite de 11 vereadores para esta quantidade de residentes.

COMEÇA A SEGUNDA EDIÇÃO DO PROJETO MUNICÍPIO AMIGO DA VACINA.

♦ Durante a cerimônia do Pacto Nacional pela Consciência Vacinal foi apresentada a segunda edição do projeto Município Amigo da Vacina. A iniciativa do MPRS e da Secretaria Estadual da Saúde visa estimular os municípios gaúchos a atingirem as metas de coberturas vacinais preconizadas pelo Programa Nacional de imunizações e reconhecer as ações bem-sucedidas.

JUIZADO DO TORCEDOR REALIZA AUDIÊNCIA EM JOGOS DE FUTEBOL.

♦ O Juizado do Torcedor e Grandes Eventos de Porto Alegre recebeu uma ocorrência por conduta inconveniente durante a partida entre Grêmio e São José pelo Campeonato Gaúcho. O caso ocorreu na entrada da Arena, na Capital, quando um homem tentou ingressar a força no estádio, gerando tumulto.

MINISTÉRIO PÚBLICO PROMOVE DEBATE SOBRE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA.

♦ Na véspera dos festejos religiosos de Iemanjá ou Nossa Senhora dos Navegantes, o Ministério Público do Rio Grande do Sul realizou o debate sobre intolerância religiosa em Capão da Canoa. A ação fazia parte do projeto MP na Praia 2024, que oferece a veranistas e moradores informações sobre seus direitos como cidadãs ou serviços.

EX-VEREADOR DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR É CONDENADO POR IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA.

♦ O Tribunal de Justiça estendeu a pena de um ex-vereador de Santa Vitória do Palmar, já condenado anteriormente por improbidade administrativa. O homem, que foi vereador de 2016 a 2019, exigiu que uma servidora realizasse empréstimo no valor de R\$ 2,5 mil em troca de mantê-la no cargo de assessora da Câmara de Vereadores.

RIO GRANDE DO SUL TEM 83 PONTOS PRÓPRIOS PARA BANHO.

♦ A Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) divulgou nessa sexta-feira (2) o oitavo boletim do projeto balneabilidade da temporada de verão 2023/2024. Dos 91 pontos analisados no litoral gaúcho, 83 estão próprios para banho e oito apresentam condições impróprias. A Fepam recomenda aos banhistas que entrem na água apenas em locais com condições próprias para banho.

PISCINAS PÚBLICAS OFERECEM AULAS DE NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA.

♦ As unidades recreativas e esportivas da Prefeitura de Porto Alegre oferecem aulas de hidroginástica, natação e também horários para agendamentos e banhos livres. As atividades estão disponíveis nos Centros Comunitários Primeiro de Maio (Ceprima), da Vila Floresta (Cecoflor), da Vila Restinga (Cecores) e Centro Esportivo da Vila Ingá (Cevi).

POA: EXPOSIÇÃO CONTA HISTÓRIA DOS PLANOS DIRETORES.

♦ A Câmara de Vereadores de Porto Alegre apresenta a exposição Os Planos Diretores e a Câmara Municipal. A mostra segue até o dia 23 de fevereiro e pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30. A história dos Planos Diretores é contada em 15 banners que buscam resgatar o planejamento urbano da Capital gaúcha.

CAMPO NOVO REPASSA RECURSOS DAS PENAS ALTERNATIVAS A ENTIDADES.

♦ O Foro da Comarca de Campo Novo, localizado na região Norte do Estado, realizou solenidade de entrega dos recursos oriundos das penas alternativas a entidades assistenciais. Foram destinados mais de R\$ 141 mil para sete instituições da região. A cerimônia foi conduzida pela juíza de Direito Luciana Rech Slaviero Porath Boniotti.

Situação da dengue é debatida na Câmara de Porto Alegre

A reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, presidida pela vereadora Lourdes Sprenger, tratou sobre os aumentos dos casos na Capital e ações necessárias

20/02/2024 | 15:04
Correio do Povo



A Cosmam sugere ampliação da campanha na mídia sobre a doença, reforço no recolhimento de árvores e chamamento de agentes de endemias | Foto: Guilherme Almeida

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre (Cosmam) debateu nesta terça-feira a situação da dengue na Capital. O encontro foi presidido pela vereadora Lourdes Sprenger e sugerido pelo vereador Aldacir Oliboni.

Lourdes destacou que a discussão do tema ocorre diante da gravidade da situação no país e, em especial, em Porto Alegre, onde já há 141 casos confirmados da doença. "As projeções indicam que 4,2 milhões de pessoas vão contrair dengue no Brasil em 2024", observou ela.

Oliboni acrescentou que, diante do agravamento da situação, é preciso saber o que o poder público está fazendo para controlar o problema e "Há epidemia na cidade? Se há, o que Prefeitura está fazendo? Não vemos, por exemplo, ações de pulverização nos bairros. E há somente 81 agentes de endemias para uma população de 1,6 milhão de habitantes", ressaltou o vereador.

O vereador ainda destacou a importância do aumento das ações, principalmente com o retorno das aulas, a necessidade de testes nas

unidades de saúde e o aumento significativo no número de agentes de endemias.

Representando o Ministério da Saúde, a superintendente estadual do órgão, Maria Celeste, disse que o governo federal aumentou de R\$ 250 milhões para R\$ 1,5 bilhão os recursos destinados ao combate à dengue no país, incluindo a compra de 6,5 milhões de doses da vacina japonesa para prevenir a doença. Celeste alertou, porém, que a vacinação não é a solução para o problema.

"Só vacinação não resolve. A sociedade precisa estar envolvida." Quanto aos critérios para distribuição da vacina, pelos quais o RS ficou de fora, disse que foram definidos em conjunto pelo ministério e secretarias estaduais e municipais de todo o país. "O governo respeita a ciência. Foram respeitados critérios epidemiológicos para distribuir o imunizante."

A secretária-adjunta da Secretaria Municipal da Saúde, Fernanda Fernandes, disse que, apesar de monitorar a situação desde o ano passado, a Prefeitura foi surpreendida com o aumento de casos nas quatro últimas semanas. Segundo ela, tradicionalmente a campanha na mídia começa em março, pois é quando ocorre o aumento dos casos. Ela confirmou que até hoje foram confirmados 141 casos da doença na cidade e acrescentou que a zona Norte é a que tem maior concentração de focos do mosquito. Disse que, além de campanhas na mídia e nas escolas municipais, a Prefeitura pretende reforçar a distribuição de repelentes para crianças acima de seis anos e ampliar a testagem nas unidades de saúde. "Quanto à compra de vacinas, a opção existente no mercado é um imunizante japonês. Porém, esta vacina é indicada para adolescentes, sendo que a maioria dos óbitos tem sido de pessoas idosas."

Como encaminhamentos, a Cosmam decidiu realizar em março nova reunião para avaliar a evolução da situação. Também sugeriu ao Executivo a antecipação de campanha na mídia sobre a doença, reforço no recolhimento de árvores derrubadas pelo temporal de janeiro e, ainda, o chamamento de 15 agentes de endemias aprovados no último concurso.

Fonte: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/situa%C3%A7%C3%A3o-da-dengue-%C3%A9-debatida-na-c%C3%A2mara-de-porto-alegre-1.1468097>

Secretário apresenta as ações para dengue

Fernando Ritter, da Saúde, fez panorama da situação na Capital a vereadores, destacando alto índice de infestação do mosquito

O secretário de Saúde de Porto Alegre, Fernando Ritter, apresentou nesta semana, na Câmara Municipal de Porto Alegre, as ações da pasta de enfrentamento à dengue. Ele disse que o tema "nos preocupa bastante" e destacou o plano de contingência da prefeitura para lidar com o aumento de casos da doença. Ritter afirmou que "o contexto epidemiológico está muito crítico" em partes do Brasil, ressaltando que este não é o caso da Capital. O titular da pasta destacou que o Executivo está em alerta, pois o monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) indica que há um alto nível de infestação do mosquito *Aedes aegypti* na cidade.

Por conta dos efeitos do El Niño, o inverno do ano passado não teve dias sucessivos de frio, o que favoreceu a proliferação do inseto, destacou o secretário. A esta altura do ano, em 2023, havia seis casos confirmados em Porto Alegre. Em 2024, até o momento, são 141. Ritter disse que o nível de infestação do mosquito é crítico, mas está "bem abaixo" de

outras regiões do RS. Ele atribuiu isso ao "trabalho de inteligência desenvolvido pelo município". Do total, 106 foram contraídos na cidade (casos autóctones), 27 são importados (infecção fora da cidade) e oito não têm local de infecção determinado.

O total de casos suspeitos notificados à Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis chega a 2.172 no período. Em 2023, no mesmo período, foram 134 notificações e 16 casos confirmados. A SMS realiza monitoramento por meio de 910 armadilhas distribuídas em 46 bairros, que são vistoriadas uma vez por semana. O trabalho resulta no Mapa do Aedes, disponível no site da prefeitura.

FAIXA ETÁRIA. Dos casos confirmados, a faixa etária dos 21 a 30 anos está com a maior proporção (24,3%), e 54,8% dos pacientes são do sexo feminino. Os principais sintomas relatados foram febre (95,7%), mialgia (dor no corpo), com 82,9%, e cefaleia (dor de cabeça), com 82,2%. Em relação à infestação vetorial, a SMS registrou índice crítico, com alta infes-

CASOS ESTÃO DISTRIBUÍDOS EM 52 BAIRROS

■ Aberta dos Morros	■ Guarujá	■ Petrópolis
■ Agronomia	■ Higienópolis	■ Ponta Grossa
■ Auxiliadora	■ Hipica	■ Restinga
■ Azenha	■ Ipanema	■ Rubem Berta
■ Bela Vista	■ Jardim Carvalho	■ Santa Maria Goretti
■ Bom Fim	■ Jardim Itu Sabará	■ Santa Tereza
■ Bom Jesus	■ Jardim Lindóia	■ Santo Antônio
■ Camaquã	■ Lageado	■ São Geraldo
■ Cavalhada	■ Lami	■ São João
■ Centro Histórico	■ Lomba do Pinheiro	■ São José
■ Cidade Baixa	■ Mário Quintana	■ Sarandi
■ Cel. Aparício Borges	■ Medianeira	■ Teresópolis
■ Cristal	■ Morro Santana	■ Tristeza
■ Cristo Redentor	■ Navegantes	■ Vila Assunção
■ Espírito Santo	■ Parque Santa Fé	■ Vila Ipiranga
■ Farrapos	■ Partenon	■ Vila João Pessoa
■ Glória	■ Passo D'Areia	■ Vila Nova
		■ Vila São José

tação em 38 dos 46 bairros monitorados com armadilhas.

O secretário destacou que a eliminação de criadouros – em sua maioria, pequenos recipientes, como pneus e garrafas – é a principal ação para combater o mosquito, e que a população precisa colaborar com o poder público para que isso aconteça. Ele informou que 80 militares das Forças Armadas estão pas-

sando por capacitação para auxiliar os trabalhadores da saúde de Porto Alegre na eliminação de criadouros.

Ritter afirmou que "a situação mais crítica ainda está por vir", pois o pico da doença ocorre entre março, abril e maio. Ele ressaltou que não há nenhum caso de óbito confirmado em Porto Alegre por conta da doença neste ano. Em 2023, foram três mor-

tes. Ritter disse que o objetivo da secretaria é que não haja nenhum óbito em 2024, "pois é uma morte totalmente evitável".

O secretário destacou que pessoas com sintomas de dengue – como febre, dor de cabeça, dor atrás dos olhos, dor no corpo e dor nas articulações – devem procurar unidades de saúde. Ele ressaltou que a orientação de tratamento precoce é a hidratação. Ele destacou que a SMS tem uma campanha de prevenção, com materiais informativos distribuídos pelos meios de comunicação e por redes sociais. O secretário pediu auxílio dos parlamentares para que não sejam disseminadas fake news sobre a dengue.

"Não estamos em emergência de saúde pública", afirmou Ritter, destacando que há critérios técnicos para que essa situação seja decretada, e que eles não estão atendidos. O secretário citou as "ações de inteligência" da prefeitura e disse acreditar que o "trabalho exemplar de uma equipe focada" fará com que a Capital não entre em uma situação de emergência por conta da dengue.



Município registra 281 casos confirmados e é o sexto com maior registro no RS

SÃO LEOPOLDO

Situação de emergência na cidade

O prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, assinou um decreto no qual declara situação de emergência em razão do risco de epidemia por doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, neste caso, a dengue. O documento visa agilizar o enfrentamento e facilitar a aquisição de material e de pessoal pela Administração. O documento institui o Comitê Técnico de Mobilização, Fiscalização, Combate e Controle do mosquito, que reunirá o gabinete do prefeito e as secretarias Geral de Governo, Obras e Viação, Assistência Social, Defesa Civil, Segurança Pública, Serviço Municipal de Água e Esgoto, além da rede de saúde.

O município contabiliza 281 casos confirmados, 476 notificações e 147 registros em investigação que aguardam resultado

de exames. São Leopoldo configura como o sexto município gaúcho com o maior registro de positivos no Estado, conforme a Secretaria Estadual da Saúde. Pelo menos três pessoas estão internadas no Hospital Centenário com sintomas de dengue. O presidente da instituição de saúde, o vereador Nestor Schwertner, que estava internado desde sábado em decorrência da doença, teve alta médica ontem.

Segundo Vanazzi, é fundamental acelerar os procedimentos internos de contratação de profissionais e aquisição de repelentes, principalmente para as famílias de baixa renda. "Retomamos portarias para dar celeridade aos atendimentos nas unidades básicas e no hospital." São distribuídos repelentes para os doentes e gestantes do bairro Vicentina.

TENENTE PORTELA

Quinto óbito é confirmado

O Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs), da Secretaria da Saúde, confirmou ontem o quinto óbito por dengue no RS. Trata-se de uma mulher, de 75 anos, com comorbidades, residente em Tenente Portela. O óbito ocorreu no dia 16. Esse município apresenta o maior número de casos confirmados no Estado.

De hoje até sexta, uma força-tarefa será enviada pela secretaria, para apoiar o enfrentamento à dengue em Tenente Portela, Redentora, Frederico Westphalen, Palmeira das Missões e demais municípios da região Noroeste. As equipes realizarão reuniões e visitas nas comunidades.

Segundo o Painel da Dengue (<https://dengue.saude.rs.gov.br/>), dos 5.028 casos confirmados no RS, neste ano, 1.234 estão em Tenente Portela. Até agora, o Estado tem 468 municípios infestados pela circulação do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, e quatro óbitos ocorridos devido à doença.

Entre as estratégias de combate ao *Aedes*, está a técnica de Borrifação Residual Intradomiciliar, que prevê a aplicação de inseticida em áreas de repouso dos insetos. A força-tarefa atuará junto com as prefeituras e é formada por profissionais de saúde e gestores do Centro Estadual de Vigilância em Saúde, Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde e Departamento de Gestão da Atenção Especializada.

ANTECIPAÇÃO DE CAMPANHA

Câmara promove reunião e sugere testes nas unidades

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre (Cosmam) debateu ontem a situação da dengue na Capital. O encontro foi presidido pela vereadora Lourdes Sprenger e sugerido pelo vereador Aldair Oliboni. "As projeções indicam que 4,2 milhões de pessoas vão contrair dengue no Brasil em 2024", disse Lourdes.

Oliboni acrescentou que, diante do agravamento da situação, é preciso saber o que o poder público está fazendo para controlar o problema. "Não vemos, por exemplo, ações de pulverização nos bairros. E há somente 81 agentes de endemias para uma população de 1,6 milhão de habitantes", ressaltou. O vereador destacou a necessidade de testes nas unidades de saúde e o aumento significativo no número de agentes de endemias.

Representando o Ministério da Saúde, a superintendente estadual

do órgão, Maria Celeste, disse que o governo federal aumentou de R\$ 250 milhões para R\$ 1,5 bilhão os recursos destinados ao combate à dengue no país, incluindo a compra de 6,5 milhões de doses da vacina japonesa para prevenir a doença. "Só vacinação não resolve. A sociedade precisa estar envolvida." Quanto aos critérios para distribuição da vacina, pelos quais o RS ficou de fora, disse que foram definidos em conjunto pelo ministério e secretarias estaduais e municipais de todo o país.

A secretária adjunta da Secretaria Municipal da Saúde, Fernanda Fernandes, disse que, apesar de monitorar a situação desde o ano passado, a prefeitura foi surpreendida com o aumento de casos nas quatro últimas semanas. A Cosmam realizará em março nova reunião para avaliar a situação e sugeriu ao Executivo a antecipação de campanha na mídia sobre a doença.

FEVEREIRO ROXO

■ Fevereiro Roxo é o mês da conscientização sobre a fibromialgia, Alzheimer e lúpus. Caracterizada pela dor no corpo, a fibromialgia é uma doença crônica, portanto seu tratamento é paliativo. O alívio pode ser obtido por exercícios de alongamento, exercícios aeróbicos, sono saudável, aplicações locais de calor e massagem suave. O monitoramento geral do estresse é importante (exercícios de respiração, meditação, suporte psicológico e aconselhamento, caso necessário). Existe também a opção medicamentosa para pacientes que fazem questão dessa alternativa, incluindo medicamentos para dor, remédios para dormir e antidepressivos.



MEDICINA

Porto Alegre: Simers participa de Seminário Saúde da Mulher promovido pela COSMAM

O Simers participou da reunião ordinária da Comissão de Saúde e Meio Ambiente (COSMAM) da Câmara Municipal de Porto Alegre, 5, do Seminário Saúde da Mulher.

Compartilhe



05/03/2024 16:43



O Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) esteve representado pela coordenadora do Núcleo Médico Jovem, Bruna Favero, na reunião ordinária da Comissão de Saúde e Meio Ambiente (COSMAM) da Câmara Municipal de Porto Alegre, que promoveu na manhã de terça-feira, 5, o Seminário Saúde da Mulher. Os seis



<https://simers.org.br/noticia/porto-alegre-simers-participa-de-seminario-saude-da-mulher-promovido-pela-cosmam>

1/4

vereadores que integram a Comissão convidaram lideranças sociais e políticas, ativistas e cientistas para compartilharem dados e informações sobre diferentes áreas referente a saúde da mulher.

Entre os temas apresentados esteve a valorização da vida da mulher; o combate à violência; o etarismo; políticas públicas para saúde da mulher; ações de combate ao câncer de mama e acesso aos serviços; privação de higiene nas escolas e o acesso às informações sobre o ciclo menstrual; climatério e menopausa; envelhecimento saudável; estudos sobre neuro reabilitação para mulheres idosas e a importância da saúde bucal.

O Simers é parceiro e incentivador de todas essas causas e por isso defende que exista cada vez mais espaço para a disseminação dessas informações.

“A saúde da mulher é um assunto ainda pouco difundido na comunidade, é um mundo à parte, uma infinidade de informações e transformações. Infelizmente, seja por tabu ou não, essas informações não são difundidas e disseminadas como deveriam. Por isso a importância dessa reunião de hoje da COSMAM, que abordou temas diversos e essenciais, demonstrando o quanto temos que avançar em políticas públicas nessa área”, destacou Bruna Favero.

Além de representar o Simers, a coordenadora também representou no evento o Hub de Solidariedade da entidade, que está ao longo do mês de março com a campanha “Mulher: sua saúde é sua força”. A ação busca doações de absorventes e itens de higiene como xampu, pasta de dentes, escovas, condicionador, sabonetes e desodorante que poderão ser entregues até o dia 26 de março nos pontos de coleta. Posteriormente os itens serão distribuídos às cidadãs carentes.

Pontos de Coleta da campanha “Mulher: sua saúde é sua força”:

TECNO PUC – Nos dias 8 e 9 de março durante o evento Simers Summit. No dia 8/3 das 19h às 21h e no dia 9/3 das 8h às 13h. Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre.

Parque Moinhos de Vento - Dia 24/3 das 10h às 14h. Rua Comendador

Reunião da Cosmam aborda Transtorno do Espectro Autista

A reunião marca o Dia Mundial de Conscientização do Autismo abrindo o mês de abril para escuta e diálogo sobre o TEA

02/04/2024 | 15:53

Ana Cardoso



A reunião ouviu familiares, portadores de TEA e profissionais especializados | Foto: Fernando Antunes / CMPA / CP

Nesta terça-feira, Dia Mundial de Conscientização do Autismo, a Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam), da Câmara Municipal de Porto Alegre, realizou reunião para tratar sobre o diagnóstico, o tratamento e a vivência em sociedade das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A presidente da Cosmam, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), abriu a reunião e conduziu os trabalhos. A proponente da pauta foi a vereadora Psicóloga Tanise Sabino (PRD), que falou da importância do mês de abril para chamar a atenção da sociedade quanto ao TEA. "Eu sou muito feliz em estar aqui no parlamento, como vereadora, como psicóloga, tratando sobre o tema da saúde mental, e quando a gente fala do Transtorno do Espectro Autista, também estamos falando sobre saúde mental, dos autistas e, principalmente, também das famílias, que necessitam bastante", afirmou. A parlamentar apontou ainda a necessidade de criar um outro Centro

de Referência do Transtorno Autista (Certa) infantil no município, além de pensar um novo Centro que abranja o público adulto.

A pediatra especializada em neurologia e neuropsicologia infantil, Fabiana Mugnol, tratou sobre o diagnóstico precoce do autismo e explicou como identificar sinais do TEA. Fabiana abordou a questão do neurodesenvolvimento, que de acordo com ela, começa desde a concepção. Apresentou um gráfico com os picos de desenvolvimento do cérebro e explicou que, no mês zero, o bebê já começa a ter habilidades básicas, como chorar, movimentar, deglutir. “Nessa infância mais precoce, a gente tem o desenvolvimento de grandes habilidades linguísticas, motoras e sensoriais”, explanou. Portanto, o cérebro é plástico e a primeira infância é um momento fundamental para o neurodesenvolvimento. “Em qualquer idade, uma criança que perde habilidades já adquiridas, deve ser avaliada quanto à possibilidade do TEA”, pontuou. A pediatra disse que o diagnóstico para o autismo é clínico e multidisciplinar, tem que analisar os detalhes nos sinais da criança, pois é totalmente individualizado. E completou esclarecendo que os grandes pilares do diagnóstico são “falhas comunicativas e padrões repetitivos de comportamento”.

O psiquiatra e coordenador do Certa, Alceu Gomes, falou sobre o trabalho do Centro em Porto Alegre. De acordo com ele, o Centro completa dez meses em abril, sendo uma demanda reprimida da cidade, e que o Rio Grande do Sul é pioneiro em criar políticas públicas que depois viram referência para o país. Ele reforçou que as crianças precisam fazer uma avaliação multidisciplinar, para o diagnóstico correto, em alguns casos, chega a levar até quatro meses. “Nós temos crianças no Certa, 10% das crianças que chegaram até nós, temos dúvida se têm TEA ou não”, disse. Gomes apontou que a equipe do Certa conta com psiquiatra, enfermeiro, psicólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional, entre outros. “Quando o Certa inaugurou, a nossa capacidade instalada é de 250 crianças. Em três meses, nós recebemos judicialização para 272 crianças”, revelou. O coordenador do Certa concluiu dizendo que já fizeram quase 8 mil atendimentos e a previsão para 2024 é finalizar todas as avaliações, criar uma sala sensorial, formar grupos de pais para que possam trazer as demandas ao Certa, capacitar os colaboradores e pais para o manejo de crise, e outros.

O professor da equipe inclusiva da Secretaria Municipal de Educação (Smed), André Vicente, abordou a inclusão escolar dos alunos do Espectro Autista. Contou um pouco da história da rede da educação inclusiva, que é precursora enquanto política pública, as salas de recursos multifuncionais, por exemplo, são de 2008. “A nossa rede ela é muito potente”, declarou, e completou citando as salas de recursos inclusivas, as polos, entre outras. Ele finalizou observando que antes não se conseguia dar uma atenção a toda a multiplicidade de deficiências e que, hoje, as salas de recursos estão abertas para o

atendimento.

A jornalista Luciana Mendina, idealizadora da Lei da Detecção Precoce do Autismo, presidente da Associação Inclusiva e autora do "Guia prático do autismo", deu um depoimento junto ao filho autista Bernardo. Em sua visão, a palavra de ordem em relação ao autismo é união. "Quando o Bernardo foi diagnosticado, havia um autista a cada 150 pessoas, há mais de 21 anos, e agora é um a cada 36", afirmou. Segundo Luciana, a lei que ela idealizou existe desde 2017, mas que deve ser mais divulgado o seu protocolo para avaliação do autismo.

"Quanto antes for tratado, mais chance de reverter sintomas", disse. Por fim, pediu apoio para um projeto que ofereça terapia às mães de autistas, além de viabilizar oportunidades de trabalho para estas mulheres. "Nós não queremos mais leis, nós queremos projetos, queremos concretizar. Falta aquela questão de viabilizar a vida dessas famílias", declarou.

O estudante de Biologia e autista, Bernardo Martínez, revelou que se beneficiou muito do diagnóstico precoce e que foi observado na escola, por suas professoras, que ele tinha um comportamento anormal. "O Dr. Alceu foi o primeiro médico a me ver, com um ano e onze meses, e foi diagnosticado o autismo na época", contou. Disse que atualmente está muito bem e agradeceu todo acolhimento e dedicação de sua mãe, e demais familiares, além dos médicos com quem se tratou, professores e colegas. "Lutar pelo diagnóstico precoce, lutar pela inclusão do filho, vale a pena", finalizou.

Nos encaminhamentos, a vereadora Tanise agradeceu a presença e lembrou que todo o mês de abril será dedicado a escuta e ao diálogo sobre o Transtorno do Espectro Autista. E enfatizou que o trabalho do Certa deve ser expandido para outros locais do município.

Sob supervisão de Luciamem Winck

Fonte: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/reuni%C3%A3o-da-cosmam-aborda-transtorno-do-espectro-autista-1.1480493>

ABRIL AZUL

Câmara debate o autismo

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam), da Câmara de Porto Alegre, realizou reunião para tratar sobre o diagnóstico, o tratamento e a vivência em sociedade das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), presidida por Lourdes Sprenger (MDB). Para a vereadora Psicóloga Tainise Sabino (PRD), proponente da pauta, quando se fala sobre TEA, "também estamos falando sobre saúde mental, dos autistas e, principalmente, também das famílias, que necessitam bastante". A parlamentar apontou a necessidade de criar um outro Centro de Referência do Transtorno Autista (Certa) infantil no município, além de pensar um novo centro que abraça o público adulto.

Conforme a pediatra Fabiana Mugnol, o neurodesenvolvimento começa desde a concepção e, no mês zero, o bebê já começa a ter habilidades básicas, como chorar, movimentar e deglutir. "Em qualquer idade, uma criança que perde habilidades já adquiridas, deve ser avaliada quanto à possibilidade do TEA", pontuou.

O coordenador da Certa, Alceu Gomes, disse que o espaço completa dez meses em abril, sendo uma demanda reprimida da cidade. Ele reforçou que as crianças precisam fazer avaliação multidisciplinar, para o diagnóstico correto que, em alguns casos, leva até quatro meses. Para a jornalista Luciana Mendina, "quanto antes for tratado, mais chance de reverter sintomas".

SIMERS E HED

Emendas para a área da saúde

A direção do Sindicato Médico do RS (Simers) se reunirá hoje com os médicos do Hospital Ernesto Dornelles (HED) para apresentar as prioridades da categoria a serem enviadas a deputados e senadores. O objetivo é sensibilizar os parlamentares para que direcionem recursos de emendas parlamentares da saúde para o HED.

Uma entidade quer captar demandas da categoria em polos regionais e instituições de saúde do RS e viabilizar verbas do Orçamento Geral da União. Para o diretor geral do sindicato e coordenador do projeto Simers + Saúde, Fernando Uberti, a intenção é apontar as prioridades da categoria médica. "Protagonismo e influência do médico na destinação de recursos que representam qualificação do trabalho desses profissionais e da assistência em saúde."

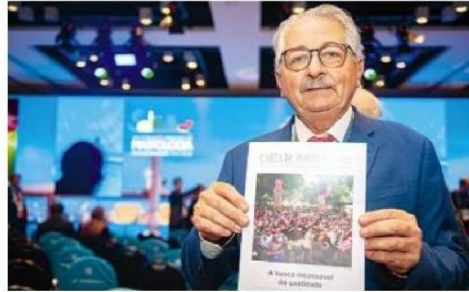
Ações para reduzir câncer de mama

Carta de Porto Alegre trata do bem-estar social, voluntários no acolhimento, legislação e Direito

Mais uma vez, autoridades e entidades relacionadas à saúde da mulher no Rio Grande do Sul se uniram para elaborar um documento com sugestões para reduzir a mortalidade por câncer de mama no Estado e no Brasil. A Carta de Porto Alegre, como é chamada, foi apresentada ontem durante o 26º Congresso Brasileiro de Mastologia, que ocorre até amanhã na Capital gaúcha.

O texto foi construído coletivamente durante os encontros do 2º Fórum da Mulher e contou com a colaboração das principais instituições de saúde do país, incluindo o Ministério da Saúde, e entidades voluntárias. Os participantes foram subdivididos em três eixos de ação.

Um dos signatários é o Instituto da Mama do Rio Grande do Sul (Imama), no grupo 3, que



Para José Luiz Pedrini, o documento é um avanço para pacientes do SUS

aborda questões sobre saúde e bem-estar no âmbito social. Neste eixo, também foram discutidas as questões sobre a atuação de voluntários para acolhimento e ações voltadas a quem passa pela jornada do câncer. Os outros dois grupos tratam de legislação e Direito (grupo 1) e burocracias administrativas (grupo 2). O médico mastologista José Luiz Pedrini presidiu o 2º Fórum da Mulher e está à frente da Carta de Porto Alegre. Para

o especialista, o documento é um importante avanço na busca de soluções para os problemas enfrentados por pacientes com câncer de mama no Sistema Único de Saúde (SUS). "Não adianta nós termos as melhores tecnologias, as melhores cirurgias, os melhores tratamentos se eles não chegarem à nossa população. A intenção da Carta de Porto Alegre é desburocratizar o sistema para que todas as pessoas tenham acesso igual à saúde", defende Pedrini.

O mastologista entende que a redução da mortalidade por câncer de mama no país passa também pelo cumprimento de leis existentes, mas que, segundo ele, nem sempre são respeitadas. Uma delas é a que estipula o período máximo de 60 dias entre o diagnóstico e o início do tratamento ou a data de reconstrução imediata – em vigor desde 1999.

TRANSFERÊNCIA DE PACIENTES

Alternativa para superlotação

O setor de saúde do RS parece ter encontrado uma alternativa para amenizar a crise pela qual enfrentam os pacientes que buscam atendimento. O alerta é da Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (Granpal) ao participar da criação do Plano Estadual de Contrarreferência, visando aprimorar as condições de ocupação da rede hospitalar da Capital. A medida foi discutida com a secretária Estadual de Saúde, Arita Bergmann, gestores municipais do setor de Porto Alegre e Região Metropolitana, bem

como representantes de hospitais e prestadores de serviço.

Conforme o presidente da entidade, Marcelo Maranata, prefeito de Guaíba, ficou decidida a implantação do sistema de contrarreferência em todo o Estado, para aliviar a carga nos hospitais em um prazo de um mês. O plano será implementado por macroregião de saúde, começando pela Região Metropolitana e, posteriormente, nas macroregiões da Serra, Vales e região Sul. A proposta será submetida a sugestões dos municípios para sua finalização. A previsão é que o



Reunião trata com a secretária Arita (C) sobre a Região Metropolitana

plano seja lançado em maio.

"O plano se baseia na regulação de leitos clínicos e na interoperabilidade entre sistemas, permitindo a transferência de casos menos graves para os municípios

ou regiões de saúde de origem", comenta Maranata. Pacientes com menor gravidade internados em serviços de alta complexidade serão encaminhados para unidades básicas de suas localidades.

CARPELO S.A.		Relatório da Diretoria		Senhores acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023. Favor conosco a disposição dos Srs. Acionistas para esclarecimentos julgados necessários.	
CNPJ 01.614.365/0001-79 - NIRE 43.3.0004863-2		Demonstrativo de Resultados em 31 de Dezembro - Em R\$		Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método direto e indireto) - Em R\$	
Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro - Em R\$		2023		2022	
ATIVO	2023	2022	Fluxo de Caixa Indireto	2023	2022
CIRCULANTE	22.598.261,57	18.876.972,48	Resultado:	6.310.424,32	4.898.911,72
Caixa e bancos	7.119.815,22	195.770,50	Ajuste para reconciliar o lucro líquido ao caixa		
Aplicações financeiras imediatas	4.781.875,30	30.232,68	Adjuvando das atividades operacionais:		
Contas a receber de clientes	6.830.886,26	11.418.384,79	Depreciações	9.463.062,70	6.247.539,17
Impostos a recuperar	3.891.244,69	1.178.261,01	Créditos diversos e disp. antecipadas	16.289,98	329.286,47
Outros ativos	6.833.840,10	6.057.063,20	Costo Bem Imobilizado Vendidos	103.422,54	55.661,47
NÃO CIRCULANTE	25.039.671,60	31.722.446,57	Caixa líquido gerado pela atividade operacional:	17.718.806,96	11.576.735,37
Outros direitos	1.534.118,24	948.035,96	Créditos tributários	-103.422,54	-55.661,47
Emprestimos e Aconistas	1.186.847,44	1.153.816,07	Impostos a pagar	-540.000,00	-143.382,99
Imobilização	22.913.634,61	29.315.223,33	Folha de pagamento com encargos	310.877,43	1.995.721,95
Intangível	304.871,31	304.971,31	Dividendos	-7.400.000,00	-3.800.000,00
TOTAL DO ATIVO	47.598.233,17	50.599.159,05	-33.331,37	-97.721,70	-3.721,70
PASSIVO	2023	2022	Emprestimos e financiamentos	-6.025.756,94	-14.456.438,95
CIRCULANTE	30.895.375,81	25.983.159,56	Fornecedores	-462.969,30	-1.466.889,53
Fornecedores	8.331.569,19	8.327.815,28	Créditos diversos e disp. antecipadas	3.954,67	-105.212,31
Emprestimos e financiamentos	5.677.391,79	6.859.591,28	Depósitos judiciais	-685.482,38	-63.563,69
Adiantamento de clientes	5.442.204,40	9.955.017,90	Impostos a recuperar	-531.854,01	-125.869,97
Pro labore a pagar	32.378,58	38.003,41	Clientes	-4.371.686,97	-2.158.427,23
Salários e encargos sociais	2.407.824,76	2.311.128,48	Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais:	-10.312.973,48	-11.915.672,82
Providas férias e 13º salários	4.017.432,06	3.612.172,42	Aplicações no imobilizado	-2.177.763,94	-23.703.963,92
Impostos, taxas e custos diversos	4.712.085,26	2.979.435,21	Caixa líquido utilizado nos Investimentos	-2.177.763,94	-23.703.963,92
Outras obrigações	274.495,97	284.225,51	Aumento/diminuição no caixa e equivalente de caixa	5.259.993,96	-21.445,03
NÃO CIRCULANTE	11.682.474,41	15.907.033,18	Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	228.003,48	439.460,41
Fornecedores	238.019,83	238.019,83	Caixa e equivalente de caixa no final do exercício	5.502.569,53	228.003,48
Emprestimos e Financiamentos	10.823.454,58	15.969.012,03	Fluxo de Caixa Direto	2023	2022
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.000.000,00	3.000.000,00	caixa e equivalente de caixa no início do exercício	228.003,48	439.460,41
Capital social	3.000.000,00	3.000.000,00	Clientes - vendas de serviços	201.664.041,70	151.229.516,67
Reserva de lucros	2.636.382,95	1.728.923,65	Impostos sobre vendas	-25.675.687,73	-20.064.167,55
TOTAL DO PASSIVO	47.598.233,17	50.599.159,05	Alto no circulante - depósitos judiciais	-585.482,38	-63.563,69
			Receita com vendas de bens ativo imobilizado	676.883,00	938.404,31
			Aquisições bens ativo imobilizado	-2.177.763,94	-23.703.963,92
			Dividendos	-7.400.000,00	-3.800.000,00
			Emprestimos e financiamentos	55.813,99	-97.721,70
			Emprestimos e financiamentos	-9.504.459,68	-11.096.152,30
			Despesas pagas antecipadas e créditos diversos	3.924,67	-105.212,31
			Outras receitas	1.482.605,31	1.414.500,00
			Folha com encargos	-75.919.880,19	-59.812.530,18
			Impostos diversos	143.382,99	35.205,35
			IRPJ/CSLL	-3.052.484,94	-1.846.643,22
			Caixa e equivalente de caixa no final do exercício	5.502.569,53	228.003,48

Câmara de Porto Alegre aborda riscos do cigarro eletrônico

Tão ou mais prejudiciais que os cigarros de tabaco, o cigarro eletrônico atrai o consumo dos jovens com sabores e diferentes modelos

16/04/2024 | 13:20

Correio do Povo



Comissão irá enviar um ofício para as autoridades de segurança pública para uma ação conjunta de combate aos dispositivos | Foto: Ederson Nunes / CMPA / CP

Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre se reuniu para debater os riscos do uso do cigarro eletrônico. A reunião foi proposta pela vereadora Mônica Leal e conduzida pela presidente da comissão, vereadora Lourdes Sprenger.

O cigarro eletrônico "tem sido uma preocupação para a área da saúde nos últimos anos. Apesar dos já conhecidos danos que representa, tem conquistado usuários, especialmente jovens", destacou Mônica Leal. "O maior problema é que as pessoas não entendem a gravidade do assunto", disse. Os vapes "estão extremamente popularizados como uma alternativa ao cigarro, mas podem ser tão ou mais prejudiciais", ressaltou a vereadora.

O presidente do Sindicato Médico do RS (Simers), Marcos Rovinski, chamou a situação de "praga" e de "problema novo que não está resolvendo o antigo, que era o uso do tabaco". Ele disse que o cigarro eletrônico "traz os mesmos problemas do cigarro não-eletrônico". Afirmou que o seu uso pode provocar doenças respiratórias

e cardiovasculares e dependência química, além de afetar o sistema imunológico e a saúde bucal.

Rovinski cobrou a “tomada de uma posição política séria sobre o assunto”. Ele destacou que o uso de tabaco saiu da faixa de 30% da população para cerca de 9% a partir de campanhas de conscientização e defendeu a proibição do cigarro eletrônico em lugares fechados.

A presidente da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do RS, Manuela Cavalcanti, explicou que o cigarro eletrônico provoca menor irritação na garganta, o que permite o consumo de altas doses de nicotina, potencialmente aumentando a dependência. Ela destacou que a nicotina é uma droga altamente aditiva.

A médica disse que não há evidências científicas conclusivas de pesquisas independentes de que o cigarro eletrônico cause redução de riscos em relação ao cigarro tradicional. Ressaltou que há diversas doenças pulmonares associadas ao vape, destacando a Evali, lesão pulmonar causada pelo dispositivo. O cigarro eletrônico também pode provocar infarto e AVC. “Há risco para todo o organismo”, informou. “Não podemos ser coniventes com essa situação”, disse, defendendo que seja coibido o uso dos vapes em espaços públicos.

Fabíola Perin, presidente da Sociedade de Cirurgia Torácica do RS, disse que o “cigarro eletrônico vem travestido de inofensivo”. Apesar da “roupagem benéfica”, o dispositivo “não serve para parar de fumar”, afirmou. Ela disse que “há diversas doenças já comprovadas” causadas pelo cigarro eletrônico, que também “traz uma doença nova e mortal, Evali, que é uma lesão pulmonar aguda” provocada pelo dispositivo. Perin ressaltou que se trata de inflamação e lesão similares às observadas nos casos mais graves de covid-19.

Ela afirmou que cabe à classe médica e ao poder público informar que o produto não é inofensivo e defendeu rigor para reduzir a sua utilização: “Deve ser terminantemente proibido o uso em escolas e em ambientes públicos, assim como foi com o cigarro tradicional”.

Indústria do tabaco

Angelo Campana, médico psiquiatra especialista em dependência química, disse que “a indústria do tabagismo contra-atacou com uma nova droga”, o cigarro eletrônico. Destacou que o vape tem “maior aceitação social”, pois não provoca o mesmo cheiro do cigarro tradicional. “A concentração de nicotina é muito alta”, alertou. “É quase como se tivessem inventado o crack do tabagismo”, disse. Ele também apresentou estudos que mostram que os cigarros eletrônicos não ajudam as pessoas a parar de fumar. Segundo ele, “a indústria torna a droga inocente aos olhos da população”, buscando

divulgar a ideia de que não traria riscos. “Os jovens são o novo público da indústria do fumo”, afirmou.

Paula Frota, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFRGS, disse que o dispositivo aumenta consideravelmente o risco de câncer na boca, pois o aquecimento é muito maior do que a fumaça do cigarro tradicional, e também pode provocar outras doenças bucais, além de problemas ainda não conhecidos: “Os saborizantes não são identificados, e há mais de 3.000 tipos. Há substâncias ali que causam risco à saúde”. Ainda há casos em que o dispositivo explodiu na boca do usuário, ressaltou. Ela alertou que o cigarro eletrônico “está se difundindo de uma forma assustadora”.

Marcelo Coelho da Silva, representante da Unidade de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), destacou que há legislação em vigor na Capital proibindo o uso de cigarro eletrônico em recintos coletivos, mas ressaltou que não há condições de fiscalizar todos os espaços, e defendeu que o problema seja enfrentado com campanhas educativas.

Ele apresentou aos vereadores um vape produzido com a roupagem de bombinha de asma e outro que imita um relógio eletrônico de pulso. “Quero deixar claro o poder de sedução que esses produtos têm. Qual jovem não gostaria de usar um relógio eletrônico que também é cigarro eletrônico?”.

Encaminhamentos

A vereadora Mônica Leal apresentou três encaminhamentos. Ela sugeriu que a Cosmam envie um ofício direcionado aos secretários de Segurança do estado e do município e ao chefe da Polícia Civil com um pedido de ação conjunta das forças de segurança para coibir o dispositivo. Também disse que irá propor uma alteração legislativa para aumentar o valor da multa pelo descumprimento da legislação anti-tabaco. A vereadora afirmou ainda que irá solicitar que a Prefeitura elabore uma campanha de conscientização sobre os riscos do cigarro eletrônico.

Fonte: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/c%C3%A2mara-de-porto-alegre-aborda-riscos-do-cigarro-eletr%C3%B4nico- 1.1484758>

Cosmam discute sobre investimentos na rede de esgoto em Porto Alegre

Foi apresentado modelo de privatização do saneamento, como ocorre em cidades da Região Metropolitana

30/04/2024 | 14:00

Correio do Povo



Modelo de privatização da Corsan foi discutido como opção | Foto: Marlon Kevin / CMPA / CP

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) realizou reunião para discutir sobre investimentos na rede de esgoto e seus impactos no Guaíba. Proponente da pauta, o vereador Ramiro Rosário (NOVO) salientou que o tema do saneamento é muito importante para pensar a cidade, não só do ponto de vista do fornecimento da água, como também da revitalização da Orla do Guaíba. “Nós tratamos apenas 54% do nosso esgoto, todo o restante vai para os nossos arroios, ou para o Guaíba”, destacou sobre o serviço do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE). Ele lembrou ainda que o Marco Legal do Saneamento prevê a universalização do saneamento até 2033 e que, em sua visão, o modelo de privatização da Corsan, que atua em municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, tem dado certo.

O gerente de relações institucionais da Aegea Saneamento e Participações S.A., Cesar Faccioli, fez uma apresentação explicando o trabalho da empresa, que é a nova controladora da Corsan, a partir de uma desestatização total da companhia. De acordo com Faccioli, a Aegea é líder na área de saneamento privado no Brasil, conta com mais de 18 mil profissionais, atuando em 14 Estados, em mais de 500 cidades; com cerca de 31 milhões de clientes. Ele contou sobre a atuação da empresa em cada localidade, respeitando suas

peculiaridades, como ocorre no Rio Grande do Sul, onde inclusive, optou-se por manter o nome Corsan, tendo em vista a consolidação junto à população. “Nós não vamos entrar em nenhuma comunidade sem uma licença social”, que significa ter uma equipe da empresa para fazer a interface com a população diretamente relacionada àquele serviço.

Faccioli afirmou que quase 80% dos municípios até então atendidos pela Corsan não tinham saneamento básico, somente o fornecimento de água. Falou que a Aegea tem programas sociais para implantar nas comunidades, tais como o Tarifa Social, Programa Vem com a Gente, entre outros. São 1,7 milhão de famílias beneficiadas pela Tarifa Social na Aegea. Ele também apontou a natureza de qualquer negócio privado, que é a expansão de clientes. “Um dos compromissos da Corsan privada é destrancar todos os empreendimentos”, corroborou. O gerente finalizou mostrando os investimentos em tecnologias para melhorar o atendimento, tais como o Centro de Operações Integradas (COI), e o incremento de cobertura de esgoto nos municípios atendidos pela Corsan. Segundo ele, foram 67 mil novas residências conectadas.

Representando a Procuradoria-Geral do Município (PGM), a procuradora responsável pelas licitações do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), Fernanda Chachamovich, agradeceu o convite para participar do encontro, falou que vai levar as informações tratadas na reunião para os gestores e colocou-se à disposição.

Nos encaminhamentos, a presidente da Cosmam, vereadora Lourdes Sprenger (MDB), disse que serão agendadas novas reuniões sobre o tema, tendo em vista sua importância; e será feito pedido de informações para o DMAE sobre a chamada “língua negra”, que é um canal de esgoto não tratado que sai da região do Anfiteatro Pôr do Sol e cai direto no Guaíba.

Fonte: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/cosmam-discute-sobre-investimentos-na-rede-de-esgoto-em-porto-alegre-1.1489057>

Câmara de Vereadores discute ações de enfrentamento das mudanças climáticas em Porto Alegre

Reunião, que teve como tema o Dia do Meio Ambiente, debateu os impactos e os reflexos da enchente histórica da capital.

04/06/2024 | 12:39
Correio do Povo

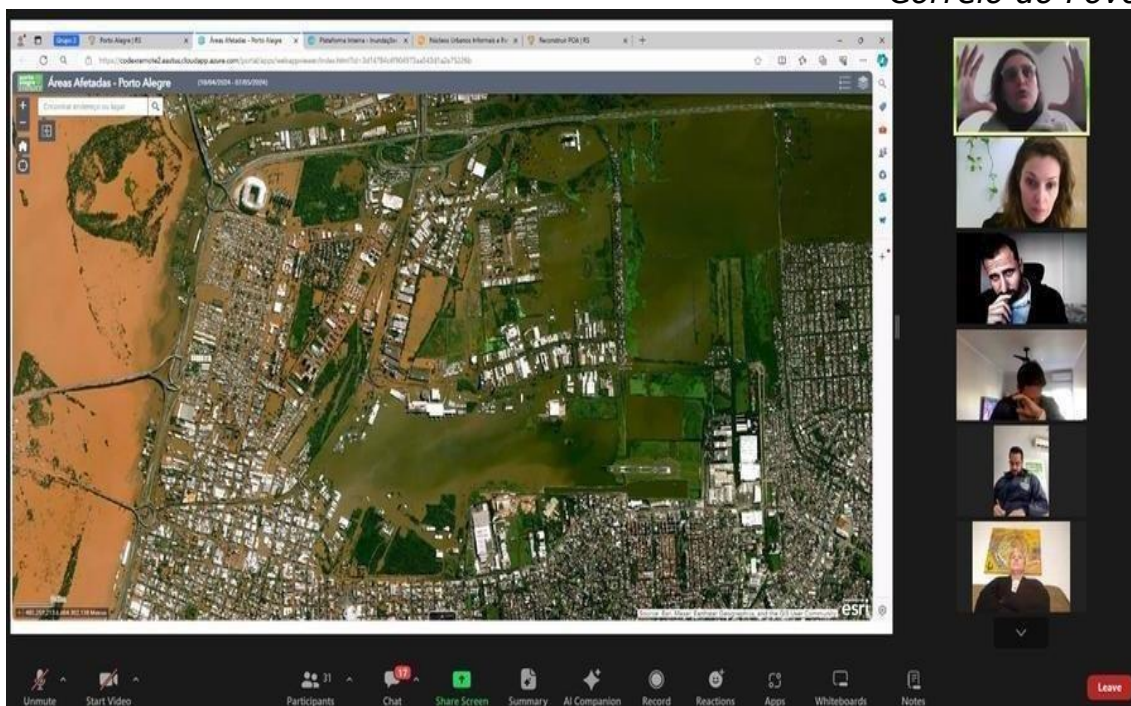


Imagem de satélite apresentada na reunião virtual mostra o alcance da enchente na zona Norte da Capital | Foto: CVPA/Divulgação/CP

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre realizou na manhã desta terça-feira uma reunião virtual para tratar das ações de enfrentamento das mudanças climáticas na capital. O encontro teve como tema a semana do Dia Internacional do Meio Ambiente e apontou os impactos e reflexos da enchente histórica vivida em maio na capital.

Segundo a vereadora Lourdes Sprenger, presidente da Cosmam, a proposta da reunião foi fomentar um debate sobre os desafios neste momento de reconstrução de Porto Alegre, buscando projetos e soluções que levem em consideração um futuro sustentável. Ela destacou que “a catástrofe climática” que a cidade vive não será esquecida pela população.

No encontro, os vereadores membros da comissão também discutiram as circunstâncias do fechamento do Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) e da falta de investimentos

no Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae). Eles também apontaram a necessidade de mudanças de ações relacionadas ao meio ambiente e ao Plano Diretor de Porto Alegre.

Enchente mostrou necessidade de adaptação

Uma das entidades convidadas para participar do encontro foi o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). O professor Rodrigo Paiva apresentou um trabalho realizado pelo instituto sobre as mudanças climáticas e as necessidades de adaptação da capital para esta nova realidade.

Segundo Paiva, a baixa ocorrência de inundações no início do último século em Porto Alegre pode ter motivado a ocupação de áreas baixas, assim como o período entre 1920 e 1950, com mais cheias, motivou a construção do sistema de proteção. “Entre 1970 e 2000 tivemos pequenas cheias. Mas nas décadas mais recentes, especialmente nos últimos 10 anos, houve um aumento expressivo de inundações. A média de cheias da última década é muito superior ao que tivemos anteriormente”, pontuou o pesquisador.

Ele também apresentou um estudo feito pelo IPH sobre os efeitos das mudanças climáticas em nível nacional. Conforme o relatório, poderá haver aumento de alagamentos em quase todas as cidades brasileiras. Já com relação aos rios e leites de água, o RS terá um aumento da probabilidade de ocorrerem cheias e de forma mais frequente e agressiva.

“Nós do IPH entendemos que a sociedade gaúcha deve se recuperar da enchente de 2024 levando em conta o aprendizado para reconstruir o RS incorporando adaptações às mudanças climáticas para todos os tipos de projetos de infraestrutura. O sistema de proteção tem que ser repensado para ficar cada vez mais forte, para aguentar uma vazão maior dos rios que pode ocorrer com as mudanças climáticas. Também deve ser feito um investimento muito forte em sistemas de monitoramento, previsão e alerta de eventos como este que vivenciamos”, completou.

Uso de dados para ajudar a repensar a capital

Vaneska Paiva, coordenadora de Planejamento Urbano da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus), apresentou mapas das inundações na Capital e detalhou os impactos das cheias. A Prefeitura estima em 160 mil pessoas a população atingida. Quase 40 mil edificações foram afetadas, e mais de 45 mil empresas atingidas. A inundações de estruturas como o aeroporto e a rodoviária também causam um impacto econômico significativo, destacou Paiva.

“Porto Alegre passa por um momento único na sua história, de uma crise muito impactante. É algo sem precedentes. Em um primeiro momento, utilizamos dados georreferenciais para entender o tamanho da inundação. A partir do ponto limite das estruturas afetadas, será possível definir as políticas públicas que serão aplicadas. Todos os projetos que vão surgir precisam ter em sua concepção o objetivo de atender esses conceitos de mudanças climáticas”, finalizou.

Fonte: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/c%C3%A2mara-de-vereadores-discute-a%C3%A7%C3%B5es-de-enfrentamento-das-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas-em-porto-alegre-1.1500542>

Prefeitura e ambientalistas divergem sobre enchentes em reunião de comissão da Câmara de Porto Alegre

Em encontro nesta terça, porém, técnicos de ambos os lados concordaram que é preciso melhorar sistema de proteção contra cheias da Capital

09/07/2024 | 13:10

Felipe Faleiro



Inundação de maio em Porto Alegre causou reflexos na vida das pessoas e rotina da cidade | Foto: Fabiano do Amaral

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre realizou, nesta terça-feira, uma reunião virtual para tratar das lições após as enchentes históricas na Capital, especialmente a mais recente, em maio. O encontro, com a participação de parlamentares e representantes da sociedade civil e órgãos públicos, trouxe contrapontos entre especialistas em saneamento e meio ambiente, que pediram, por exemplo, a recriação do extinto Departamento Municipal de Águas Pluviais (DEP), além de criticarem a falta de manutenção no sistema de proteção contra cheias.

De outro lado, representantes técnicos da Prefeitura aventaram a necessidade de melhorias no sistema em si, porém destacaram o caráter extraordinário das chuvas na ocasião, assim como o excesso nos fluxos dos rios que desembocam no Guaíba. Para o ex-diretor do DEP, Vicente Hauber, além do aquecimento global causado pelas mudanças climáticas cuja ação humana é diretamente responsável, a

questão do saneamento em Porto Alegre é tratada como um “patinho feio das políticas públicas”.

“Durante muito tempo, a Capital foi referência nacional e internacional nesta questão, e precisamos retomar isto. É também impensável ver somente 3% do nosso lixo sendo reciclado, sendo que já tivemos 25%. O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) não consegue fornecer água suficiente para as pessoas de Porto Alegre. Seus investimentos estão muito atrasados e seu quadro de pessoal, insuficiente”, relatou Rauber.

Já o professor do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e coordenador do Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais (InGá), Paulo Brack, discorreu sobre a importância na redução do consumo de energia e da emissão de gases causadores do efeito estufa. “É importante que tenhamos políticas públicas e órgãos públicos para que elas estejam voltadas para o interesse público da sociedade. Temos também que rever os projetos de ocupação da orla do Guaíba, e repensar a cidade no sentido de diminuirmos nossa pegada ecológica, para que possamos avançar o mínimo possível nas áreas naturais”, disse Brack, que, em sua fala, abordou ainda a manutenção dos sistemas de bombeamento de água por parte do Dmae.

Por parte do Executivo porto-alegrense, o procurador-adjunto de Domínio Público, Urbanismo e Meio-Ambiente, Nelson Marisco, afirmou que os instrumentos de proteção contra cheias do município precisam ser aprimorados, porém o que Porto Alegre sofreu foi consequência de uma inundação prévia em outras bacias hidrográficas, segundo ele. “Em locais como os rios Taquari, Jacuí, e outros, houve uma carga de água a qual não temos sequer a dimensão exata da quantidade de chuva que caiu. Claro que isto não escusa os entes públicos, de refletir e investigar tudo o que possa ser feito para que isto não aconteça novamente”, comentou Marisco.

Em seguida, ele falou da criação do Escritório de Reconstrução, criado pela Prefeitura para aprimorar medidas de retorno à normalidade. Ainda conforme ele, retomar o DEP “pode ou não ser uma alternativa”. “O que precisa ser feito é especial e específica atenção para a questão da drenagem em Porto Alegre. Quando o DEP foi extinto, as pessoas não sumiram, apenas passaram a compor outra autarquia”, acrescentou.

A diretora de Tratamento e Meio Ambiente do Dmae, Joice Becker, relatou à comissão situações vivenciadas pelos técnicos durante a enchente. “Nos causou estranheza, enquanto ainda estávamos na contingência, ou seja, a água ainda não havia baixado, que já houvesse relatórios de diagnósticos das estruturas. Nós, que trabalhamos com isto no dia a dia, somente estamos conseguindo montar isto agora aos órgãos de fiscalização e controle”, afirmou ela.

Em seguida, disse que este foi o primeiro evento em que houve uma vazão tão grande de água de todo o projeto do sistema de contenção, desenvolvido na década de 1970.

“Ficamos com o Guaíba acima da cota de 4 metros por muitos dias. As casas de bomba que estão nos projetos das Estações de Bombeamento de Águas Pluviais (Ebaps) foram projetadas para funcionar 24 horas durante dois meses”, discorreu Joice. Ainda segundo ela, o projeto foi criado “em uma condição ideal”, mas que houve situações não previstas, como o furto de algumas estruturas que prendiam os portões no muro na noite anterior à inundação. “Este projeto é bastante robusto, porque suportou pelo menos três eventos de grande magnitude, mas é óbvio que precisa ser muito melhorado”, destacou.

Fonte: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/prefeitura-e-ambientalistas-divergem-sobre-enchentes-em-reuni%C3%A3o-de-comiss%C3%A3o-da-c%C3%A2mara-de-porto-alegre-1.1510958>

PORTO ALEGRE: PREFEITURA EXPLICA AÇÕES PARA GARANTIR ARBORIZAÇÃO ADEQUADA NA CIDADE



Comissão ouviu técnicos sobre a situação da cobertura vegetal na Capital (Foto: Marlon Kevin/CPMA)

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal de Porto Alegre tratou das providências que os órgãos públicos estão tomando em relação aos efeitos dos eventos climáticos sobre a vegetação urbana. A reunião foi presidida pela vereadora Lourdes Sprenger (MDB).

Conforme Lourdes, o encontro foi agendado porque a Câmara tem recebido inúmeras manifestações da população sobre as ações implementadas ou planejadas para evitar os transtornos ocorridos após temporais como o deste ano. "Cada órgão tem sua rotina de trabalho e é importante que as pessoas saibam como funciona, até para que possam direcionar suas queixas aos devidos responsáveis", salientou a vereadora.

Técnicos das secretarias municipais de Meio Ambiente (Smamus) e de Serviços Urbanos (Smurb) explicaram aos vereadores a sistemática de trabalho, ressaltando que a maior preocupação agora é com o planejamento de podas, de plantio e de substituição dos vegetais derrubados pelos temporais. O diretor de Áreas Verdes da Smamus, Alex Pereira de Souza, enfatizou que o foco é a escolha da árvore adequada para cada local da cidade. "Um plantio inadequado, como muitas vezes

foi feito no passado, acarreta problemas no futuro.” Por isso, acrescentou, agora está se investindo no planejamento de novas arborizações e no diagnóstico da rede vegetal atual.

A coordenadora de Arborização da Smamus, Verônica Riffel, reforçou que o objetivo agora é planejar o plantio, priorizando a qualidade e não mais a quantidade. “Um melhor tratamento do solo na hora do plantio, canteiros maiores e uma seleção mais aprimorada das espécies vão garantir que, no futuro, haja menos conflito entre as árvores e os equipamentos urbanos ao seu redor.”

O coordenador da Unidade de Podas e Remoções da Smurb, Tiago Bernd, esclareceu sobre as características das árvores que caíram durante o temporal. Conforme ele, ao contrário do que se imagina, não foram árvores doentes as maiores vítimas. Disse que 75% das árvores caídas eram de grande porte e saudáveis. “Caíram por serem grandes mas com raízes pequenas, porque a cidade cresceu em volta e não deixou espaço para as raízes se desenvolverem.” Quanto à remoção dos resíduos, disse que a Equatorial não removeu nada e que o trabalho foi realizado por equipes próprias e terceirizadas da Prefeitura, com apoio do Exército.

TAC

Em relação ao trabalho futuro de podas, especialmente junto à rede elétrica, tanto a Prefeitura quanto o governo do Estado informaram que ainda esta semana deve ser assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre as empresas de energia elétrica e as prefeituras. “Com este acordo, ficarão definidas as responsabilidades e tarefas de cada órgão quanto às podas junto à fiação”, explicou o representante da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), engenheiro elétrico Francisco Soares.

 Compartilhar

ANEXO 3

GRÁFICOS

Gráfico 1

PAUTAS COSMAM 2024

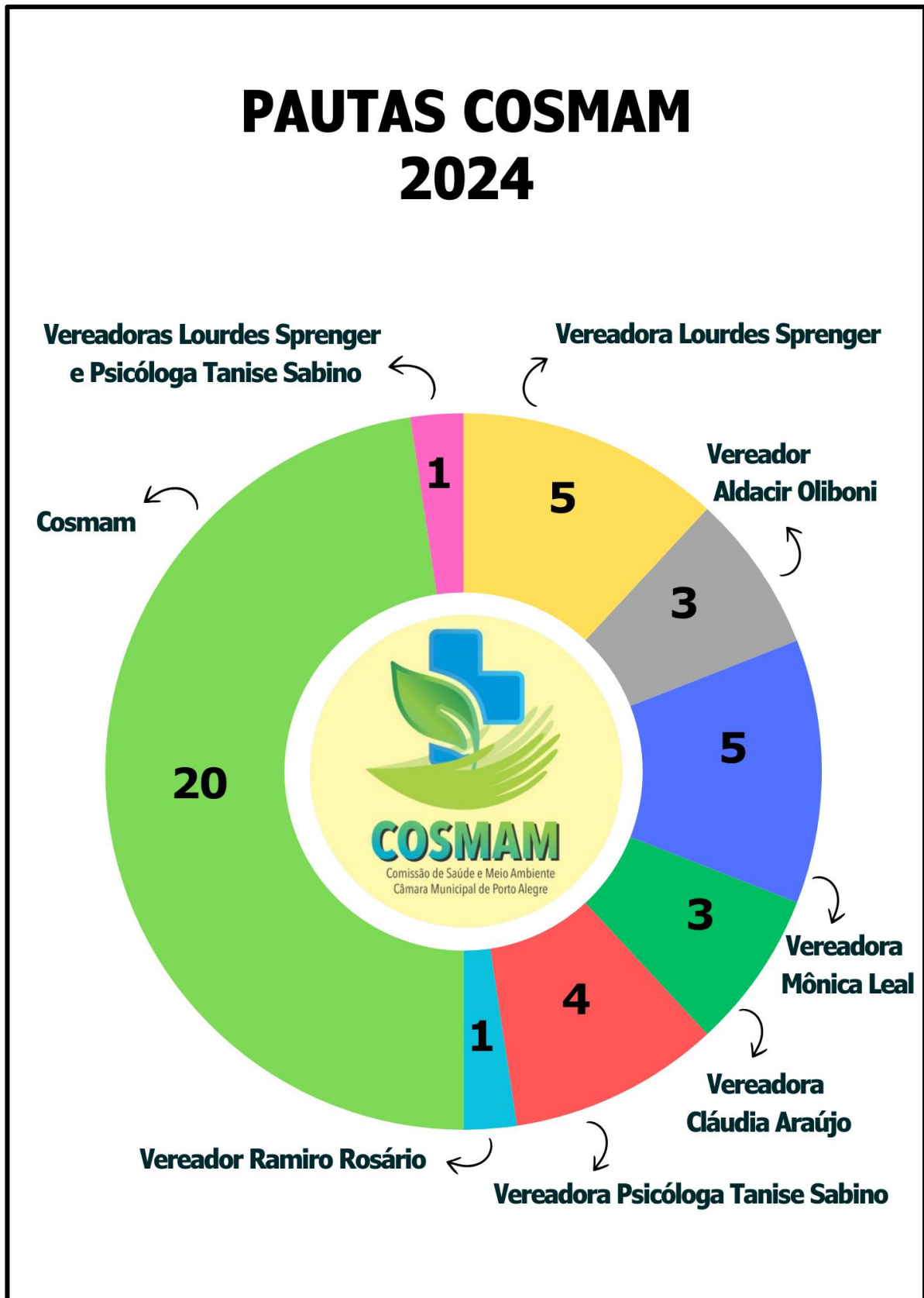


Gráfico 2



PROCESSOS DISTRIBUÍDOS PARA RELATORIA 2024

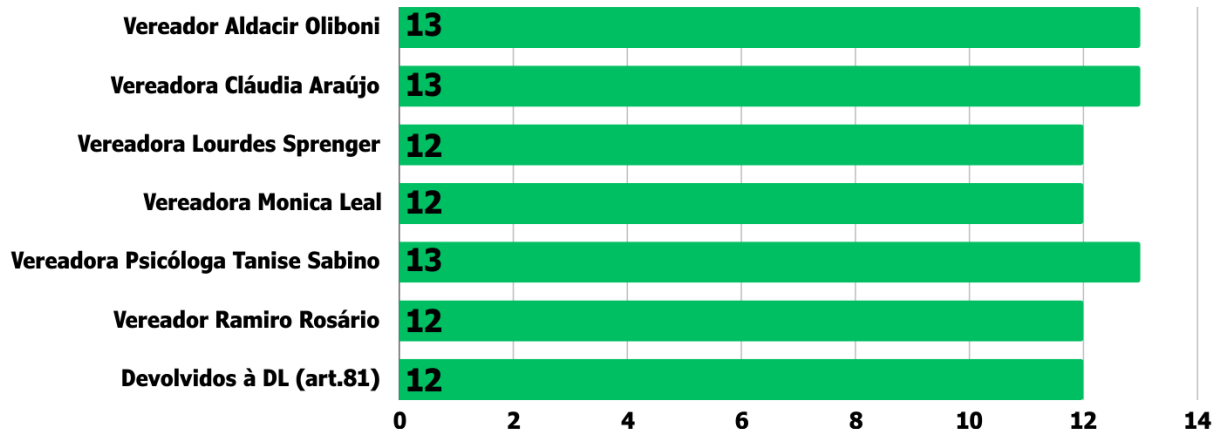


Gráfico 3



PARECERES APRECIADOS 2024

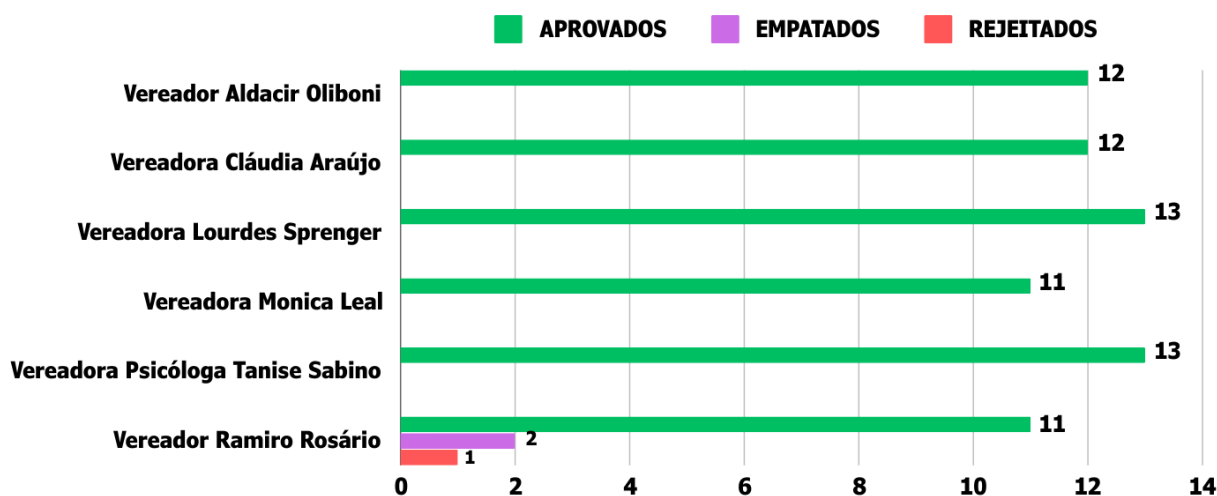
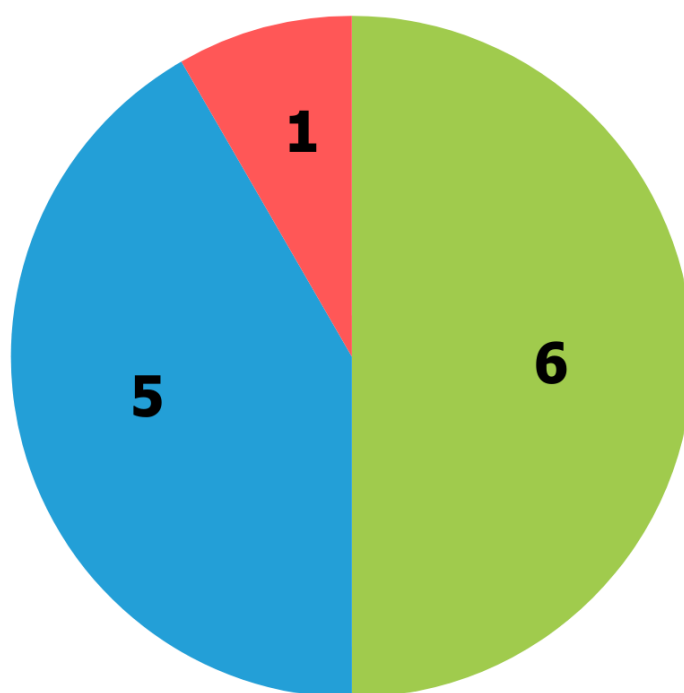


Gráfico 4



PEDIDOS DE PROVIDÊNCIAS, INFORMAÇÕES E INDICAÇÕES 2024






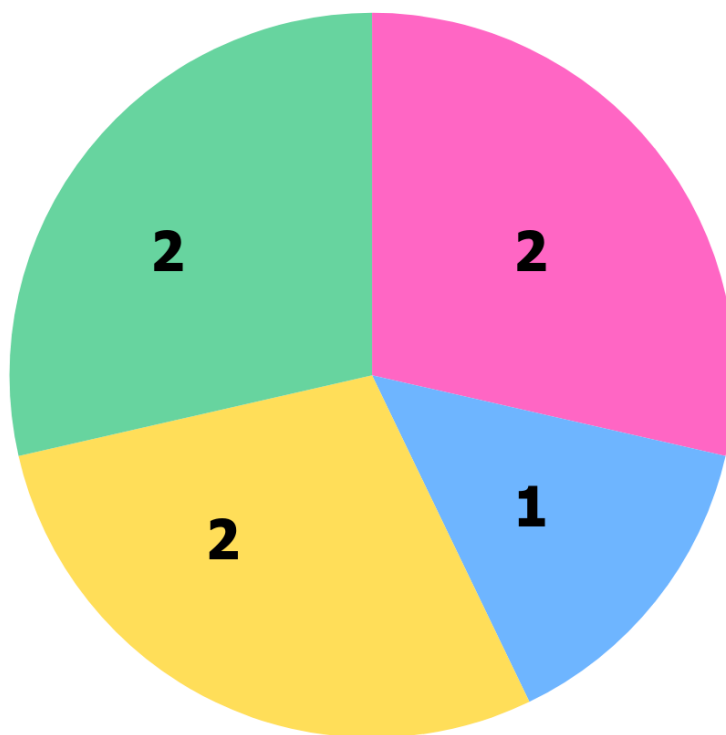
-  6 - Pedidos de Informações
-  5 - Pedidos de Providências
-  1 - Indicação

Gráfico 5



DIVERSOS 2024



- 2 - Denúncias/Reclamações
- 1 - Reuniões Ordinárias/Visitas
- 2 - Pessoas Físicas
- 2 - Entidades/Sindicatos/Conselhos

